



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ENFERMAGEM

Cachoeiro de Itapemirim
2018

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
APOIO PEDAGÓGICO

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA	5
1.1 A Mantenedora e suas Mantidas	5
1.2 Dados da Mantenedora	6
1.3 Apresentação da Mantida	7
1.3.1 Perfil Institucional	8
1.3.2 Missão	8
1.3.3 Visão	9
1.3.4 Valores	9
1.4 Dados Sócio-econômicos da Região	9
2 APRESENTAÇÃO DO CURSO	13
2.1 Denominação	13
2.2 Carga Horária	13
2.3 Ingresso	13
2.4 Tempo de Integralização	14
2.5 Contextualização do Curso	14
2.5.1 Da Atuação da Coordenação de Curso	20
2.5.2 Núcleo Docente Estruturante	21
2.5.3 Corpo Docente	22
2.5.3.1 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica Docente	39
2.5.4 Do Colegiado do Curso	41
2.5.5 Corpo Discente	41
2.6 Histórico do Curso	43
2.7 Concepção do Curso: Princípios Teóricos	46
2.8 Objetivos	48
2.8.1 Geral	48
2.8.2 Específicos	48
2.9 Linhas de Atuação	49
3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	51
3.1 Programa de Acompanhamento dos Egressos-PAE	51
3.2 Competências, Habilidades, Currículo e Formação do Egresso	54

3.3. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	70
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	72
4.1 Planejamento e Filosofia Curricular	79
4.2 Conteúdos Curriculares	80
4.2.1 Eixos	83
4.3 Estrutura do Curso	87
4.3.1 Matriz Curricular	87
4.3.2 Ementas e Bibliografia	89
5. METODOLOGIAS DE ENSINO	129
5.1 Produto Final	131
5.2 Nucleação	131
5.3 Interdisciplinaridade	133
5.4 Visita Técnica/Aula de Campo	133
5.5 Organização Sequencial de Conteúdos	134
5.6 Autonomia discente	134
5.7 TIC's no processo ensino aprendizagem	135
6 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	137
6.1 Do Processo de Ensino-Aprendizagem	137
6.1 Prova Interdisciplinar	138
7 DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR	140
7.1 Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	142
7.2 Definição das Áreas de Concentração	144
7.3 Documentação Comprobatória do Estágio Realizado	144
7.4 Solicitação de Apólice de Seguro	145
8 DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	146
9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	147
10 APOIO AO DISCENTE	150

10.1 Programa de Nivelamento	150
10.2 Programa de Monitoria	150
10.3 Programa de Apoio Psicopedagógico.....	151
10.4 Outras Atividades.....	152
11. RESPONSABILIDADE SOCIAL	156
12. DA AVALIAÇÃO INTERNA DA IES/CPA	158
12.1 Comissão Própria de Avaliação	158
13. RECURSOS E INFRAESTRUTURA.....	160
13.1 Institucionais	160
13.1.1 Espaços de Trabalho para Docentes e Coordenação de Curso.....	160
13.1.2 Salas de aula.....	160
13.1.3 Sala dos professores.....	161
13.1.4 Biblioteca	161
13.1.5 Laboratórios de Informática	163
13.1.6 Recursos Audiovisuais.....	165
13.2 Específicos, Utilizados pelo Curso.....	165
13.2.1 Laboratórios para Formação Geral e Específica	166
14 CONSIDERAÇÕES FINAIS	205
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	206

1 APRESENTAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

1.1 A Mantenedora e suas Mantidas

MANTENEDORA UNIÃO SOCIAL CAMILIANA

CNPJ: 58.250.689/0001-92

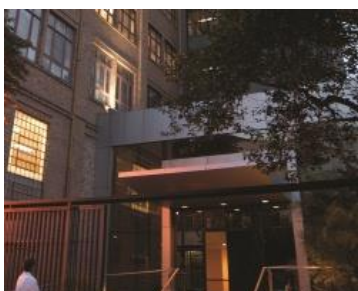
Endereço: Av. Pompeia, 888 - Vila Pompeia
São Paulo – SP - CEP 05022-000

MANTIDAS:



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – SP

Campus Ipiranga
Av. Nazaré, 1.501 - Ipiranga
São Paulo - SP
CEP: 04263-200
Fone: (11) 2588-4000



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – SP

Campus Pompeia
Rua Raul Pompeia, 144 - Pompeia
São Paulo - SP
CEP: 05025-010
Fone: (11) 3465-2600



FACULDADE SÃO CAMILO – RJ

Rua Dr. Satamini, 245 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20270-233
Fone: (21) 2117-4200



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – ES

Campus I
Rua São Camilo de Léllis, 01 - Paraíso
Cachoeiro de Itapemirim - ES
CEP: 29304-910
Fone: (28) 3526-5911

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
APOIO PEDAGÓGICO**

1.2 Dados da Mantenedora

Figura 1 – Dados da Mantenedora do site do MEC

Fonte: MEC, 2018



A União Social Camiliana, presente atualmente em 35 países dos cinco continentes, fundada em Roma por São Camilo de Lellis, em 1582, dedica-se ao ideal da assistência integral aos enfermos e à promoção da Saúde, dedicando especial ênfase à valorização da pessoa humana e da vida, empenhando-se em preservá-la, mantê-la e desenvolvê-la até os limites de suas possibilidades, repudiando tudo quanto possa agredi-la ou diminuí-la em sua plena expressão.

A história da Província Camiliana Brasileira iniciou-se em 1922, assumindo capelanias hospitalares, um passo significativo para a abertura de outras ações dos Camilianos no Brasil, contribuindo na solidificação de seu carisma. A União Social Camiliana (USC), fundada em 1954, é a entidade camiliana responsável que congrega todas as iniciativas da educação dos camilianos. Inspirada no carisma camiliano, à luz das diretrizes da ação evangelizadora da Igreja Católica no Brasil, desenvolve suas atividades por meio das unidades educacionais distribuídas pelo país.

No Brasil, as unidades Camilianas de Ensino Superior estão distribuídas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, cuja ação detém a continuidade do ideal camiliano, nas dimensões: comunitária, formativa, educativa, hospitalar, pastoral e missionária, além de contribuir para a melhoria das condições de saúde do povo brasileiro, desenvolver o ensino da área da saúde e atender integralmente à pessoa humana.

1.3 Apresentação da Mantida

NOME: Centro Universitário São Camilo – ES

CNPJ: 58.250.689/0007-88

Endereço: Rua São Camilo de Lélis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910.

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo é mantido pela União Social Camiliana, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na Av. Pompeia, 888 – CEP: 05022-000, São Paulo - SP, constituída na forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter educativo, técnico e cultural, com Estatuto registrado no 3º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo (SP), sob o nº de ordem 17.849, Livro A-8, em 22 de maio de 1969, CNPJ 58.250.689/0001-92.

Em 1989, a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José e o ICE – Instituto Cachoeirense de Ensino foram incorporados à USC, em Cachoeiro do Itapemirim. Em 03 de junho de 2004, após processo de credenciamento, o MEC credenciou o Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, por meio da Portaria Nº 1.653/04, com sede na Rua São Camilo de Lélis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910, inscrita no CNPJ sob o nº 58.250.689/0007-88.

Quadro 1 – Base legal da IES

BASE LEGAL DA IES				
TIPO	ATO LEGAL	DATA	PUBLICAÇÃO	NÚMERO
Decreto	Credenciamento	24.04.1967	27.04.1967	60.616
Portaria	Recredenciamento	03.06.2004	08.06.2004	1653
Portaria	Recredenciamento	26.04.2011	27.04.2011	473
Portaria	Recredenciamento	06.12.2016	07.12.2018	1422

FONTE: Procuradoria Institucional (2018).

Sediado em município com localização estratégica na região sul do Estado do Espírito Santo, o Centro Universitário São Camilo - ES está instalado em área com 43000 metros quadrados e atua nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-Graduação. Põe à disposição de seus alunos e colaboradores uma completa infraestrutura de ensino e extensão e se estrutura na área da pesquisa.

Atualmente o Centro Universitário oferta 21 (vinte e um) Cursos assim compreendidos:

Quadro 2 – Cursos Superiores Ministrados na IES

EDUCAÇÃO SUPERIOR – CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - ES		
BACHARELADOS	LICENCIATURAS	TECNÓLOGOS
Administração	Ciências Biológicas	Gastronomia
Arquitetura e Urbanismo	Educação Física	
Ciências Biológicas	História	
Ciências Contábeis		
Direito		
Educação Física	Letras Inglês	
Enfermagem	Letras Língua Portuguesa	
Engenharia Ambiental		
Engenharia Civil	Matemática	
Farmácia		
Fisioterapia		
Nutrição	Pedagogia	
Psicologia		

FONTE: Reitoria (2018).

Distribuídos entre esses cursos, além das especializações Lato-sensu e Educação Básica, atualmente o CAMPUS conta com o seguinte quantitativo de alunos:

Tabela 1 – Número de alunos por nível de ensino do Centro Universitário São Camilo-ES

Centro Universitário São Camilo – ES	
Nível de Ensino	Nº. de alunos
Educação Básica	806
Graduação	2.710
Pós-Graduação	148
Total	3.664

FONTE: Setor de Secretaria do Centro Universitário São Camilo – Setembro/2018.

1.3.1 Perfil Institucional

O perfil da Instituição pode ser verificado daquilo que se apresenta como Missão, Visão e Valores camilianos. O Centro Universitário São Camilo – ES está assentado sob um perfil humanista-ambiental-desenvolvimentista, o que significa dizer que, conforme estabelecido nas subseções a seguir, a IES cuida do desenvolvimento social do homem ensinando-o a incrementar sua comunidade por meio da profissão de estudo, respeitando os bens ambientais e as pessoas que transitam no ambiente comunitário, apesar de suas diferenças.

1.3.2 Missão

“Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde segundo os valores camilianos.”

1.3.3 Visão

“Ser uma organização de referência nas áreas de Educação e da Saúde, com ações que promovam a melhoria da qualidade de vida na sociedade”.

1.3.4 Valores

- Compromisso ético, solidário e cristão com o fazer educacional camiliano;
- Valorização do bem-estar físico, mental e social das pessoas;
- Organização estrutural dinâmica, sistematizada e inovadora;
- Promoção do espírito de conservação do meio ambiente.

1.4 Dados socioeconômicos da região

É possível afirmar que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 inovou a forma de os Estados federados analisarem o espaço territorial quando enunciou no artigo 25, § 3º, o seguinte: "os Estados poderão, mediante lei complementar, instituir regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, constituídas por agrupamento de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum" (BRASIL, Constituição, 1988). Diante do ordenamento Federal, a Constituição do Estado do Espírito Santo ratificou a regionalização como uma de suas metas, quando no Capítulo II – Da Política de Desenvolvimento Estadual, enunciou que subdividiria o Estado em Macrorregiões de Planejamento e Microrregiões de Gestão Administrativa.

Diante disso, tratando-se especificamente de microrregiões, o Estado do Espírito Santo publicou a Lei n.º 5.120, de 01 de dezembro de 1995, que gradativamente foi alterada pelas Leis n.º 5.469, de 22 de setembro de 1997; 5.849, de 17 de maio de 1999 e Lei n.º 7.721, de 14 de janeiro de 2004, que, de forma conjunta, instituíram doze Microrregiões de Planejamento no Estado. Entretanto, por uma série de questões de afinidade, em 26 de dezembro de 2011, o Governo do Estado publicou a Lei n.º 9.768, reduzindo as microrregiões capixabas de 12 para 10, conforme demonstra o mapa:

Figura 2 – Mapa das Microrregiões capixabas



FONTE: A Gazeta, 2011

Em análise ao referido mapa, é possível perceber que a cidade de Cachoeiro de Itapemirim está localizada na Microrregião Central Sul. Entretanto, além de receber alunos de todos os Municípios desta Microrregião, o Centro Universitário São Camilo - ES também recebe um contingente considerável de estudantes advindos da Microrregião Litoral Sul, da Microrregião Caparaó, principalmente de Jerônimo Monteiro, Alegre e Guaçuí, bem como da Microrregião Sudoeste Serrana, dos Municípios de Conceição do Castelo e Venda Nova do Imigrante.

No total, as quatro Microrregiões juntas somam um quantitativo de 849.815 (oitocentos e quarenta e nove mil e oitocentos e quinze) cidadãos, conforme Censo do IBGE (IBGE, 2010). Desse quantitativo, 208.702 (duzentos e oito mil setecentos e duas) pessoas residem na cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES, que é a maior cidade do Sul do Estado. Todavia, cabe ressaltar que apesar de no entorno não existir uma cidade tão populosa quanto Cachoeiro de Itapemirim, existem inúmeras cidades com potencial turístico como: Castelo, Venda Nova do Imigrante, a própria Microrregião Caparaó que, como um todo, organizou-se por meio de Consórcio Público para promover o turismo por meio do acesso ao Pico da Bandeira pela rota capixaba, e a Microrregião Litoral Sul que, com seus cinco Municípios litorâneos, atrai turistas para suas praias.

Tratando especificamente do Município de Cachoeiro de Itapemirim, é possível afirmar que ele é o núcleo urbano mais importante do sul do Estado do Espírito Santo, representando um importante polo econômico, político e de saúde, para um conjunto de, em média, 20 municípios que formam a região Macrorregião Sul, onde residem 15,7% da população capixaba, ocupando 17,7% do território estadual. O município está situado a uma distância de 136 km da capital do Estado do Espírito Santo, Vitória, ligado por boas rodovias, permitindo a concentração e a distribuição de bens e serviços para municípios vizinhos.

Vale ressaltar que o Estado do Espírito Santo, em especial a região sul capixaba, obteve avanços na descoberta de poços de petróleo, o que vem atraindo investidores e empresas que atuam na rede de suprimentos para as empresas petrolíferas. O Estado também é beneficiário de investimentos de grandes empresas da indústria de papel e celulose, minério de ferro e aço, com atuação forte no mercado internacional. A infraestrutura, que conta com transporte ferroviário, duto viário, marítimo e portos do Estado do Espírito Santo, já é um diferencial na Região Sudeste. Ainda carentes de investimentos estão as rodovias estaduais e municipais do Espírito Santo, mas são apoiadas por várias rodovias federais interligando o Estado aos grandes centros da Região Sudeste. Tal infraestrutura de redes de transporte, associada à disponibilidade de terrenos com custos mais baixos que nos estados vizinhos, vem atraindo novas empresas, e ampliando as existentes, que atuam em transporte, armazenagem e distribuição para a Região Sudeste. Tais investimentos apontam para uma demanda por profissionais capazes de atuar em organizações, em especial nas áreas de custos, financeira e de produção.

Portanto, quanto ao contexto econômico da região de sua influência, principalmente, a partir de Cachoeiro de Itapemirim, na qual está instalado este Centro Universitário, os seguintes pontos podem ser destacados:

- * Economia baseada fortemente em extração e beneficiamento de minerais não metálicos, com relevância nacional e com ênfase no comércio exterior, com destaque internacional;
- * Empresas com destaque em transporte de passageiros e cargas, com ênfase rodoviária, com relevância nacional, requisitando competências em logística de transporte;

- * Demanda por profissionais para maior profissionalização no setor terciário – comércio atacadista e varejista, serviços logísticos e demais serviços para empresas;
- * Economia capixaba com atrativos para investimentos em logística de transporte em escala internacional, regional e nacional, com infraestrutura para os modais ferroviário, rodoviário, marítimo e com expansão no modal aéreo;
- * Potencial para o turismo rural e litorâneo.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Tabela 1 – Dados do curso

Nome do curso:	Enfermagem
Habilitação:	Bacharel em Enfermagem
Portaria de Renovação de Reconhecimento:	Portaria 473 de 26/04/2011 - Publicado no DOU 09/01/2012
Portaria de Reconhecimento:	Portaria 4.020/2004 - Publicada no DOU 08/12/2004
Conceito Preliminar do Curso:	4
ENADE 2013	4
ENADE 2016	Sem conceito
Número de vagas autorizadas:	100
Número de Turmas:	06
Turno de Funcionamento:	40 matutino / 60 noturno
Regime de Matrícula:	Semestral
Carga Horária Total:	4.576 horas
Prazo de Integralização:	Mínimo: dez semestres (5 anos) Máximo: quatorze semestres (7 anos)

2.1 Denominação

Bacharelado em Enfermagem

2.2 Carga horária do Curso

O curso é integralizado em 4.576 horas, de acordo com o preconizado pela Resolução CNE/CES 4/2009 de 7 de abril de 2009, sendo os seguintes componentes curriculares compostos estipulados: disciplinas (3.200 horas); estágios supervisionados (800 horas). Como componentes complementares: atividades complementares (200 horas); optativas inter e intracurso (80 horas); trabalho de conclusão de curso (120 horas) e projeto integrador / carga horária complementar (176 horas).

2.3 Ingresso

O ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo ocorre por meio de processo seletivo. O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, em consonância aos ditames de sua mantenedora, vem se adequando à realidade de seu entorno e proporcionando à comunidade diversas formas de acesso e seleção. Oferece-se, além do processo seletivo, em que o candidato é selecionado após a execução de uma prova objetiva e elaboração de uma redação sobre

temas atuais, o processo seletivo continuado, para os cursos que possuem vagas remanescentes. Nessa modalidade, o candidato também se submete a uma seleção criteriosa. Salienta-se que todo processo seletivo faz parte de um edital no qual estão explicitados normas e critérios de seleção, além do número de vagas e cursos em oferta. Também constam desse Edital os procedimentos utilizados para o aproveitamento da nota do Enem. As demais formas de ingresso/acesso se configuram nas condições de transferência e solicitação de segunda graduação.

A IES também participa de programas como PROUNI, FIES e NOSSA BOLSA. Este último é um programa estadual que incentiva jovens oriundos das escolas públicas estaduais capixabas a dar continuidade a sua formação pessoal e profissional.

2.4 Tempo de Integralização

O curso de Enfermagem é integralizado em 10 períodos, totalizando 5 anos, atendendo ao Parecer CNE/CES nº 8/2007, que enquadra o curso no grupo de carga horária de 4.000 horas, bem como pela resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem. O Curso é reconhecido pela Portaria 4.020/2004 - Publicada no DOU 08/12/2004, e foi renovado o reconhecimento pela Portaria 819 de 30 de dezembro de 2014 - Publicado na página 18 as Seção 1 do Diário Oficial da União de 2 de Janeiro de 2015.

2.5 Contextualização do Curso

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo é mantido pela União Social Camiliana. A sede do Curso de Graduação em Enfermagem localiza-se na Rua São Camilo de Lellis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910, inscrita no CNPJ sob o nº 58.250.689/0007-88.

A necessidade social do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo ganha relevo por atender à demanda não só da população de Cachoeiro de Itapemirim, com cerca de 210.325 mil habitantes (IBGE, 2016), cujo território abrange 878,179Km², e cuja renda mensal *per capita* é de R\$1.984,68 (IBGE, 2014), mas também abrange 22 municípios, em uma área de 8.843,297Km², cuja população se apresenta em cerca de 600.000 habitantes (IBGE, 2006).

Em Cachoeiro de Itapemirim-ES, de acordo com IBGE (2009), há 125 estabelecimentos de saúde, sendo 51 estabelecimentos de saúde públicos e 74 estabelecimentos de saúde privados. O município, juntamente com o estado, oferece diversas prestações de serviços de saúde, como: apoio à diagnose e terapia total, internações hospitalares, saúde especializada com e sem internação, dentre outros.

No sul do estado do Espírito Santo, a São Camilo é o único Centro Universitário que oferece curso na área de Enfermagem e vale ressaltar que a maioria dos cursos de Enfermagem oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no Estado se concentra na grande Vitória, capital do estado. Isso se traduz em um pioneirismo da Instituição, a qual é sensível à realidade local e regional, carente de profissionais de Enfermagem.

O Curso de Enfermagem está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem, sob a Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001, bem como demais Resoluções emanadas pelos órgãos educacionais competentes no Brasil, sendo tais atualizações sempre debatidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e apreciadas pelo Colegiado de Curso, no qual tem cadeira uma liderança discente, que frequenta as reuniões de modo a fornecer voz participativa ao alunado. Ainda possui o espaço de reuniões com as lideranças de turma e a Coordenação de Curso, a fim de horizontalizar as informações a respeito do PPC e sua consolidação e avaliação. Como mencionado, o PPC do curso de Enfermagem se respalda nas DCN's, e também o faz por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de modo a se atualizar a cada ciclo de renovação desse documento, o que obrigatoriamente se alia às necessidades locorregionais.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem oferece 100 vagas anuais. Devido às condições sócio-econômicas e as características regionais, as vagas são oferecidas, essencialmente, no período noturno. A oferta de vagas no turno matutino ocorre eventualmente, no intuito de atender às necessidades sociais da região, por meio de processo seletivo social.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo entende que não se consolida a assistência em enfermagem sem a presença do enfermeiro, profissional que precisa estar em constante aprimoramento, a fim de acompanhar as contínuas mudanças tecnológicas e dos parâmetros do cuidado em enfermagem. Dentro dessas perspectivas, o Curso de Enfermagem mantém estreita parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, atuando em diversas ações de educação em saúde, de promoção da saúde, de necessidade epidemiológica, além de desenvolver pesquisa com temas contemporâneos, baseando-se

no carisma camiliano. Voltado para o trabalho no campo da saúde - a qualificação técnica e humana -, o curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo se propõe a atender às necessidades sociais de acordo com as características da região espírito-santense, formando profissionais com perfil que atenda a essa demanda.

Os alunos do Curso de Enfermagem iniciam suas atividades em pesquisa desde o primeiro período, por meio de abordagens pedagógicas que acompanham a necessidade do aluno e o seu crescimento exponencial, de acordo com a maturidade discente, além das aulas de campo, das aulas práticas e das atividades desenvolvidas na comunidade que favorecem essa aproximação com a realidade da população.

O trabalho da enfermagem requer especificidades para o exercício de diferentes complexidades, o que demanda profissionais com formação diferenciada. Nesse sentido, o trabalho em saúde se dá por princípio coletivo e interdependente, propiciando o desenvolvimento de atividades próprias, de natureza dependente, independente e interdependente. Para tanto, é fundamental que sua formação capacite o aluno a aprender a complexidade do trabalho em saúde, valorizando sempre a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, resultando em trabalho em equipe de qualidade. Para atender a essas competências, são desenvolvidas estratégias de ensino como estudo de temas horizontais que integram as disciplinas e resultam em produto final de período, prova interdisciplinar, aulas com simulação realística, dentre outros.

O Curso de Enfermagem também vivencia descobertas, avanços científicos e tecnológicos na área da saúde, os quais requerem a produção de novos conhecimentos e seu acompanhamento. Sendo assim, o colegiado do curso desenvolve atividades semestrais no intuito de fomentar a contínua busca de novos saberes específicos da área, bem como aqueles produzidos em outras áreas, por meio de atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão, comprovados em documentos do setor de extensão universitária e no setor de pesquisa.

Nesse sentido, além do programa de iniciação científica, o curso adota o projeto integrador como componente curricular e complementar, oportunizando esse componente como uma ferramenta que contribui para a formação do acadêmico de Enfermagem dentro do contexto da interdisciplinaridade, integralidade, humanização, ética e valorização profissional, bem como para a produção e inovação técnico-científica.

Essa proposta decorre da necessidade de formar um profissional Enfermeiro para Século XXI, motivo que enseja a construção de um currículo mais prático e que atenda

às exigências legais e às necessidades do mercado. O Curso de Enfermagem responde aos princípios e objetivos da Instituição quanto à produção de conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão, por meio de seus programas de monitoria, iniciação científica, projetos sociais, estágios básicos e específicos, parcerias com órgãos públicos, privados e do terceiro setor.

Nesse contexto, o curso de Enfermagem busca entender o processo de ensino, voltado para prática, não como um processo linear, mas um processo plural, interdisciplinar, que prepara o discente para ações de educação, promoção, prevenção e recuperação da saúde, por meio de atividades desenvolvidas entre alunos e professores para atender ao ser humano em todas as fases da vida, atuando em vários âmbitos da saúde como, escolas, creches, instituições de longa permanência, postos de saúde, clínicas, hospitais e comunidades.

Integrado nesse âmbito, o curso de Enfermagem oferece para as regiões do Sul do Estado do Espírito Santo um ensino que prima pelo desenvolvimento humano, disposto a atender aos anseios das mais variadas comunidades em constante transformação. A busca pela integralidade do ensino, pela humanização e cuidados bioéticos, além da formação e acessibilidade educacional do alunado, permeiam a caracterização do perfil discente, o que reflete diretamente na identidade e pertencimento ao curso e à Instituição, tanto internamente quanto externamente, quando se verifica a rede de parcerias do curso, principalmente para as práticas dos estágios supervisionados, para os quais há parceiros ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2012, o Curso de Enfermagem, em avaliação *in loco*, obteve nota 3 (três), mas a constante busca de crescimento, associada aos apontamentos dos avaliadores, que sinalizaram novos caminhos, fizeram com que o Curso de Enfermagem, em 2013, conquistasse nota 4 (quatro) no ENADE e o Conceito preliminar do curso também atingiu 4 (quatro). Atualmente, está sem conceito por não ter turma participante no ENADE 2016.

Historicamente marcada pelo comprometimento com a saúde, a Enfermagem, tem contribuído para o cenário nacional nas ações desenvolvidas na Atenção Primária em Saúde, na Estratégia da Saúde da família do Sistema Único de Saúde (SUS) e, isso não é diferente em Cachoeiro de Itapemirim e na região Sul do Estado do Espírito Santo. O Curso de Enfermagem atende a todas as solicitações feitas pelas instâncias públicas de saúde, no que se refere a atividades de assistência à saúde e sociais, realizando ações

de promoção, prevenção que se alinham às necessidades epidemiológicas vivenciadas pela comunidade.

O papel da Enfermagem na saúde pública é inquestionável, visto que o enfermeiro atua como profissional pró-ativo e tem perfil determinante no levantamento e identificação das necessidades de saúde da população, além de ser protagonista em espaços de discussão de políticas públicas, assim o Curso de Enfermagem tem ações regulares nesse cenário de atuação em Cachoeiro de Itapemirim e na região subjacente.

Criado no ano de 2001, sob a portaria 150 de autorização do curso, datada de 1º de fevereiro de 2001, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo iniciou as suas atividades acadêmicas. Desde então, seu corpo docente foi ampliado e aperfeiçoado a fim de superar os padrões de qualidade inerentes ao Estado. Foi Reconhecido pela Portaria 4.020/2004 – Publicado no D.O.U 08/12/04 e obteve sua Renovação de Reconhecimento pela portaria 473 de 26/04/2011 - Publicado no DOU 09/01/2012. Para isso, buscou-se adequar a, então, matriz curricular às realidades regionais e às necessidades de conhecimentos teóricos prévios. A partir dessas melhorias na matriz curricular, o curso passou a focar suas ações em atividades acadêmicas internas e externas. Aos poucos seus laboratórios foram amplamente equipados, subsidiando as necessidades acadêmicas e superando as expectativas locais sobre o fazer do curso, pois este se tornava uma referência no âmbito regional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo está fundamentado sob a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, também na Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, embasada por:

- Parecer homologado CNE/CES nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- Parecer CNE/CES nº 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;
- Portaria Nº 2.253, 18/10/2001, que dispõe sobre a oferta de disciplinas em método não presencial;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Lei nº 10.424, de 15 de abril de 2002, que acrescenta capítulo e artigo à lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde;
- Convenção Coletiva de Trabalho entre o SINEPE/ES E O SINPRO/ES, de 1º de março de 2012.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também atende à Resolução M.E CNE/CES nº 3, de 2 de Julho de 2007, por meio de atividades de efetivo trabalho discente, uma vez que no artigo 2º, inciso II da Resolução, a atividade acadêmica ou do

trabalho discente efetivo pode ser compreendido como “atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.”. Nessa perspectiva, o curso de Enfermagem, por meio do Sistema Acadêmico de Gestão, propõe ao corpo discente, em cada semestre, ao longo dos períodos de integralização, atividades tais como as citadas nessa Resolução, as quais complementam os estudos teóricos e práticos realizados em sala de aula. Tal dinâmica está explicitada em cada Plano de Ensino, é orientada pelo professor e supervisionada pelo coordenador de curso.

Essas atividades propostas, mais que uma estratégia para complementação de carga horária, objetiva desenvolver no corpo discente a autonomia, a tomada de decisões, a pesquisa, a pró-atividade e, principalmente, o aprender a aprender - capacidades essenciais na construção de uma educação que forma e desenvolve o sujeito como ser humano e profissional, capaz de tornar diferenciada a sociedade na qual atua.

2.5.1 Da Atuação da Coordenação de Curso

A coordenadora do Curso de Enfermagem, a enfermeira e professora Jacqueline Damasceno de Castro Barros, tem formação em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo é pós-graduada em áreas de conhecimento específico em saúde e educação, como Condutas de Enfermagem no Paciente Crítico, Docência do Ensino superior, Gestão em Políticas Públicas informadas por evidência, Processos educacionais em saúde com ênfase em metodologias ativas. É Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Emescam e Docente do Centro Universitário São Camilo-ES desde março de 2005.

A coordenadora trabalha na instituição como professora desde março de 2005 e como coordenadora desde fevereiro de 2013 e também atuou como enfermeira da família no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Representa o Centro Universitário em espaços de instância pública: Conselho Municipal do Idoso de Cachoeiro de Itapemirim (CMICI), Comissão de Integração Ensino e Serviço (CIES-SUL) e, também, na Comissão de Residência Multiprofissional de Saúde (COREMU) em parceria com hospital de referência do município. Também é membro do Conselho de Ensino e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo ES (CEPE). As participações da coordenadora em instâncias de discussão de saúde pública, sociais e de decisões pedagógicas e científicas, tanto na área da educação como na área da saúde,

demonstra um perfil comprometido e de responsabilidade com a profissão, as questões sociais e com a educação na saúde

O regime de trabalho da coordenadora é de tempo parcial com carga horária de 32 horas semanais, sendo 20 horas voltadas à coordenação, cuja atuação está de acordo com o RG da IES e o PPC de Enfermagem, atendendo à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores; é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado. Dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua; planeja com os docentes e documenta as atividades dos professores em registros individuais, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.5.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo docente estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem é composto por 5 (cinco) integrantes, contando com o Coordenador - todos professores com especialização *Stricto Sensu* que atuam desde os primeiros períodos até o último período, em sua maioria com mais de 10 (dez) anos de permanência no curso, possuindo regime de trabalho integral ou parcial, sendo 60% integral.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

Quadro 3. Composição do Núcleo Docente estruturante do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

Curso de Graduação em Enfermagem - Centro Universitário São Camilo – ES		
PARTICIPANTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Cíntia Cristina Lima Teixeira	Doutora	Tempo integral
Gilson Silva Filho	Doutor	Tempo integral
Jacqueline Damasceno de Castro Barros	Mestre	Tempo I parcial
Mirela Dias Gonçalves	Mestre	Tempo I parcial
Renan Almeida Baptistini	Mestre	Tempo I parcial

2.5.3 Corpo docente

de Estímulo e Difusão da Produção Acadêmica Docente fomentar a produção acadêmica de excelência nos campos dos saberes dos seus cursos, incentivando a participação dos docentes em eventos científicos diversificados, bem como, estimular a organização e publicação acadêmico-científica.

A União Social Camiliana possui como **Política Institucional de Recursos Humanos** a apresentação da visão, missão e valores Camilianos aos colaboradores, gerenciando profissionais, desde a atração de novos talentos, aliando processos educacionais e de desenvolvimento, pesquisa de clima organizacional, baseando-se numa identidade profissional, de comunicação interpessoal e competência técnica. Para isso, são desenvolvidas ações participativas de liderança que estimulam o trabalho em equipe e de co-responsabilidade em todos os níveis hierárquicos.

A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Capacitação do corpo docente** o enriquecimento da qualificação profissional do docente, elaborando e implementando ações que promovam, continuamente, a formação científica, técnica, artística e cultural, bem como promovam seu desenvolvimento pessoal, possibilitando participação efetiva e integração dos docentes.

Seguindo as diretrizes advindas da União Social Camiliana, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo traça como linha norteadora para o profissional camiliano a concepção de que o educador é, em primeiro lugar, um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história por intermédio da ação e é determinado por ações e circunstâncias que o envolvem. Tem um papel específico na relação pedagógica.

O professor do Curso de Enfermagem, com base nas premissas da União Social Camiliana, deverá ser um profissional ético, inovador, determinado e com competências e habilidades que atendam às expectativas dos alunos.

Para exercer o papel de educador, o professor deverá preferencialmente estar atuando em áreas afins do Curso, ou seja, deve ter prática profissional necessária para estabelecer uma boa relação ensino-aprendizagem. Esse profissional não poderá ignorar o caráter da Instituição, pois sabe que faz parte de uma entidade estruturada, integrada por um conjunto de pessoas a serviço de determinados fins que precisam ser alcançados coletivamente. Deverá promover situações de aprendizagem de modo que os alunos conheçam e pratiquem os princípios camilianos, por meio das DCN's e do perfil solicitado pelo mercado de trabalho.

O corpo docente do curso de Enfermagem apresenta atualmente um tempo médio de permanência no curso de 7,4 anos. No entanto, muitos profissionais de áreas afins que lecionam no curso estão na Instituição de Ensino há mais de 10 anos.

Na escolha do docente, a Instituição promove Banca de Avaliação, quando psicólogo, pedagogo e coordenador do curso avaliam a didática, postura, entre outros atributos determinantes, vinculando-os ao currículo profissional do candidato.

O profissional esperado deve ter qualificação adequada que poderá ser inferida por meio de fatores como: qualificação acadêmica, titulação obtida ao longo de sua vida; experiência docente, traduzida no tempo de exercício do magistério; experiência profissional na sua área de atuação, pelo tempo do exercício profissional na área em que atua ou afins; adequação da formação, proporcionada pela adequação da formação do professor às disciplinas que ministra. Outras qualidades que deverão compor o perfil do professor, almejado para o curso, consistem em: habilidades para comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo das atividades de Enfermagem em áreas compatíveis com as do ensino do programa.

Todo o corpo docente, primeiramente, conhece e conversa a respeito de todas as disciplinas por meio do Colegiado de Curso. São esses profissionais que criam e revisam as ementas, bem como avaliam a relevância de cada uma delas naquilo que se refere à formação acadêmica e profissional do discente, conforme descrito no perfil de formação do egresso.

Enfim, espera-se que o docente do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo:

- Considere-se sujeito em formação;
- Articule teoria e prática de forma efetiva e evidenciada;
- Aproprie-se de novas linguagens e recursos tecnológicos, visando à melhoria do seu desempenho;
- Preocupe-se com o desenvolvimento ético, estético e profissional do aluno;
- Promova a autonomia intelectual e acadêmica do aluno;
- Conceba a avaliação da aprendizagem discente como processual e investigativa;
- Reflita sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e proponha alternativas de superação;
- Problematize a ação docente e seus desafios;

- Comprometa-se com o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso e, em especial, com as ementas dos componentes curriculares e elabore propostas de revisão ou correção de rumos quando identificar essa necessidade;
- Comprometa-se com as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, com ênfase às relações étnico-raciais;
- Demonstre capacidade de dialogar com a comunidade acadêmica, além de demonstrar flexibilidade e competência em lidar com os conflitos, as diferenças e as diversidades;
- Considere as diferentes potencialidades dos discentes e realize um processo ensino aprendizagem inclusivo;
- Invista na pesquisa como um componente da formação do profissional formado no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, contribuindo para o aperfeiçoamento e avaliação das atividades desenvolvidas;
- Participe das avaliações institucionais;
- Promova tempos e espaços para a participação dos alunos em projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- Estimule a futura inserção do aluno em programas de pós-graduação.

Diante disso, apresenta-se a composição docente do curso devidamente atualizada:

Quadro 4 – Composição docente

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME
Bethania Ribeiro de Almeida	Mestrado	Parcial
Carla Aparecida do Nascimento Mozer	Especialização	Parcial
Cíntia Cristina Lima Teixeira	Doutorado	Integral
Cristiane Bittencourt Felício	Especialização	Parcial
Diego Portinho	Mestre	Parcial
Cristiano Hehr Garcia	Doutorado	Parcial
Gilbania Rafael Landi	Especialização	Parcial
Gilson Silva Filho	Doutorado	Integral
Hélio Gustavo dos Santos	Doutorado	Integral
Jacqueline Damasceno de Castro Barros	Mestrado	Parcial
Joselito Ramalho Nogueira	Doutorado	Horista

Juliana do Carmo Goncalves	Especialização	Parcial
Juliana Torres Ellyan	Mestrado	Horista
Karine Ribeiro Nunes	Mestrado	Horista
Mirela Dias Goncalves	Mestrado	Parcial
Miriam Bastos Barbosa	Mestrado	Horista
Natália Nogueira do Nascimento	Mestrado	Parcial
Natalia Ribeiro Bernardes	Doutorado	Parcial
Nelson Coimbra Ribeiro Neto	Mestrado	Integral
Raphael Cardoso Rodrigues	Doutorado	Parcial
Renan Almeida Baptistini	Mestrado	Parcial
Sandro Malanquini	Mestrado	Horista
Soraya Cunha Rangel Pimentel	Especialização	Parcial
Tatiana da Silva Lopes	Doutorado	Parcial

FONTE: Procuradoria Institucional (2018).

Tabela 2 – Percentual de professores por titulação e regime de trabalho

	Especialistas	Mestres e Doutores
Titulação	20,83%	79,16%
	Horista	Parcial e Integral
Regime de trabalho	20,83%	79,16%

FONTE: Procuradoria Institucional (2018).

No que tange à titulação do corpo docente, conforme avaliação da CPA, está comprovado que os profissionais do Curso, possuem alto nível de desempenho em sala de aula, sendo todos capazes de abordar os conteúdos, enfatizando a relevância destes para a atuação profissional e acadêmica na área de Enfermagem. Além disso, estão todos vinculados à pesquisa e à publicação, o que os torna conhecedores de uma diversidade bibliográfica.

Portanto, o fato de o curso possuir 8 doutores, 11 mestres e 5 especialistas facilita a inserção da pesquisa, do método e de outras bibliografias adotadas em cursos para além da graduação, favorecendo o raciocínio crítico e proporcionando aos discentes o acesso a pesquisas e eventos de ponta, o que beneficia o aprendizado, propiciando alcançar os objetivos indicados em cada disciplina, e, conseqüentemente, o perfil de egresso desejado.

Ainda, por meio do corpo docente com tal titulação, é possível inserir a pesquisa por meio de grupos de estudo com finalidade de publicação em eventos internos e externos, o que estimula a produção do conhecimento.

No que se refere ao regime de trabalho dos docentes do curso, conforme demonstrado na tabela 2, de 24 profissionais que atuam no Curso de Enfermagem deste Centro Universitário, 19 trabalham em Regime Integral ou Parcial e 5 são horistas. Nesse caso, o Curso alcança um índice de 72,2% de professores em horário parcial e integral. Isso favorece o desempenho dos docentes em sala de aula, bem como em atividades de pesquisa, para que a aprendizagem seja efetiva e sólida. Além disso, favorece o planejamento e a gestão do curso, visando melhorar cada vez mais a formação oferecida.

Com a existência desse quantitativo significativo de professores em regime parcial e integral e um quantitativo de, em média, 190 alunos no Curso, o atendimento aos discentes, participações em reuniões de colegiado e demais atividades são realizadas a contento, conforme descrito em atas de reuniões de colegiados, NDE e reuniões diuturnas realizadas individualmente com os professores.

Portanto, é possível a dedicação à docência, contemplando-se satisfatoriamente as ações próprias do fazer docente, como o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, além de propiciar a relação do ensino à pesquisa e à extensão, já que esses professores possuem tanto horas de aula como também de orientações, pesquisa, acompanhamento da prática e participação em órgãos colegiados.

Também considerando esse percentual, nota-se que os docentes do Curso têm disponibilidade para atendimento aos discentes, dando-lhe orientações relacionadas não apenas ao processo ensino aprendizagem, mas também para iniciação científica e para a dimensão prática da profissão.

Considerando a experiência profissional e na docência do Ensino Superior, o corpo docente do Curso de Enfermagem, assim se configura:

Quadro 5 – Experiência profissional e na docência do Ensino Superior de professores do Curso de Enfermagem

PROFESSOR	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DOCÊNCIA ENSINOSUPERIOR
Bethania Ribeiro de Almeida	Farmacêutica Industrial, Mestre em Ciências Veterinárias - Áreas: Epidemiologia, Parasitologia e Farmacologia; Esp. em Farmacologia Clínica, Esp. em Análises Clínicas e Toxicológicas e Esp. em Gestão em Assistência Farmacêutica com ênfase no SUS; Esp. em Vigilância Sanitária.	12	10
Carla Aparecida do Nascimento Mozer	Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Especialista na mesma temática pela SOBECC. Coordenadora do Centro Cirúrgico do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim. Professora do Colegiado de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo.	6	2
Cíntia Cristina Lima Teixeira	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2012), graduação em Ciências - Habilitação: Biologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1999), graduação em Ciências - Habilitação: Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1997), graduação em Ciências - Habilitação: 1º Grau pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (1995), mestrado em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2005) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2015). Professora do Centro Universitário São Camilo - ES, desde 2002 e supervisora geral do estágio do Centro Universitário São Camilo - ES, desde 2009. Tem experiência didática de 15 anos no Ensino Superior com as disciplinas de Genética, Biologia Celular, Histologia, Parasitologia, Evolução e Zoologia e Ensino Médio de 20 anos. A experiência de pesquisa se baseia na área de Meio Ambiente e Pedagógica.	22	17
Cristiane Bittencourt Felício	Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM (2020). Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário	13	5

	<p>São Camilo Espírito Santo (2005). Especialista em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Geral e Coronariana pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM (2018). Especialista em Captação, Doação e Transplantes de Órgãos e Tecidos pelo Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE (2015). Especialista em Educação de Jovens e Adulto na Modalidade EJA pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-ES (2013). Atualmente é professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - ES . Professora tutora de monitoria em Enfermagem nos Cuidados Intensivos. Tem experiência nas áreas de Cuidados Intensivos, Doação de Órgãos e Transplantes, Gestão Hospitalar e Enfermagem, com ênfase em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Coronariana e Docência em nível superior.</p>		
Diego Buffolo Portinho	<p>Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (UFES/PPGEEDUC) - Linha de Pesquisa: Prática escolar, Ensino, Sociedade e Formação de Professores. Especialista em Filosofia e Psicanálise pela Universidade Federal do Espírito Santo/UFES (2011), Psicopedagogia pela Universidade Gama Filho/UGF-RJ (2010) e em Gestão Escolar Integrada, com ênfase em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar pela Universidade Castelo Branco/UCB-RJ (2007). Licenciado Pleno em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pelo Centro Universitário São Camilo/USC-ES (2006). Curso de Magistério pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Liceu Muniz Freire/Cachoeiro de Itapemirim-ES (2002). Atualmente, é Professor do Curso de Enfermagem, Pedagogia e Núcleo das Licenciaturas do Centro Universitário São Camilo-ES. Servidor Público Civil Estatutário da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, desde 2008 como professor de Educação Básica - PEB-D-V (Pedagogo), tendo exercido algumas funções junto a Secretaria Municipal de Educação na condição de Coordenador de Estudos e Suporte Técnico e Pedagógico do Ensino Fundamental (2011/2012); e Gerente de Ensino Fundamental (2015). Atualmente, desenvolve suas atividades na Gerência Pedagógica de Ensino da Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Tem experiência na área de</p>	12	6

	Educação, com ênfase em Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas Educacionais, Prática Escolar, Gestão Democrática da Educação, Educação e Diversidade, Democracia, Formação de Professores.		
Cristiano Hehr Garcia	Doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, Mestre em Políticas Públicas e Processo pela Faculdade de Direito de Campos, Especialista em Direito Internacional pela Academia de Direito Internacional da Haia (Holanda), Especialista em História do Tempo Presente pela Faculdade de Filosofia de Campos, Graduação em Direito e História. Professor universitário, Sócio-fundador do escritório de advocacia Cavalcante, Gonçalves e Hehr Garcia advogados associados e servidor público no Instituto Federal do Espírito Santo.	11	11
Gilbania Rafael Landi	Graduada no Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo Cachoeiro de Itapemirim-ES em 2010. Pós graduada com Especialização em Terapia Intensiva Pediátrica e geral (adulta) e Cardiológica pela Faculdade Católica Salesiana/Unimed - Vitória, Es em 2011. Atuei como Enfermeira assistencial na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica Cardiológica do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-Es, de 2011 a 2018. Docente no Instituto Profissional de Educação e Saúde - IPES no Curso Técnico de enfermagem no ano de 2011, atuando com supervisão de estágio com práticas no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Especialização e Qualificação em Inserção, utilização e cuidados com Cateter Venoso Central de Inserção Periférica -PICC- Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, Vitória -ES,2011. Especialização em Cateterização de Vasos Umbilicais em Recém nascidos- Insight-Educação e Conhecimento- Rio de Janeiro,2013. Curso de Suporte Avançado de Vida em Pediatria- P.A.L.S.- American Heart Association- Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2013. Participação no III Simpósio de Cardiologia no Centro Universitário São Camilo- Palestrando sob a "Assistência de Enfermagem no Pré e Pós operatório de Cirurgia Cardíaca Pediátrica- Novembro, 2016. Curso de Suporte Avançado de Vida em Pediatria- P.A.L.S.-American Heart Association- Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2017. Participação como uma das autoras do trabalho RIGHT ATRIAL MYXOMA IN EXTREME PREMATURE-DIAGNOSTIC AND THERAPEUTIC APPROACH- apresentado no World Summit on Echocardiography- Rio de	9	2

	<p>Janeiro - Outubro , 2017. Curso de capacitação em Urgências e Emergências Pediátricas do Sistema Único de Saúde (SUS)- Hospital Albert Einstein- Instituto de Ensino e Pesquisa- São Paulo- Outubro ,2017. Curso de Atualizações em Urgência e Emergência-NEP-Núcleo de Educação Permanente da Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim, 2009. Monitora da Disciplina de Instrumentalização Técnica e Metodologia para o Processo de Cuidar do Curso de Enfermagem- Centro Universitário São Camilo - Cachoeiro de Itapemirim, 2009. Magistério: Ensino Fundamental e Educação Infantil - IESDE -Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional- ES,2003 a 2005. Informática : Microsoft Windows Microsoft Office Word Microsoft PowerPoint Microsoft Excel Internet - Muqui On Line -2007 a 2008. Docente no Centro Universitário São Camilo-ES: -Disciplinas: *Saúde da Criança e do Adolescente, supervisão de estágio em gestão hospitalar e Práticas Hospitalares Enfermeira Intensivista no Hospital Unimed Sul Capixaba: *UTI Infantil e adulta Mestranda em Políticas de Saúde Públicas e Desenvolvimento Local-Emescam, Vitória-ES</p>		
Gilson Silva Filho	<p>Graduado em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2002); Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Salgado de Oliveira(2006); Mestrado em Produção Vegetal/Fitossanidade com a linha de pesquisa sobre o Comportamento e Comunicação Química de insetos pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2005) e Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais/ Ecologia de Organismo com a linha de pesquisa sobre a Biodiversidade de Crisopídeos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2011). Atua como professor do Colegiado de Ciências Biológicas desde 2009. Atuou como Coordenador Geral de Pós-Graduação no Centro Universitário São Camilo, Espírito Santo de 2011 a 2013. Desde 2014 atua como coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional, Coordenador da CEUA, Coordenador de Iniciação Científica e Editor Adjunto da Revista Cadernos Camilliani do Centro Universitário São Camilo, Espírito Santo. Colaboro, desde 2013, com o programa de Mestrado Profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável - PPGES da UFES com a linha de pesquisa: Impactos Ambientais e Soluções Sustentáveis. Tem experiência na área de Ecologia e Meio Ambiente. Trabalho com Ecologia Geral e Aplicada, Comportamento,</p>	16	10

	Comunicação química e Controle Biológico de insetos.		
Hélio Gustavo dos Santos	Doutor em Fisioterapia pela Universidade Cidade de São Paulo - SP. Mestre em Ciências da Saúde e Ambiente. Especialista em Fisioterapia Esportiva. Graduado em Fisioterapia e Educação Física (Licenciatura e Bacharelado). Docente do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo (CUSC - ES), Graduação e Pós-Graduação. Supervisor do Programa de Monitoria e Plantão de Dúvidas do Comitê de Ética em Pesquisas (COEP) do CUSC -ES. Membro efetivo do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CUSC) - Unidade São Paulo. Membro efetivo da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CUSC-ES. Membro da Câmara Técnica de Saúde do Trabalhador - CREFITO 15. Membro da Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO). Membro da Sociedade Brasileira de Fisioterapia Esportiva (SONAFE-ES). Membro da International Federation of Sports Medicine (FIMS). Tem experiência em docência de ensino superior nas áreas de Fisioterapia e Educação Física, com ênfase em Ergonomia e Saúde do Trabalhador, Desempenho Humano, Estudos do Funcionamento Corporal, Fisiologia Humana e Fisioterapia Esportiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão em Saúde do Trabalhador; Doenças ocupacionais; Biomecânica Ocupacional; Fisiologia do Trabalho; Biomecânica; Cineantropometria; Cinesiologia; Consciência corporal; Treinamento físico, Reabilitação em condições fisiopatológicas e Pilates. Fisioterapeuta na área traumato-ortopédica e Esportiva (consultório e domiciliar).	12	12
Jacqueline Damasceno de Castro Barros	Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela EMESCAM. Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo Espírito Santo. Especialista em Condutas de Enfermagem no Paciente Crítico. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior. Especialista em Gestão de Políticas de Saúde Informadas por Evidências pelo Instituto de ensino e pesquisa do Hospital Sírio Libanês - IEP/HSL. Especialista em Processos Educacionais na Saúde com Ênfase em Tecnologias Educacionais Construtivistas pelo IEP/HSL. Coordenadora e professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-ES. Professora tutora de monitoria em Saúde do Idoso, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem e Fundamentos de Enfermagem. Atua nas disciplinas: Enfermagem na Saúde do Idoso,	14	14

	Semiologia e Semiotécnica, Fundamentos de Enfermagem e Estágios em Gestão de Saúde Pública. Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço do Sul do Estado do Espírito Santo (CIES-SUL). Membro do Conselho Municipal do Idoso de Cachoeiro de Itapemirim-ES (CMICI). Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do Centro Universitário São Camilo Espírito Santo. Representante da IES na Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU).		
Joselito Ramalho Nogueira	Possui graduação em Agronomia, pela Universidade Federal de Viçosa (1986), estudou Filosofia no Seminário Bom Pastor em Cachoeiro de Itapemirim, Graduação em Teologia pelo IFTAV (Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória) (1993), mestrado em Teologia Espiritual pela Pontifícia Faculdade de Teologia Teresianum (2000), Mestrado em Teologia pela Pontifícia Universidade Santo Thomas de Aquino in Urbe Angelicum (2000) Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (2002). Atualmente é professor titular do IFTAV e da Escola Diaconal da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, ES. Desde 2014 é professor no Centro Universitário São Camilo em Cachoeiro de Itapemirim. É membro da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião).	25	11
Juliana do Carmo Goncalves	Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo ? ES, especialista em Enfermagem em Emergência e Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário São Camilo e em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; MBA em Gestão em Saúde e Controle de Infecção pela faculdade INESP. Mestranda do curso de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela EMESCAM. Possui experiência em Gestão de Central de Material e Esterilização (CME), Serviço de Captação de Órgãos e Tecidos, Educação Continuada e Acolhimento com Classificação de Risco, docência nas disciplinas de saúde da criança, clínica médica, primeiros socorros e relações humanas para os cursos técnicos em enfermagem e segurança do trabalho, e docência em preceptoria de práticas hospitalares e gestão hospitalar para o curso de graduação em enfermagem	8	2
Juliana Torres Ellyan	Graduada em Licenciatura em Física pelo Centro Universitário São Camilo (2011) e Mestra em Ensino de Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2014). Atualmente é professora de Física com	7	3

	dois vínculos efetivos na rede estadual de ensino do estado do Espírito Santo e professora universitária no Centro Universitário São Camilo.		
Karine Ribeiro Nunes	Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo (1998) e especialização em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2001). Atualmente é professor titular da União Social Camiliana, Enfermeira Assistencial do Pronto Atendimento Municipal e Enfermeira Assistencial do Pronto Atendimento Municipal. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde da Mulher.	16	16
Mirela Dias Goncalves	Possui Graduação e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora MG. Mestre em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo São Paulo; Especialista em Epidemiologia pela Universidade Federal do Espírito Santo e em Saúde da Família pela Universidade Federal de Juiz de fora. Atualmente é docente e pesquisadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo ES. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nos temas: gestão pública; educação permanente em saúde; educação em saúde; saúde da família; saúde do idoso; saúde da mulher, saúde da criança e infecções transmissíveis. Linhas de pesquisa: doenças transmissíveis; riscos e vulnerabilidades, prevenção e promoção da saúde.	15	14
Miriam Bastos Barbosa	Possui mestrado em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2009). Especialista em Planejamento Educacional; Especialista em Letras: Português e Literatura, área do conhecimento de Linguística, Letras e Artes. Graduada em Letras-Português / Inglês. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Atuou como Professora Titular na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - ES, nos cursos de Licenciatura e Bacharelado, no período de 1993 a 2014. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem: Pressupostos Linguísticos, Cognitivos, Tecnológicos e Socioculturais no período de 2006/2007. Coordenadora do Curso de Letras: Português / Inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - ES, no período de 2000/2006. Professora do curso de Letras, Direito e Área da Saúde, do Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim-ES (União Social Camiliana), desde 2014. Bolsista do	25	25

	PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), atuando como Coordenadora na área de LETRAS INGLÊS, no período de 2014 a 2018.		
Natália Nogueira do Nascimento	Possui Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Saúde e Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto, Especialização em Nutrição Clínica pela Universidade Estácio de Sá. Cursando pós-graduação em Nutrição e Pediatria. No mestrado, atuou na área de nutrição experimental, bioquímica metabólica, estresse oxidativo, antioxidantes e diabetes. Foi professora do curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Espírito Santo e atualmente é professora do Centro Universitário São Camilo em Cachoeiro de Itapemirim-ES, ministrando disciplinas para os cursos de graduação em Nutrição e Gastronomia.	6	4
Natalia Ribeiro Bernardes	Doutora em Produção Vegetal com ênfase em química de alimentos na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF (Bolsista CNPq - 2010/2014). Mestre em Produção Vegetal com ênfase em química de alimentos, atuando também com farmacologia e processos inflamatórios. Formada em Biologia pela mesma Universidade (2007). Professora Parcial no Centro Universitário São Camilo- ES lecionando nos cursos da área da saúde e biológicas (Bacharelado e licenciatura), principalmente nas disciplinas de Bioquímica, Imunologia, Biologia Celular, Bromatologia e Tecnologia de Alimentos. Foi Professora Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) no curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário São Camilo - ES no período de 2014 a 2018. Possui experiência em Tutoria a distância nas Disciplinas Tópicos em Biotecnologia e Instrumentação para o Ensino de Genética no curso de Ciências Biológicas pelo Consórcio CEDERJ. Professora na Faculdade Multivix de Cachoeiro - ES, no curso de Biomedicina. Atuou na área de química de alimentos e imunofarmacologia, mas especificamente no estudo da composição química e dos efeitos imunofarmacológicos de extratos dos frutos da aroeira (<i>Schinus terebenthifolius</i> Raddi) no laboratório de Tecnologia de Alimentos (LTA - CCTA - UENF) e em colaboração no Laboratório da Biologia do Reconhecer (LBR-CBB-UENF). Durante a graduação trabalhou com homeostase iônica no laboratório de Fisiologia e	8	8

	Bioquímica de Microorganismos na UENF.		
Nelson Coimbra Ribeiro Neto	Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pelo Centro Universitário Anhanguera de Niterói-RJ (2014); Pós-graduado em Fisioterapia Pneumofuncional pela Universidade Castelo Branco (2004) e em Traumatologia-Ortopedia também pela UCB (2005). Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário São Camilo-ES (2018), certificado em PNF níveis 1 e 2 pela Associação Internacional de PNF (2004) e graduado em Fisioterapia pela Universidade Iguazu (2002). É Coordenador (desde 2008) e professor (desde 2005) do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Camilo-ES, onde também é vice-presidente da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) ex-Coordenador Geral de Extensão Universitária (de 2011 a 2013); ex-Coordenador Geral de Pós-Graduação (2014 a 2015). Avaliador do INEP para Autorização de Cursos de Graduação do SINAES, e membro da ABENFISIO (Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia); ex-membro da CIES-Estadual - Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço do Estado do Espírito Santo - (de set/2013 a set/2015) e ex-membro do Conselho Municipal do Idoso de Cachoeiro de Itapemirim-ES (de 2011 a 2013). Possui experiência em Gestão Educacional, Docência no Ensino Superior, Fisioterapia Intensivista e Saúde Pública. É fluente em português, inglês e espanhol.	16	14
Raphael Cardoso Rodrigues	Possui Doutorado em Produção Vegetal na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF (2013), com ênfase em Microbiologia Industrial e Tecnologia de Fermentações; Mestrado em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF (2009), com ênfase em Microbiologia Industrial e Tecnologia de Fermentação; Pós-Graduação Lato Sensu em Análises Clínicas e Gestão de Laboratórios na Faculdade de Medicina de Campos - FMC (2009); Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Ambiental e Sustentabilidade na Faculdade de Tecnologia São Francisco, FATESF (2017); Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Estratégica na Área de Saúde na Faculdade de Educação Avançada do Noroeste Capixaba, FEAC (2018); e graduação em Licenciatura em Biologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF (2006). Tem experiência na área de Tecnologia de Fermentações, Microbiologia Industrial, Bioquímica e Fisiologia de Microrganismo. Atuou em projeto de pesquisa voltado para o	6	6

	<p>aproveitamento de resíduos para geração de produtos de interesse biotecnológico, principalmente bioinseticidas à base de <i>Bacillus thuringiensis</i> var. <i>israelensis</i>. Desenvolve projetos de iniciação científica com alunos dos cursos da área de saúde com temas de análise microbiológica de água e atividade antimicrobiana de produtos naturais e sintéticos. Atua na área de educação como Professor I no Centro Universitário São Camilo-ES no curso de Biologia (Bacharelado e Licenciatura), Farmácia e demais cursos ligados ao Núcleo da Saúde e das Licenciaturas. Ministra disciplinas como: Bioquímica, Biologia Celular, Microbiologia Clínica, Microbiologia Geral, Parasitologia Clínica, Práticas em Análises Clínicas, Hematologia, Metodologia do Trabalho Científico, Biotecnologia Básica e Aplicada. Atua, também, como Professor Universitário na Faculdade MULTIVIX (Unidade Cachoeiro de Itapemirim - ES) no curso de Biomedicina na disciplina de Microbiologia Geral, Microbiologia Clínica e Patologia Geral. Atua como Coordenador de Área (Biologia) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)</p>		
Renan Almeida Baptistini	<p>Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo - ES (2008), Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM (2012) e Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012). Atualmente é professor do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - ES e membro do grupo de pesquisa Rizoma: saúde coletiva e instituições (CNPq/UFES). Tem experiência nas áreas de Saúde Coletiva e Enfermagem, com ênfase na Saúde da Família e docência em nível superior.</p>	6	5
Sandro Malanquini	<p>Mestre em Ciências das Religiões (Faculdade Unida de Vitória - ES). Psicanalista. Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1998). Especialista em Filosofia da Religião pela Universidade Federal do Espírito Santo (2000). Graduado em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória/ES - IFTAV (2002). Atualmente, professor do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo. Nesta instituição leciona as seguintes disciplinas: Educação em Direitos Humanos; Filosofia; Antropologia; Ética e Bioética.</p>	19	10

Soraya Cunha Rangel Pimentel	Graduação em Bacharel de Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo Espírito Santo (2004). Pós Graduada em Saúde Pública com Ênfase no Programa de Saúde da Família. Pós Graduada em curso de Docência do Ensino Superior. Atualmente professora do Centro Universitário São Camilo Espírito Santo, nas disciplinas de Fundamentos de Enfermagem, Semiologia Semiotécnica, Imunização e Práticas Integrativas e Complementares, Prof. orientadora de estágio na Saúde do adulto, da criança e adolescente, idoso e Saúde Pública. Atuou como coordenadora de curso Técnico de Enfermagem do Centro Educacional São Camilo, no Curso de Pós Graduação na Atenção Básica da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo, Enfermeira da Atenção Primária do município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, Curso de Atualização na Assistência Humanizada Mulher no Pré-Natal e Puerpério (SESA), Grupo de Estudo e Pesquisa em hipertensão arterial e diabetes do Centro Universitário São Camilo ES.	13	13
Tatiana da Silva Lopes	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas (2006). Mestre em Produção Vegetal pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (2009). Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pela Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2014), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesq. do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Fisiologia vegetal e Ecofisiologia. Pesquisadora e colaboradora de projetos de pesquisa nas linhas de ecofisiologia de produção, florestas urbanas e educação. Professora do Colegiado de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Camilo - ES e Professora de Biologia do Centro Educacional São Camilo-ES. Coordenadora de área do programa Residência Pedagógica - CAPES. Atua nos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Educação Física, Gastronomia, Psicologia e Odontologia.	9	6

Tempo de experiência profissional e de docência no ensino superior em anos.

FONTE: Coordenação do Curso de Enfermagem (2018).

No que se refere à experiência profissional dos 24 professores, 13 docentes são profissionais especificamente da educação e os outros 9 possuem experiência na área do curso (Quadro 5).

Dos que se dedicam exclusivamente à Educação, 25% possuem cargos de chefia em atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa ou Extensão. Isso garante uma visão macro do processo de formação profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a um egresso do ensino superior.

Os 24 profissionais que atuam no curso possuem experiência como enfermeiros, vinculados à área do curso. Essa característica do corpo docente proporciona uma formação em que a teoria é simultaneamente perpassada pela prática, sendo possível proporcionar aos discentes exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

A experiência profissional, além da docência, faz com que os professores do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo- ES apresentem em sala de aula exemplos contextualizados em relação a determinado conteúdo abordado, por já terem vivenciado aquela situação, e realizem visitas técnicas com mais frequência, devido ao fato de estarem inseridos no mundo do trabalho, proporcionando ainda interdisciplinaridade e a relação do conteúdo do curso com a profissão de arquiteto urbanista.

Além de visitas técnicas, a experiência desses docentes proporciona a condição para que os alunos possam produzir os trabalhos finais de curso, quando colocam em prática a criatividade e autonomia na criação, em grupo discente, de várias atividades, o que possibilita a interdisciplinaridade, atingindo habilidades e competências descritas no PPC do curso.

A vivência dos docentes no mundo do trabalho também é importante no curso, pois possibilita que os discentes estejam atualizados quanto às inovações do mercado, uma vez que os professores estão constantemente em busca de novidades da área, seja em eventos específicos ou em literatura atualizada.

Ao longo do curso, é comum que os docentes apresentem exemplos práticos para ilustrar os temas discutidos nas disciplinas e isso torna o componente curricular mais atrativo, além de promover maior aproximação com o mercado de trabalho e o fazer profissional, o que, ainda, minimiza possíveis dificuldades de aprendizagem de conteúdos mais complexos.

Conforme o Quadro 5, o corpo docente do Curso é composto por 16 docentes que atuam especificamente na Educação. Considerando o tempo de docência no ensino superior, esses professores possuem uma experiência de 11,12 anos em média. Dos 24 profissionais que atuam no curso, é importante dizer que, em média, possuem 9,04 anos de experiência na docência do ensino superior.

Essa experiência resulta em exemplos práticos que ilustram os conteúdos das disciplinas, tornando o componente curricular mais atrativo. Essa prática também auxilia na diminuição das dificuldades pedagógicas, uma vez que se associa teoria e prática.

Esses professores atuam com linguagem jovem, atual e, conforme análise da CPA, são bem entendidos e compreendidos pelos discentes. Exercem liderança e são reconhecidos pelos trabalhos realizados dentro e fora da IES, bem como pela dedicação ao processo ensino aprendizagem, buscando trabalhar metodologias ativas e diversificar estratégias, apresentando o conteúdo de forma contextualizada, para que o aprendizado seja significativo e sólido.

Em matéria de avaliação, os professores trabalham a teoria e a prática em atividades avaliativas separadas. Além disso, como consta deste PPC do Curso, orientado pelo Regimento Interno da IES, o modelo de avaliação institucional é processual. Portanto, o professor do Curso avalia o aluno constantemente por meio de sua participação, dedicação e aprendizado, podendo retomar conteúdos, modificar a didática e alterar o formato da avaliação conforme a ministração da disciplina no decurso do semestre.

Sendo assim, os professores do curso também possuem capacidade para elaborar avaliações compatíveis e apropriadas para garantir o aprendizado do sujeito, como também são capazes de utilizar os resultados das avaliações para rever conteúdos e reestruturar sua prática docente. Ainda estão aptos para utilizar uma linguagem acessível aos discentes, bem como para atuar com liderança, mantendo afinidade com a pesquisa e promovendo um ambiente fértil para publicações acadêmicas.

2.5.3.1 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica Docente

*A União Social Camiliana tem como **política de Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural** o princípio da indissociabilidade com ensino e a extensão, buscando soluções para os desafios em áreas que estejam em sintonia com os princípios camilianos e com os cursos*

ministrados, transmitindo os resultados para a comunidade.

Os docentes e discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo participam ativamente de eventos científicos, culturais e artísticos promovidos na IES e na comunidade externa. A IES busca concretizar o princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, procurando soluções para os desafios nas distintas áreas do saber, ancoradas nos Princípios Camilianos.

Nesse sentido, a Instituição desenvolve distintos programas e projetos como: Programa São Camilo volta à Comunidade, Monitoria, Programa de Iniciação científica e tecnológica (ICT). Esses programas e projetos concretizam a Política de Pesquisa da IES, que visa estimular a iniciação científica, priorizando pesquisas de caráter multidisciplinar; garantindo os recursos necessários para o desenvolvimento de pesquisas institucionais, com oferta de programas de bolsas de iniciação científica; buscando ainda fomento para o desenvolvimento de projetos de pesquisas junto a órgãos e instituições externos.

Para tal, o programa institucional de iniciação científica tem propiciado o desenvolvimento da investigação científica, por meio da aprovação de distintos projetos que são fomentados tanto pela própria IES quanto pelo Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES).

O programa São Camilo Volta à Comunidade, com produção semestral, é ferramenta importante para o pesquisador no diagnóstico situacional da população cachoeirense e seu entorno, por levantar suas necessidades e, frente a essas, avaliar, pesquisar e desenvolver soluções práticas e sustentáveis em prol da melhor condição de vida da sociedade.

Ainda faz parte da política da IES incentivar a participação dos professores/pesquisadores em eventos científicos, inclusive em eventos promovidos pelas agências de fomento externas, para divulgação das pesquisas da instituição, estimulando também a publicação dos resultados em periódicos técnico-científicos e especializados.

Quanto à publicação das pesquisas, o Centro Universitário edita uma revista científica de grande relevância nacional: Cadernos Camilliani, com periodicidade quadrimestral e foco em trabalhos de discentes e docentes desta e de outras instituições do Brasil.

A IES ainda promove eventos técnico-científicos, com destaque para a Expociência Universitária Sul Capixaba. Esses eventos geram Anais de resumos expandidos e artigos

completos, com registro junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

Visando ao desenvolvimento das questões artísticas e culturais, a IES tem estimulado projetos e programas, como, por exemplo, a formação de grupos teatrais, encontro de bandas discentes, lançamento de concursos culturais, com a produção de vídeos, paródias e fotografias, além de parceria com a Secretaria Municipal de Cultura para a realização de eventos diversos.

A produção docente do Curso de Enfermagem é relevante, o que pode ser verificado por meio de análise dos currículos lattes dos professores.

2.5.4 Do Colegiado do Curso

O Colegiado de Enfermagem é composto por 6 membros docentes eleitos entre os professores lotados no curso, além de seu representante discente, também eleito, bem como seu Coordenador de Curso, que preside o Colegiado. O mandato dos membros eleitos é de 1 ano para o discente e 2 anos para os docentes.

Existem 4 reuniões anuais, que se dividem em 2 por semestre letivo, cujas atas são lavradas e socializadas entre todos os membros e corpo docente. Notoriamente as deliberações do Colegiado são executadas e monitoradas nas pautas subseqüentes, sendo todas as ações monitoras e avaliadas para melhorias, o que pode ser verificado pelos registros em ata.

No Centro Universitário São Camilo-ES, são atribuições do Colegiado de Enfermagem: cumprir e fazer cumprir o estatuto, o regimento geral, as normas emanadas dos órgãos superiores e da legislação vigente; apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso; decidir, em grau de recurso, sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com a legislação vigente e normas internas; decidir, em grau de recurso, sobre a revisão de notas da prova oficial e demais atividades e trabalhos avaliativos, na forma do regimento; deliberar sobre o conteúdo programático das disciplinas, atividades e estágios curriculares de sua área de atuação, zelando pelo cumprimento dos planos de ensino; exercer as atribuições de sua competência em processo de seleção de professores; promover a supervisão didática do curso; desenvolver e aperfeiçoar metodologias para o ensino das disciplinas de sua competência.

2.5.5 Corpo discente

Em relação ao corpo discente, segue tabela com o quantitativo de alunos e com informações a respeito da atuação dos discentes do curso.

Tabela 3: Balanço anual do alunado de Enfermagem

INDICADOR	ANO LETIVO														
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total de alunos		464	431	381	294	241	169	151	139	81	104	138	124	149	178
Ingressantes	206	112	156	98	57	37	30	54	40	--	42	84	45	47	49
Concluintes	90	109	106	87	84	94	70	40	35	--	120	27	31	1	26
Relação Ingresso/ Egresso	2,28	1,02	1,47	1,12	0,67	0,39	0,42	1,35	1,14	--	0,35	3,1	1,45	47	1,88
em Estágio	90	109	106	87	84	94	70	40	35	--	120	27	31	1	26
em TCC	90	109	106	87	84	94	70	40	35	--	120	27	31	1	26
em Monitoria	--	27	N/D	--	--	--	10	9	17	7	9	11	21	14	27
em Extensão	--	--	--	--	--	167	291	1.102	903	560	2.179	1.757	1.585	910	2192
FIES	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	1	0	5	7	8	5
PROUNI	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	17	14	14	7	15	17
NOSSA BOLSA	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	1	21	17	5	0	46
BOLSA MONITORIA	--	--	--	--	--	--	8	1	2	2	3	0	2	1	3
BOLSA IES (1 a 100%)	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	3	7	34	26	25	36

FONTE: Setores institucionais (secretaria, setor de estágio, monitoria, iniciação científica e extensão)

Diante do tratamento igualitário em consonância com o princípio constitucional da isonomia, espera-se, minimamente, conforme Regimento Interno da IES, que os discentes:

- * Frequentem as aulas e participem das demais atividades curriculares;
- * Inteirem-se dos procedimentos acadêmicos vigentes publicados no sítio do Centro Universitário e/ou afixados nos quadros de avisos nas instalações das áreas comuns;
- * Utilizar os serviços postos a sua disposição;
- * Recorram de decisões de órgãos executivos e deliberativos;
- * Zelem pelo patrimônio do Centro Universitário;
- * Tratem com respeito seus colegas, professores e colaboradores do Centro Universitário.

Uma mensuração cotidiana da participação discente é a manutenção do grupo de conversa por meio virtual com os líderes de turmas em via direta com a coordenação de

curso, bem como a presença de representatividade discente em reuniões ordinárias de Colegiado de Curso, conforme supracitado, além de representatividade discente no Contrato Organizativo de ação pública ensino- saúde (COAPES).

Dessa forma, é possível aproveitar todas as experiências acadêmicas compostas por ensino-pesquisa-extensão proporcionadas pela IES conforme demonstrado no desenvolvimento deste Projeto.

2.6 Histórico do Curso

Criado no ano de 2001, sob a portaria 150 de autorização do curso datada de 1º de fevereiro de 2001, o curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo foi autorizado para funcionamento de acordo com a resolução 03/2004 do CAS, de 30 de agosto de 2004.

A filosofia do Curso de Bacharelado em Enfermagem, em consonância com a do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, fundamenta-se na compreensão do homem a partir da visão holística com ênfase no processo do cuidar direcionados à promoção e à recuperação da saúde, e à prevenção e à reabilitação das doenças.

Em vários momentos, a História da Enfermagem, na figura de sua precursora, Florence Nightingale, cruza-se com a história de vida de São Camilo de Lellis que foi proclamado como “padroeiro dos profissionais da saúde” por Pio XI, em 1930, sob a justificativa de que “Camilo parece ter nascido para cuidar dos doentes e para ensinar como cuidar deles”. Sua dedicação aos enfermos teve início no Hospital S. Tiago dos Incuráveis em Roma, onde chegou a diretor dos serviços gerais e encarregado de pessoal, tendo lutado para melhorar o atendimento aos doentes, dando um toque mais humano no cuidar. Em sua trajetória de vida, na área da saúde, deixou como mensagem para os camilianos uma frase relevante que acompanha a formação dos Enfermeiros Camilianos: “Mais coração nas mãos, irmãos”.

No que se refere à Enfermagem Brasileira, o ano de 1922 representa um marco de extrema importância: o advento da Enfermagem Moderna no país, 63 anos depois de seu surgimento na Inglaterra. Nesse mesmo período em que despontava a Enfermagem Moderna, surgia no Brasil, exatamente em 31 de maio de 1925, a Pastoral da Saúde, com os Camilianos atuando na Santa Casa de Misericórdia de Santos, ampliando, mais tarde, suas ações para o Hospital Beneficência Portuguesa, Casa de Saúde de Santos, Hospital Ana Costa e Hospital dos Estivadores de Santos.

Desde o momento da inserção da Enfermagem no Brasil, até os dias atuais, verifica-se que a Enfermagem Brasileira sofreu importante transformação principalmente nos últimos vinte anos, no que se refere ao perfil de atuação, desempenho, territorialidade e inserção em equipes multiprofissionais.

A perspectiva da formação do profissional Enfermeiro no Século XXI nos conduz a construir um currículo mais prático e que atenda às exigências legais e às necessidades do mercado. As mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas associadas às descobertas científicas e tecnológicas têm rompido paradigmas no processo educacional.

Enquanto os avanços científicos e tecnológicos incorporam-se à saúde, estabelecem-se novas formas de relações enfermeiro/cliente, assim o Curso de Enfermagem se mantém em constante empenho para introduzir, no mercado, enfermeiros prontos para assumirem novas e crescentes descobertas que surgem no cotidiano do processo de trabalho em saúde.

Em 2009, ocorre intensa movimentação estrutural no curso por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais e suas adequações à carga horária para cursos de Enfermagem de acordo com a Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, embasada pelo Parecer do CNE/CES nº 8/2007; Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007; Parecer CNE/CES nº 213/2008. Assim, os Eixos Estruturantes para o curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo são propostos, defendidos e aceitos perante a União Social Camiliana, em São Paulo, fortalecendo o fazer administrativo e legal gestor institucional. Desse marco em diante, a estrutura curricular do curso de Enfermagem passa a contar com disciplinas não ofertadas outrora, aumentando também seu tempo de integralização e fornecendo um leque significativo de disciplinas optativas inter e intracursos.

Em 2012, o Curso de Enfermagem, em avaliação *in loco*, obteve nota 3 (três), mas a constante busca de crescimento, associada aos apontamentos dos avaliadores, que sinalizaram novos caminhos, fizeram com que o Curso de Enfermagem, em 2013, conquistasse nota 4 (quatro) no ENADE e o Conceito preliminar do curso também atingiu 4 (quatro). Atualmente, está sem conceito por não ter turma participante no ENADE 2016.

Durante o ano de 2012, há nova alteração na estrutura curricular oficial do curso, envolvendo atualização intensa deste documento, embasado pela Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, embasada pelo Parecer do CNE/CES nº 8/2007; Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007; Parecer CNE/CES nº 213/2008, bem como pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, além da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Assim, o

curso passa a ser integralizado em 10 semestres letivos e passa a contar com um novo componente curricular: os Seminários Interdisciplinares. Todo este movimento promove a necessidade de redistribuir as disciplinas já existentes, consolidando um curso ainda mais forte academicamente, o que é novamente retratado por premiações pelo Guia Abril do Estudante nos anos subsequentes, além do 13º lugar conquistado no Ranking Universitário Folha em 2013, no quesito inserção no mercado de trabalho.

A fim de manter sua qualidade de ensino comprovado e, no desejo em de buscar o êxito exponencial, o curso de Enfermagem busca entender o processo de ensino, voltado para uma prática, não mais como um processo de ensino linear, mas sim como um processo plural, interdisciplinar, aberto às diferenças e disposto a se defrontar também com os anseios das comunidades mais variadas e articuladas em constante transformação, e que se apresentam com aparências multifacetadas. Para isso, o Curso de Enfermagem introduziu estratégias de ensino estabelecidas em metodologias ativas, em que o aluno é o protagonista do seu aprendizado mediado pelos docentes e pelos setores administrativos, valorizando-se o conhecimento prévio do discente, aliado as suas curiosidades, com bases sólidas do ensino, guiado pelas as diretrizes curriculares nacionais.

Integrado nesse contexto histórico, político, social, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo tem o de promover e assistir, por meio de ação continuada, as pessoas em situação de vulnerabilidade social e risco. O Curso de Enfermagem sempre desenvolveu ações de cunho social, suprindo as necessidades margeadas pela esfera municipal, contribuindo para o acesso à promoção, prevenção e recuperação da Saúde.

Muitos serviços prestados à comunidade foram otimizados ao longo da implantação dos seminários interdisciplinares, cujas ações muitas vezes são direcionadas ao cunho científico, gerando Linhas de Pesquisa, o que é previsto no Programa de Tecnologia e Desenvolvimento da IES. Tais ações favorecem a integração dos alunos em ambientes comunitários, escolares, hospitalares e permite a relação com o usuário em sua vida familiar, escolar e comunitária por meio da atenção multidisciplinar.

Em 2015, surge uma nova proposta curricular institucional, por meio do componente “Projeto Integrador”, além de realocar disciplinas do conhecido Núcleo da Saúde, a fim de flexibilizar a entrada de novos discentes, por meio de processos seletivos de inverno, em turmas iniciadas no começo dos anos letivos. Com essa readequação, a estrutura curricular do curso de Enfermagem é elaborada junto ao seu NDE, sendo

aprovada para início em 2016.

O Curso de Enfermagem seguiu motivado a trilhar mais histórias de sucesso e, em 2018, estabeleceu parceria com um Hospital renomado no município, criando o Programa Enfermeiro Trainee. Inovação em nossa região, celebrou-se a consolidação em credibilidade na formação oferecida aos discentes que se destacam, comprovadamente pelos gestores das instituições parceiras, como enfermeiros camilianos, com alto desempenho profissional.

2.7 Concepção do Curso: Princípios Teóricos

A sociedade, ao longo das décadas, vem presenciando alterações significativas no processo de ensino das profissões da saúde. Dentre os inúmeros fatores, a garantia da identidade profissional, a necessidade de composição de equipes multiprofissionais, a formação técnica permeando a humanista e a evolução crescente das ciências da saúde têm sido determinantes nesse processo.

Fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Graduação, o curso de Enfermagem desta IES possui como meta central a formação do Enfermeiro voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino. O campo de atuação do Enfermeiro é amplo e variado. Seu objeto de conhecimento perpassa por ações assistenciais e gerenciais consolidadas nas mais diversas áreas no âmbito da saúde.

É nessa perspectiva que o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo vem garantindo a qualidade na formação e capacitação profissional. O currículo pleno apresenta bases sólidas para uma formação generalista consistente e, principalmente, as disciplinas específicas oferecem condições ao futuro profissional de atuar em todos os níveis de atenção à saúde com competência intelectual, habilidade prática, flexibilidade e criatividade. Tudo isso dentro dos padrões éticos de valorização da vida e de dignidade do homem, atendendo assim à demanda profissional local, do país e do mundo.

Diante dos pressupostos explicitados, percebe-se a necessidade de se adotar uma concepção de Enfermagem que envolve todo o processo saúde-doença, permeado por fatores sociais, econômicos e políticos e que precisam ser analisados no exercício competente de sua profissão. Assim, o homem – objeto e objetivo dessa Ciência – deve ser respeitado, considerando as características individuais que o distinguem, embora todos sejam iguais e devam apropriar-se do seu direito de cidadania.

O curso define a formação do profissional com uma visão generalista, capaz de compreender e atuar de forma humanística e crítica, obedecendo aos preceitos bioéticos para suas ações e apresentando conhecimentos suficientes para refletir científica e intelectualmente.

A percepção de que o discente de Enfermagem terá do mundo e das pessoas dependerá dos princípios que integram sua personalidade. Para garantir as características essenciais do “Ser Enfermeiro”, é necessário o equilíbrio entre a tríade aluno, professor, escola, reforçando atitudes de respeito, lealdade, responsabilidade e de afeto para com o ser humano. Nessa perspectiva, os princípios teóricos que norteiam o curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo embasam-se na concepção bioética do cuidador para a Vida.

O curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo entende a saúde como um direito constitucional, ligado a aspectos da estrutura social e de classes de cada sociedade, e por isso promove um ensino acessível a seus discentes, por meio de planos de estudos aos alunos com disciplinas pendentes ou por reprovações, ou por adequação curricular.

O Centro Universitário São Camilo - ES entendendo que a qualidade do ensino ministrado está relacionada à interlocução da Instituição com os avanços científicos das áreas do saber dos cursos oferecidos, configurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporciona aos discentes o desenvolvimento de capacidades fundamentais ao processo de aprendizagem, integrando conhecimentos interdisciplinares, teóricos e práticos, capacitando-os à análise e à atuação profissional crítica e socialmente relevante.

Evidências das informações anteriores são: criação de espaços formadores em Metodologia Científica, implantação dos Programas de Iniciação Científica Voluntário, Programa de Concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Programa de Monitoria, aprovados pelos Conselhos Superiores (a participação em eventos acadêmicos é estimulada pela IES com apoio financeiro). Atendendo, assim, ao que se condiciona internamente como Política de Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural, que profere: “A União Social Camiliana tem como política de Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural o princípio da indissociabilidade com ensino e a extensão, buscando soluções para os desafios em áreas que estejam em sintonia com os princípios camilianos e com os cursos ministrados, transmitindo os resultados para a comunidade.”

Adotando tais propósitos como princípios basilares, o Projeto Pedagógico direciona suas metodologias para a busca de soluções condizentes com a prática investigativa relacionada à saúde e articula saberes geradores de competências para o cuidado, com integralidade, equidade, com vistas à obtenção de qualidade de vida individual e coletiva. Para alcançar esses princípios, o curso trabalha com programas de monitoria, de intercâmbio, projeto integrador, aulas de campo, realização de eventos científicos e culturais, apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Ao longo das décadas, a sociedade vem presenciando alterações significativas no processo de ensino das profissões da saúde. Dentre os inúmeros fatores, a garantia da identidade profissional, a necessidade de composição de equipes multi e interprofissionais, a formação técnica permeando a humanista em seus diversos âmbitos, como educação e relações étnico-raciais e indígena, cultura afro-brasileira, educação ambiental e em direitos humanos, e a evolução crescente das ciências da saúde têm sido determinantes nesse processo.

2.8 Objetivos do Curso

2.8.1 Geral

Formar profissionais enfermeiros com características críticas e que apresentem conhecimento teórico-prático referente às questões do processo saúde-doença da população, tanto para as atividades cuidativas, administrativas e de pesquisa inerentes à profissão, quanto para atuar com competência filosófica, ética, científica, técnica, social e política na realidade que enfrentará como profissional da saúde preventiva e curativa.

2.8.2 Específicos

O Curso de Enfermagem objetiva proporcionar ao acadêmico, por meio de currículo integrado, formação profissional que lhe assegure exercer plenamente as suas competências técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem e demais resoluções pertinentes:

- Proporcionar que o aluno compreenda o homem como um ser em constante interação com o meio ambiente, tendo em vista a sua complexidade bio-psico-sócio-cultural.
- Propiciar oportunidades para o aluno desenvolver projetos junto à comunidade, promovendo a valorização da educação em saúde em todas as etapas da vida,

considerando os fatores socioeconômicos, políticos, espirituais e culturais que influenciam no processo saúde/doença.

- Fomentar a pesquisa na área da Enfermagem com base em princípios científicos, analisando as implicações da ciência e da tecnologia no processo saúde/doença, por meio da iniciação científica e das atividades pedagógicas.
- Estimular a aprendizagem contínua e permanente, como diferencial na prática do exercício profissional.
- Estimular o aluno a intervir profissionalmente na função de: planejar, organizar, coordenar, dirigir e supervisionar os serviços de enfermagem, de forma integralizada, nos diferentes níveis de assistência da área pública ou privada.
- Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença em todos os graus de complexidade.
- Promover a visão do processo de trabalho sob os códigos de ética e da bioética, dos princípios políticos e normativos, evidenciando a importância da acessibilidade, dos direitos humanos, das questões étnico-raciais, indígenas e ambientais.

2.9 Linhas de Atuação

Dentre as áreas de atuação, o curso de Enfermagem possui uma linha abrangente, preparando o discente para atuar no mercado de trabalho tanto público quanto privado, observando as políticas públicas de saúde e as diretrizes do SUS.

O mercado de trabalho para o profissional enfermeiro encontra-se em expansão em decorrência dos avanços da ciência e tecnologia, da globalização, da economia, do conjunto de políticas educacionais e de saúde pública e, da mudança do paradigma do processo saúde-doença. O enfermeiro tem um vasto campo de atuação, sendo elas:

- gestão Municipal de Saúde;
- gestão/atividades assistenciais dos serviços de enfermagem em consultórios, ambulatórios, clínicas, instituições gerontológicas de longa permanência, assistência domiciliar, hospitais gerais e especializados;

- gestão da assistência e dos serviços de enfermagem e programas de saúde coletiva, incluindo-se aí o programa de saúde da família (ESF) e atividades de vigilância sanitária e epidemiológica;
- área de Desenvolvimento Profissional/ Educação Continuada nas Instituições de Saúde;
- atuação na assistência à saúde do trabalhador;
- ensino e pesquisa;
- auditorias da assistência de enfermagem, convênios e seguros saúde;
- consultoria em instituição de saúde e educação.

Para atender a essa demanda de mercado, o curso contempla, no seu projeto pedagógico, conteúdos específicos que subsidiam o egresso na atuação das diversas áreas de abrangência profissional, propiciando-lhe melhores condições de empregabilidade.

3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

*A União Social Camiliana conta com uma **Política Institucional de Egressos** que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos, visando manter atualizadas as informações referentes à formação continuada e ao desenvolvimento profissional desse egresso no mercado de trabalho, para avaliar a qualidade da formação recebida, propiciando melhorias dos cursos.*

Ser um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva é o perfil do egresso desejado para o curso. Profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos e bioéticos; capaz de reconhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, as questões acerca da acessibilidade, educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O egresso do Curso de Enfermagem deve produzir conhecimento inerente às novas demandas, oriundas dos problemas que surgem em seu cotidiano, assim, comprometer-se com o ser humano em todas as dimensões técnicas, políticas. Estará comprometido com o ser humano, respeitando e valorizando-o, para tanto são desenvolvidas ao longo do curso por meio de suas disciplinas, eventos científicos, estágios, dentre outros.

O perfil do egresso está relacionado aos objetivos do curso, as disciplinas e atividades ministradas, bem como ao mercado de trabalho regional, com a finalidade de verificar o sucesso ou não do planejamento pedagógico do curso, que tem como premissa maior incluir o egresso no mercado de trabalho por meio de sua formação sólida, eficiente e comprometida. Nesse sentido, a IES, sob a óptica da Política Institucional de Egressos, tem constituído internamente o Programa de Acompanhamento dos Egressos-PAE do Centro Universitário São Camilo - ES, no intuito de colher informações dos ex-alunos da Instituição, bem como conhecer as possíveis dificuldades de inserção no mercado de trabalho, visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

3.1 Programa de Acompanhamento dos Egressos-PAE

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa delinear o perfil do profissional formado na Instituição, em especial suas habilidades e competências adquiridas ao longo do curso, avaliando e acompanhando a inserção desse egresso no mercado de trabalho, bem como seu progresso profissional. O Programa possibilita, ainda, adequar as matrizes curriculares oferecidas às demandas sociais e econômicas do mercado em que estão inseridos os egressos e identificar a importância do estágio curricular para a inserção desses profissionais no mundo do trabalho, identificando os setores de atividade econômica que mais absorvem os profissionais formados pela instituição.

Dois fatores fundamentais justificam a existência do Programa de Acompanhamento do Egresso - PAE, o primeiro deles é constituir-se numa ferramenta de coleta de dados e informações estratégicas sobre o encaminhamento de seus egressos, e a segunda ser um importante instrumento de autoavaliação permanente. Nesse contexto, os dados obtidos pelo programa podem colaborar com a adequação continuada das matrizes curriculares às dinâmicas tecnológicas, a incorporação de demandas sociais por meio de instrumentos previstos nas próprias matrizes (estágios, pesquisas, extensão etc) bem como diversos outros pontos importantes. O acompanhamento dos egressos possui elementos que permitem avaliar as condições de trabalho, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação de que ele faz da Instituição e do seu curso agora como egresso e as suas expectativas quanto à educação permanente.

Vale ressaltar que o Programa de Acompanhamento do Egresso é desenvolvido a partir do último semestre do curso para a sensibilização acerca da importância da adesão ao Programa. Após seis meses da colação de grau, o Setor de Estágio, juntamente com a CPA, em parceria com os coordenadores de curso e secretaria, faz contato com os egressos, via e-mail ou telefone, para incentivá-los em relação à alimentação dos dados do portal, como também para auxiliar em novas conquistas no âmbito profissional.

O Portal do Egresso foi desenvolvido para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre o Centro Universitário São Camilo e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo, bem como o fortalecimento da relação de confiança já estabelecida.

A pesquisa é realizada anualmente por meio da internet, com o preenchimento e atualização de um questionário. Os dados coletados na pesquisa são tabulados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e encaminhados aos Dirigentes, Coordenadores de cursos e utilizados como subsídios para o Planejamento Institucional, juntamente com os resultados das pesquisas realizadas periodicamente com os alunos. Os resultados

propiciam oportunidade para estabelecer relações entre o desempenho dos profissionais egressos e o perfil do graduando delineado no Projeto Pedagógico.

O Portal do Egresso se apresenta por meio de um link criado na página oficial do Centro Universitário, vinculado ao sistema TOTV's, e tem por objetivos:

- * Promover atualização acadêmica e comunicar a oferta de cursos, seminários e palestras, direcionadas à complementação profissional do egresso.
- * Integrar o egresso à comunidade acadêmica através da participação em eventos artísticos, culturais e esportivos promovidos pelo Centro Universitário São Camilo.
- * Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas (como parte proponente de cursos de extensão, palestrante/conferencista em eventos acadêmicos e científicos, e como colaboradores em atividades de responsabilidade social).
- * Oferecer e divulgar os benefícios direcionada aos egressos do Centro Universitário.
- * Apoiar os egressos em questões de mercado de trabalho e empregabilidade.
- * Divulgar possibilidades e eventuais ofertas de vagas de emprego.
- * Proporcionar ao egresso espaço para socialização e divulgação de contribuições à sociedade (conquistas, premiações e produção artística e literária).
- * Captar informações, através de ferramenta própria, para construção de indicadores que irão subsidiar a avaliação contínua da política institucional de acompanhamento do egresso.

O egresso acessa o link <http://www.saocamilo-es.br/sistemas/egressos/> e faz seu registro por meio do número de matrícula e do CPF. Após o registro, aparecerá uma tela com o questionário da CPA, que o aluno responderá. Após preenchimento do questionário, é gerado um banco com os dados diretamente para o Setor de Estágio e o Setor da CPA.

Por meio do acompanhamento do egresso, é possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores, a partir das informações colhidas, para uma discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos destes no mercado e na sociedade. Considerando também que as informações são importantes indicadores para o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES.

3.2 Competências, habilidades, currículo e formação do egresso

Para promover o perfil do egresso desejado, todas as disciplinas propostas pela Matriz Curricular deste curso de Enfermagem preconizam a formação das competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O perfil desse profissional no mercado de trabalho engloba:

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso.
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
- XI. Assumir o compromisso ético, humanístico, político e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

- XII. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.
- XIII. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.
- XIV. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.
- XV. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/ cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
- XVI. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde.
- XVII. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
- XVIII. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional, reconhecendo-se como gerente do trabalho da equipe de enfermagem.
- XIX. Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- XX. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
- XXI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- XXII. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- XXIII. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.
- XXIV. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.

- XXV. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.
- XXVI. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro.
- XXVII. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Para desenvolver as capacidades desejadas, as disciplinas da Matriz Curricular deste curso de Enfermagem preconizam a formação das habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que foram descritas anteriormente. Os enfermeiros graduados pelo Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo devem ser capacitados para exercer julgamento crítico e avaliação clínica de enfermagem, em qualquer cenário de atenção profissional, pautando suas ações e intervenções na cientificidade, o que garante a sua autonomia nos processos de tomada de decisão com relação ao cuidar.

Considerando as competências e habilidades necessárias ao profissional para o cuidar em enfermagem, o curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – ES desenvolve, em suas ações pedagógicas, a ciência da enfermagem articulada com a proposta de uma formação autônoma e permanente com capacidade intelectual, técnica e profissional, tendo em vista o atendimento solidário em nível individual e coletivo, perpassando pelas questões socioculturais, econômicas e ecológicas do processo saúde e doença, permeados por princípios éticos e humanísticos ao cuidado de enfermagem.

Dessa forma, o egresso é um profissional competente, capaz de utilizar o referencial teórico-prático da Enfermagem, mas, também ético e comprometido, com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Essa formação está em consonância com a missão camiliana que se relaciona à promoção do desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, a partir dos valores camilianos.

Para garantir ao aluno a posição de sujeito no processo de aprendizado, estimula-se a participação em atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que a formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os alunos de enfermagem do Centro Universitário São Camilo ES, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual

quanto coletivo. O curso assegura uma prática de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para estes. Os alunos realizam seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- Tomada de decisões: a formação dos enfermeiros Centro Universitário São Camilo ES está fundamentada na orientação ao alunos para desenvolver a capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, os discentes devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os alunos de enfermagem são capacitados para serem acessíveis e manterem a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. O Curso em seu decorrer utiliza de estratégia de ensino para o aluno desenvolver a capacidade de comunicar-se envolvendo a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: os cursos da área de saúde do Centro Universitário trabalham com equipes multiprofissionais, possibilitando aos futuros profissionais a vivência de assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento, de forma efetiva e eficaz. Ainda são oferecidas disciplinas com enfoque em liderança e o professor utiliza estratégias de ensino que evidenciem tal prática.
- Administração e gerenciamento: as disciplinas e os estágios realizados pelo Centro Universitário propiciam aos alunos condições de se tornarem aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração, tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que possibilita o empreendedorismo a se tornarem gestores, empregadores ou líderes na equipe de saúde;

- Educação permanente: o Curso de enfermagem proporciona aos alunos condições para serem capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os futuros enfermeiros formados no Centro Universitário São Camilo ES poderão aprender a aprender a terem responsabilidade e compromisso com a sua educação e com os estágios das futuras gerações de profissionais e, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais da saúde, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Quadro 06 – Interligação pedagógica do Curso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS
<p>– Proporcionar que o aluno compreenda o homem como um ser em constante interação com o meio ambiente, tendo em vista a sua complexidade bio-psico-sócio-cultural;</p>	<p>- Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.</p> <p>- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;</p> <p>- Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.</p>	<p>Estabelecer novas relações com o contexto social</p> <p>Reconhecer a estrutura e as formas de organização social e ambiental, suas transformações e expressões.</p> <p>Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética,</p> <p>Cuidar da vida humana, tanto em nível individual como coletivo;</p> <p>Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das</p>	<p>Responsabilidade social e ambiental</p> <p>Princípios éticos e bioéticos no trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bioética; • Educação Ambiental; • Saúde Ambiental e Do Trabalhador • Práticas Integrativas e Complementares • Políticas em Saúde Pública • Psicologia do Desenvolvimento Humano Aplicada à Enfermagem • Fundamentos Filosóficos e Antropológicos da Saúde • Tópicos Sociais Inclusivos • Disciplinas Optativas (libras, Corpo, Sexualidade e Cultura Educação em Direitos Humanos, Educação e Relações Étnico-raciais e indígenas)

		famílias e das comunidades;		
<p>– Propiciar oportunidades para o aluno desenvolver projetos junto à comunidade, promovendo a valorização da educação em saúde em todas as etapas da vida, considerando os fatores socioeconômicos, políticos, espirituais e culturais que influenciam no processo saúde/doença;</p>	<p>- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.</p> <p>- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;</p>	<p>Conciliar as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;</p> <p>Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;</p> <p>Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;</p>	<p>- Promotor de estilos de vida saudáveis, - Educador em saúde - Gestor de projetos em saúde - Inteligência emocional e social</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Metodologia do Trabalho Científico</p> <p>Sociologia</p> <p>Didática Aplicada à Enfermagem</p> <p>Bases da Saúde Coletiva</p> <p>Projeto Integrador I, II, III, IV</p> <p>Enfermagem na Saúde Da Família</p> <p>Tópicos Sociais Inclusivos</p> <p>Seminários Avançados em Enfermagem</p> <p>Estágio Supervisionado em Gestão de Saúde Pública</p>
<p>– Fomentar a pesquisa na área da Enfermagem com base em princípios científicos, analisando as implicações da ciência e da tecnologia no processo saúde/doença, por</p>	<p>- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.</p>	<p>Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;</p> <p>Atuar como sujeito no</p>	<p>Comprometido com os princípios científicos da profissão e com o avanço tecnológico na saúde.</p>	<p>Metodologia do Trabalho Científico</p> <p>Exercício Profissional de Enfermagem</p>

<p>meio da iniciação científica e das atividades pedagógicas;</p>	<p>- Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.</p>	<p>processo de formação de recursos humanos; Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;</p>		<p>História da Enfermagem Bioestatística Epidemiologia Seminários Avançados em Enfermagem</p>
<p>Estimular o aluno a intervir profissionalmente na função de: planejar, organizar, coordenar, dirigir e supervisionar os serviços de enfermagem, de forma integralizada, nos diferentes níveis de assistência da área pública ou privada.</p>	<p>- Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.</p> <p>- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.</p> <p>- Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.</p> <p>- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;</p>	<p>Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;</p> <p>Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;</p> <p>Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;</p> <p>Reconhecer-se como coordenador do</p>	<p>- Gestor de equipes e serviços de saúde nos diferentes níveis de assistência da área pública ou privada.</p> <p>- Liderança</p> <p>- Inteligência emocional e social</p> <p>- Comunicação eficiente</p> <p>- Trabalho colaborativo</p>	<p>Introdução à Gestão Em Enfermagem</p> <p>Gestão em Enfermagem Hospitalar</p> <p>Gestão de Enfermagem em Saúde Pública</p> <p>Estágio Supervisionado em Gestão Hospitalar</p> <p>Estágio Supervisionado em Gestão de Saúde Pública</p> <p>Projeto Integrador</p>

		<p>trabalho da equipe de enfermagem;</p> <p>Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;</p> <p>Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;</p> <p>Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;</p> <p>Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos</p>		
--	--	--	--	--

		<p>processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;</p> <p>Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;</p> <p>Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;</p> <p>Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;</p>		
<p>– Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, através de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença em todos os graus de complexidade.</p>	<p>- Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.</p> <p>- Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com</p>	<p>Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional</p> <p>Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;</p> <p>Reconhecer a saúde</p>	<p>Conhecedor da natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.</p>	<p>Psicologia do Desenvolvimento Humano Aplicada à Enfermagem</p> <p>Anatomia Humana</p> <p>Biologia Celular</p> <p>Bioquímica</p> <p>Embriologia</p> <p>Microbiologia</p>

	<p>ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.</p> <p>- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;</p>	<p>como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;</p> <p>Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;</p> <p>Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde,</p>		<p>Parasitologia</p> <p>Biofísica Aplicada à Enfermagem</p> <p>Políticas em Saúde Pública</p> <p>Fisiologia Humana</p> <p>Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Da Saúde</p> <p>Histologia</p> <p>Imunologia</p> <p>Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem</p> <p>Genética</p> <p>Patologia Geral</p> <p>Fundamentos de Enfermagem</p> <p>Bases da Saúde Coletiva</p> <p>Projeto Integrador I, II, III e IV</p> <p>Enfermagem na Saúde do Adulto</p> <p>Enfermagem nas Urgências e Emergências</p> <p>Farmacologia Aplicada à</p>
--	---	--	--	---

		<p>na perspectiva da integralidade da assistência;</p> <p>Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;</p> <p>Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;</p>		<p>Enfermagem</p> <p>Aspectos Nutricionais Aplicados à Enfermagem</p> <p>Controle da Infecção Relacionada à Assistência à Saúde</p> <p>Anatomia Humana na Enfermagem</p> <p>Enfermagem na Saúde da Família</p> <p>Enfermagem na Imunização Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente</p> <p>Enfermagem na Saúde Mental</p> <p>Enfermagem na Saúde do Idoso</p> <p>Enfermagem na Saúde da Mulher</p> <p>Enfermagem no Centro Cirúrgico</p> <p>Enfermagem nos Cuidados Intensivos</p> <p>Enfermagem na Clínica Cirúrgica</p>
--	--	--	--	---

				Enfermagem nas Doenças Transmissíveis Estágio Supervisionado Hospitalar Estágio Supervisionado em Saúde Pública Estágio Supervisionado em Gestão Hospitalar Estágio Supervisionado em Gestão de Saúde Pública Exames Complementares Optativa Intercursos Optativa Intracursos
<p>– Promover a visão do processo de trabalho sob os códigos de ética e da bioética, dos princípios políticos e normativos, evidenciando a importância da acessibilidade, dos direitos humanos, das questões étnico-raciais, indígenas e ambientais.</p>	<p>- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.</p> <p>- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;</p>	<p>Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;</p> <p>Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;</p> <p>Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;</p>	<p>Visão inovadora, flexível e comprometida com o seu fazer profissional;</p> <p>Responsabilidade profissional, política e social.</p>	Bioética Sociologia História da Enfermagem Políticas em Saúde Pública Exercício Profissional De Enfermagem Tópicos Sociais Inclusivos Seminários Avançados Em Enfermagem Optativa Intercursos

		Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.		Estágio Supervisionado em Gestão Hospitalar
– Estimular a aprendizagem contínua e permanente, como diferencial na prática do exercício profissional;				Estágio Supervisionado Hospitalar Estágio Supervisionado em Saúde Pública Estágio Supervisionado em Gestão Hospitalar Estágio Supervisionado em Gestão de Saúde Pública Enfermagem na Imunização Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente Enfermagem na Saúde Mental Enfermagem na Saúde do Idoso Enfermagem na Saúde da Mulher Enfermagem nos Cuidados Intensivos Enfermagem na Clínica Cirúrgica

Quadro 07 – Interligação pedagógica do Núcleo da Saúde com o Curso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS
Integrar conhecimentos acerca das Ciências Biológicas, Humanas, Sociais e da Saúde, sob a perspectiva da multi e interdisciplinaridade, bem como da integralidade do cuidar	Profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos	Aprimorar a comunicação verbal e não-verbal, bem como a escrita e a leitura, pautadas na ética, para o futuro exercício profissional	Tomada de decisões, comunicação efetiva, liderança e relacionamento interpessoal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Biologia Celular 2. Fisiologia Celular 3. Embriologia 4. Bioquímica 5. Anatomia Humana 6. Histologia 7. Fisiologia Humana 8. Genética 9. Microbiologia 10. Parasitologia 11. Imunologia 12. Patologia Geral 13. Bioestatística
	Profissional qualificado capaz de assumir um trabalho em equipe que envolva partilha de experiências, cooperação, respeito às diferenças e diálogo constante	Dominar tecnologias de comunicação e informação		

	<p>Profissional ativo e interativo, que lida com as diferenças e busca uma formação que lhe possibilite o cuidado integral com o paciente na sua prática profissional</p>	<p>Reconhecer as estruturas moleculares, celulares, estruturais e funcionais dos processos normais e alterados do corpo humano</p>	<p>Atuação multi, inter e transdisciplinarmente na promoção da saúde</p>	<p>14. Epidemiologia 15. Bioética 16. Língua Portuguesa 17. Metodologia do Trabalho Científico 18. Sociologia 19. Fundamentos Filosóficos e Antropológicos da Saúde 20. Tópicos Sociais Inclusivos 21. Optativa Intercurso</p>
		<p>Contemplar a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos</p>		

3.3. Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas estabelecidas pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo proporcionam formação da pessoa, nas áreas da saúde e da educação, desenvolvendo as competências técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro. Para tanto, há, a partir de reuniões com os docentes de cada um dos cursos de graduação, a sistematização da prática de revisão e reforma dos projetos acadêmicos e didático-pedagógicos – conforme prescrito no PDI – visando à atualização/reformulação curricular, adequando-os ao contexto socioeconômico e aos ditames das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Curso de Enfermagem tem um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Esse projeto busca a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso, são observados princípios norteadores de flexibilidade, autonomia, integração, atualização e humanização, preconizadas nos documentos oficiais e nas políticas institucionais. A humanização e a ética foram preservadas como eixo norteador, transversal e interdisciplinar a partir da Bioética, disciplina obrigatória em todos os cursos, a partir de 2005.

As disciplinas optativas e a realização de Atividades Complementares na forma de Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Jornadas e Fóruns, constituem espaços de autonomia, integração e atualização aos discentes.

A prerrogativa para Centro Universitário São Camilo enfoca ensino e extensão, entendendo que a qualidade do ensino ministrado está relacionada à interlocução da Instituição com os avanços científicos das áreas de saber dos cursos oferecidos, configurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, proporciona, aos discentes, o desenvolvimento de capacidades fundamentais ao processo de aprendizagem, integrando conhecimentos interdisciplinares, teóricos e práticos, capacitando-os à análise e à atuação profissional crítica e social.

Evidências das informações anteriores são: criação de espaços formadores em Metodologia Científica, implantação dos Programas de Iniciação Científica Voluntário, Programa de Concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Programa de Monitoria,

aprovados pelos Conselhos Superiores. A participação em eventos acadêmicos é estimulada pela IES com apoio financeiro.

A extensão, no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo interliga a IES nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da comunidade interna e externa. Os objetivos estratégicos alinham-se às disposições institucionais do PDI, propondo a articulação com o PPI, sendo que projetos desenvolvidos pela extensão evidenciam sua articulação.

Os projetos desenvolvidos por meio da extensão no Curso de Enfermagem asseguram ao discente a participação em seminários, eventos, visitas técnicas, estando vinculados aos conteúdos ministrados, estabelecendo articulação com a pesquisa.

Servindo de elo entre tais ações, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado e a Coordenação de Curso devem articular os planejamentos em cada área, visualizando a integração delas para melhor desempenho do discente no que tange aos indicadores de qualidade propostos pelo Ministério da Educação.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

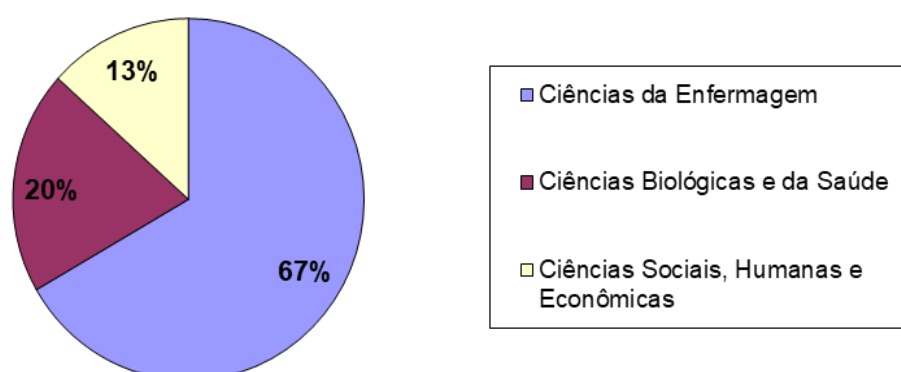
*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Ensino de graduação** promover um ensino que possibilite à aprendizagem, atentando para a diversidade, e que incentive a interdisciplinaridade visando à formação de alunos com competência técnica, política, estética e ética, por meio da articulação pedagógica do Ensino, Pesquisa e Extensão.*

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, atendendo à LDB/96 e ao Parecer CNE/CES 1.210/2001 de 12 de setembro de 2001, que determinam a flexibilidade curricular como forma de atender às diversidades e às necessidades do alunado, estabelece que as matrizes curriculares de seus cursos se fundamentem em quatro princípios norteadores: flexibilidade, autonomia, integração e atualização. Para atender a tais princípios, a estrutura curricular se compõe de componentes curriculares obrigatórios, atividades de extensão e iniciação científica.

Também atende com matriz curricular do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo que está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem por meio de Eixos Estruturantes nucleados e específicos, atendendo às necessidades interdisciplinares, multiprofissionais e pontuais. A articulação entre os eixos “Ciências Biológicas e da Saúde”, “Ciências Sociais, Humanas e Econômicas”, “Ciências da Enfermagem”.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem, o gráfico 1 demonstra a interação dos núcleos de formação em que o discente deverá perpassar para a sua formação.

Imagem 4: Gráfico 1- demonstrativo do currículo do curso



A Matriz Curricular está disposta em dez períodos consecutivos, subdividindo-se em disciplinas teóricas e práticas (3.200h), estágio supervisionado curricular (800), Projeto

Integrador (176h), atividades complementares (200h), Trabalho de Conclusão de Curso (120h) e disciplinas optativas, sendo, intracurso (40h) e intercurso (40h), totalizando 4.576h, e está organizada para desenvolver as competências necessárias ao profissional de Enfermagem, numa concepção de que o aluno deve ser agente do conhecimento, articulando teoria e prática, de forma inter e transdisciplinar, numa perspectiva ética e transformadora.

As disciplinas do curso são desenvolvidas permitindo a existência do diálogo como forma de consolidar o comportamento ético, holístico e humanístico (interdisciplinaridade intracurso). Esse diálogo, inter e intracurso, favorece a reflexão crítica e profissional, analisando o homem em sua totalidade, biopsicossocial, além de compreender e valorizar a vida e da dignidade do homem.

Na constante perspectiva em garantir a qualidade da formação e capacitação profissional, propõe-se um currículo pleno de bases sólidas, com uma boa formação básica, principalmente com as disciplinas específicas, com estágios em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso. Tudo isso propicia ao futuro enfermeiro condições de atuar em todos os níveis de atenção à Saúde com competência intelectual, habilidade prática, flexibilidade e criatividade, dentro dos princípios da Bioética e de valorização da vida, do meio ambiente e da dignidade do homem.

O curso não é visto isoladamente dos outros cursos da IES, e sim permite a existência contínua da troca de experiências (interdisciplinaridade intercurso). Esse fator primordial está contemplado no curso, em que abarcam os eixos, questões como acessibilidade, bem como as disciplinas relacionadas a direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental e LIBRAS como optativas, embora existam na matriz curricular as disciplinas de Saúde Ambiental e do Trabalhador e Tópicos sociais inclusivos, que abordam questões relativas às disciplinas optativas ofertadas, por meio de uma abordagem sistemática de conteúdos inovadores no contexto técnico e científico.

Em tempo, permeando alguns eixos estruturantes do curso, tem-se o Projeto Integrador, caracterizado como um componente curricular transversal ao longo da Estrutura Curricular Oficial. O NDE e o Colegiado de Curso articulam esse componente aos eixos estruturantes do curso de Enfermagem, garantindo espaços para vivências e práticas inter e intracurso, alocando-o do quarto ao sétimo período letivo, na modalidade presencial.

Esse componente se configura como uma disciplina seriada e sequencial (4º ao 7º período), e ainda como uma carga horária complementar (ao final do curso), que, epistemologicamente, contribui para a formação do acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, sob a ótica da interdisciplinaridade, integralidade, humanização, ética e valorização profissional, podendo utilizar espaços formais e não formais de ensino, seja para aquisição de conhecimento, ou para a transformação social, bem como para a produção e inovação técnico-científica.

A opção por essa estratégia aponta para uma concepção de currículo integralizador e interdisciplinar, de acordo com as DCNs, bem como para os documentos balisadores emanados pela União Social Camiliana e seus Conselhos. Tal estratégia é alicerçada em uma abordagem de discussão coletiva, crítica e reflexiva que oportunize aos alunos a convivência com a diversidade de opiniões, propiciando situações de aprendizagem de forma singular.

Sendo assim, o Projeto Integrador, por ser ofertado ao longo do curso, proporciona flexibilidade, interdisciplinaridade e uma visão integradora das disciplinas teóricas e práticas estudadas, já que garante espaços para vivências de ações, as quais permitem uma visão ampliada de mundo, conotada por dispositivos de intervenção que possam dar conta da integralidade na atenção ao ser humano - atenção que ultrapasse a visão de uma única ciência. Para isso, o Projeto Integrador dispõe da carga horária de 176 horas, vivenciadas ao longo dos três eixos estruturantes deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Esse componente curricular obrigatório é sequencial desde o primeiro eixo estruturante do curso, denominado de “Ciências Biológicas e da Saúde”, por meio dos componentes curriculares deste PPC. Dessa maneira, há uma continuidade das ações iniciadas pelo Núcleo da Saúde, de forma a caracterizarmos esse componente curricular como processual e integralizador, pois o Projeto Integrador é diretamente relacionado às disciplinas alocadas em cada período letivo, de modo a constituir relações tanto no sentido horizontal quanto vertical da organização curricular do curso. Essa transversalidade dá-se também entre os eixos estruturantes do curso de Enfermagem, materializando-se nas características multi e transdisciplinares do Projeto Integrador.

Transversalmente, pode-se remeter ao quadro 08 (Validação de Carga Horária - Projeto Integrador), neste Projeto Pedagógico de Curso, para compreender a capilaridade atingida por esse componente curricular, uma vez que os seguintes eixos estruturantes abrigam

parte da carga horária destinada a ele no 4º, 5º, 6º, e 7º períodos: Ciências Sociais, Humanas e Econômicas; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Enfermagem (80h) e 8º, 9º e 10º nas Práticas Profissionais, totalizando 176 horas relógio.

- Eixos - Ciências Sociais, Humanas e Econômicas / Ciências Biológicas e da Saúde/ Ciências da Enfermagem.

- 4º período: 20h/a

Nesta fase, o Projeto Integrador possui o papel fundamental de integralizar os conteúdos abordados desde o primeiro período do curso. Todos os eixos: Ciências Sociais, Humanas e Econômicas / Ciências Biológicas e da Saúde/ Ciências da Enfermagem já são abordados, pois acredita-se que o aluno precisa, desde o início, compreender a interdisciplinaridade. Assim, há uma ampliação teórico-prática voltada para temáticas oriundas de problemas da saúde no contexto regional no qual está inserido o curso de Enfermagem, por meio do produto final de período, descrito no item 5.1 deste PPC.

- Eixos - Ciências Biológicas e da Saúde / Ciências da Enfermagem

- 5º período: 20h/a

O acadêmico, nesta etapa, já possui uma visão básica do curso, tornando-se apto a novas descobertas. Assim, o Projeto Integrador é alicerçado por disciplinas essenciais para o desenvolvimento de ações que tenham como lócus de intervenção um território delimitado e, especialmente, em áreas de atuação do enfermeiro. Tais disciplinas se integram horizontalmente, de modo a se inter-relacionarem em prol do Produto Final de Período, que neste caso, além de uma aplicabilidade de prevenção e promoção de saúde na comunidade por meio de ações extensionistas, também agrega valores científicos, pois os acadêmicos **constroem projeto de pesquisa**, alinhados à temática da ação social desempenhada na comunidade. Tal produto dispõe de um espaço formal de apresentação técnico-científica em eventos de extensão cadastrados pelo curso. Além disso, ao longo do período, o discente continua sendo estimulado à leitura e interpretação de textos, científicos e/ou literários, compondo a carga horária presencial específica.

- Eixo - Ciências da Enfermagem

- 6º e 7º períodos: 20h/a cada

Nestas etapas, o discente mantém as características adquiridas nas anteriores, aprofundando seu produto, com a elaboração de artigo científico, para áreas de atuação do enfermeiro em seus diversos níveis de atenção, gestão e complexidade.

Assim como nas orientações de artigos, os docentes envolvidos, prioritariamente oriundos do Colegiado de Curso e de seu Núcleo Docente Estruturante, trabalham a investigação quali-quantitativa, culminando em práticas de ensino aliadas a atividades extensionistas, alimentando as temáticas do Programa de Tecnologia e Desenvolvimento, exercendo, de fato, a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão.

A participação comprovada do aluno em cada etapa do Produto Final valida sua aprovação no Projeto Integrador, de modo satisfatório, ressaltando que o produto gerado (projeto) é também apresentado em evento específico, de modo a socializá-lo entre todas as turmas do curso, possibilitando, no futuro, a coleta de dados para o desenvolvimento de pesquisas originais, desde que devidamente apreciadas por Comitês de Ética em Pesquisa, sempre que se fizer necessário metodologicamente.

Paralelamente às atividades interdisciplinares que se agregam à avaliação processual e qualitativa do Projeto Integrador, a Coordenação de Curso deve deliberar semestralmente sobre o gerenciamento docente das 2 linhas de pesquisa do curso, de modo a responsabilizar uma linha de pesquisa por docente, podendo em determinado momento do curso agregar mais de uma linha a um mesmo docente, por meio do Projeto Integrador, do quarto ao sétimo período de curso. Assim, o docente responsável pelo Projeto Integrador em um determinado semestre letivo deverá conduzir a linha de pesquisa a ele destinada, além de monitorar as etapas cumpridas por cada aluno referente ao próprio componente curricular obrigatório. Basicamente, o Projeto Integrador não se limita a uma determinada turma, pois abrange a produção de uma ou mais linhas de pesquisa de todo o curso.

A seguir, o quadro 08 indica as atividades pertinentes a cada período letivo envolvido com o componente curricular “Projeto Integrador”, de modo a contabilizar qualitativamente a avaliação do aluno.

QUADRO 08- VALIDAÇÃO DE CARGA HORÁRIA - PROJETO INTEGRADOR

EIXO ESTRUTURANTE: Ciências Sociais, Humanas e Econômicas / Ciências biológicas e da Saúde/ Ciências da enfermagem			
ATIVIDADE	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	CH COMPUTADA
Qualificação do Produto Final de Período	4º	5h/a	
Desenvolvimento de trabalho de educação em saúde para apresentação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo.		5h/a	
Relatório de participação em Projeto de			

Extensão Institucional de cunho sócio-educativo.			
Desenvolvimento de artigo científico e apresentação do mesmo durante evento técnico científico do curso (Integração Discente).		10h/a	
SUBTOTAL		20	

EIXO ESTRUTURANTE: Ciências Biológicas e da Saúde/ Ciências da Enfermagem			
ATIVIDADE	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	CH COMPUTADA
Qualificação do Produto Final de Período	5º	5h/a	
Desenvolvimento de trabalho de educação em saúde para apresentação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo. Relatório de participação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo.		5h/a	
Construção de projeto de pesquisa e apresentação do mesmo durante evento técnico científico do curso (Integração Discente).		10h/a	
SUBTOTAL		20	

EIXO ESTRUTURANTE: Ciências da enfermagem			
ATIVIDADE	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	CH COMPUTADA
Qualificação do Produto Final de Período	6º	5h/a	
Desenvolvimento de trabalho de educação em saúde para apresentação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo. Relatório de participação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo.		5h/a	
Artigo científico e apresentação do mesmo durante evento técnico científico do curso (Integração Discente).		10h/a	
SUBTOTAL		20	

EIXO ESTRUTURANTE: Ciências da enfermagem			
ATIVIDADE	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	CH COMPUTADA
Qualificação do Produto Final de Período	7º	5h/a	
Desenvolvimento de trabalho de educação em saúde para apresentação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo. Relatório de participação em Projeto de		5h/a	

Extensão Institucional de cunho sócio-educativo.			
Artigo científico e apresentação do mesmo durante evento técnico científico do curso (Integração Discente).		10h/a	
SUBTOTAL		20	

EIXO ESTRUTURANTE: Ciências Sociais, Humanas e Econômicas / Ciências Biológicas e da Saúde/ Ciências da Enfermagem			
ATIVIDADE	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	CH COMPUTADA
Confecção de um projeto de pesquisa e desenvolvimento de trabalho de educação em saúde para apresentação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo.	8º	36h/a	
Publicação de artigo técnico científico em revista ou evento, interno ou externo, à IES, podendo ser cumprida pelo discente em qualquer dos períodos abrangidos pelo Projeto Integrador neste último eixo estruturante.	9º e 10º	60h/a	
SUBTOTAL		96h/a	

CH TOTAL	176h/a	
-----------------	---------------	--

* Toda carga horária computada deverá se restringir ao período de vínculo discente com seu curso vigente.

* Casos omissos poderão ser julgados pela Coordenação de curso em acordo com a Pró-Reitoria Acadêmica.

A ligação entre a teoria e a prática é de suma importância para o profissional Enfermeiro formado e ocorre em vários momentos durante o curso: nas disciplinas práticas de laboratório, nos exercícios propostos de aula, nas questões interdisciplinares propostas em algumas disciplinas, nas visitas técnicas, nas aulas de campo, nas atividades de extensão, de monitoria, de iniciação científica e nos eventos científicos e culturais promovidos pela Instituição. Com esses conteúdos concluídos, o discente estará em condições de desenvolver as habilidades e competências que propõem as DCN's e o PPC do Curso de Enfermagem.

Todas essas atividades desenvolvidas ao longo do curso oferecem ainda, ao aluno, por meio de conhecimentos propostos de forma coerente, integrada e contextualizada, sempre relacionados à prática da profissão, capacidade para assumir um papel ativo, ético e consciente em sua formação. Assim, o enfermeiro formado no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo possui

formação técnico-científica e geral, capaz de resolver problemas com visão ética e humanista, de forma crítica e criativa, visando ao desenvolvimento de ações assistenciais e gerencias que valorizem o indivíduo, a família e a comunidade em suas dimensões bio-psico-sócios-espirituais.

4.1 Planejamento e Filosofia Curricular

Baseado na Política de Ensino da Graduação destacada no início do capítulo e nas Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, a organização curricular do curso foi elaborada com base numa visão humanista, ética e sistêmica, buscando-se uma formação inovadora e preocupada com a formação de um profissional que integrará múltiplos conhecimentos. Além disso, o curso promove a acessibilidade pedagógica e atitudinal, uma vez que desenvolve uma visão do outro sem preconceitos, respeitando as diferenças e buscando pedagogicamente incluir o discente.

O planejamento curricular do Curso Enfermagem segue uma coerência pedagógica em que as disciplinas que embasam os saberes do egresso estão organizadas numa sequência que facilita o aprendizado e, conseqüentemente, a formação do discente, alicerçado nos eixos:

Assim, o curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – ES visa ao aperfeiçoamento e à aprendizagem significativa, pois possibilita, por meio de sua organização curricular, a construção do conhecimento técnico-científico em constante relação com a prática, na busca da solução para as demandas da região Sul Capixaba.

Portanto, do ponto de vista epistemológico, o curso parte da concepção de que o conhecimento é resultado de um processo dinâmico, em que a interação sujeito-objeto se encontra mediada por outros sujeitos e pelas circunstâncias históricas e culturais. Por isso, o curso busca por meio de sua organização curricular atividades que promovam a integração entre as disciplinas, possibilitando ao aluno condições de pesquisa, e visa, prioritariamente, formar um profissional que possa compreender o conhecimento como adquirido em processo dialógico, de partilha e construção coletiva.

Nesse contexto, é possível afirmar que o currículo do curso considera a flexibilidade, por meio de disciplinas optativas; a interdisciplinaridade, por meio dos projetos integradores e interface curricular; a acessibilidade metodológica, por meio da utilização de metodologias ativas e projetos de extensão e pesquisa, bem como evidencia a articulação entre a teoria e prática conforme previamente determinado na própria matriz curricular. Isso tudo distribuído em 4576 horas, das quais 2800 é teoria e 400 é prática,

800 é estágio, 200 são de atividades complementares que vinculam pesquisa e extensão universitária, 120 de Trabalho de Conclusão de Curso e 176h de Projeto Integrador e 80h que dizem respeito à flexibilidade de disciplinas optativas e interdisciplinaridade, promovidas por meio de Projetos Integradores.

Assim, articulando o conhecimento construído ao longo da sua formação, o discente desenvolverá atividades de Extensão, de Iniciação Científica e TCC, sempre orientado por um docente responsável por incentivar seu crescimento ideológico e a construção de novos conhecimentos. Dessa forma, garante-se a visão interdisciplinar, estímulo à capacidade de expressão, consolidação dos conhecimentos abordados no Curso e o aprofundamento científico e analítico do futuro profissional frente à realidade social e profissional.

Ao longo de sua estrutura curricular, é possível identificar inúmeras disciplinas ofertadas em caráter optativo, sendo que o discente, obrigatoriamente, deve cursar uma que seja intercurso e outra que seja intracurso, totalizando 80 horas/aula. Como tal carga horária é parte inclusa em sua matriz, não há ônus para o acadêmico cursá-las, exceto que haja o interesse em outras optativas posteriormente, que deverão ser computadas como horas de atividades complementares, respeitando regulamento específico. Tais disciplinas ficam dispostas ao longo dos quatro períodos letivos do Curso, sendo que os intercursos podem ser cursados por acadêmicos a partir do segundo período letivo. Já as intracursos deverão ser aplicadas a discentes que estejam cursando minimamente o período base da disciplina optativa em questão.

Para tal, a cada semestre letivo a IES oferta edital próprio em que cada Colegiado de Curso, junto a seu NDE (Núcleo Docente Estruturante), define as disciplinas optativas a serem ofertadas. Além dessas, os coordenadores de Curso estipulam as disciplinas intercurso a serem ofertadas, de acordo com as necessidades e realidades pertinentes à época.

4.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo ES estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica, regional e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem em nossa região.

Os conteúdos são contemplados por norteadores, Eixos Estruturantes, que enquadram as disciplinas, caracterizando a interdisciplinaridade do Projeto Pedagógico do Curso.

A saber, seguem os eixos e suas ementas:

- Ciências Biológicas e da Saúde – São trabalhados conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Além disso, trabalha-se a aplicação dos conhecimentos em Biologia voltados à saúde humana, para relacionar as formas de manutenção de saúde física e emocional.
- Ciências Sociais, Humanas e Econômicas – Por meio de reflexão e discussão, são destacados os aspectos sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais, relacionados ao exercício profissional no campo da filosofia e metodologia da Ciência, do estudo da comunidade e antropologia, como suporte para a atuação do profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos e de sua inserção no processo saúde-doença.
- Ciências da Enfermagem – Neste tópico de estudo, são abordados os fundamentos de enfermagem, assistência de enfermagem, administração em enfermagem e ensino de enfermagem, em que os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população.

Ainda, objetivando a coerência da proposta com as Diretrizes Nacionais Curriculares, o desenvolvimento das competências e habilidades do futuro enfermeiro permeia todos os períodos do curso e são claramente desenvolvidas desde o 1º semestre, com a difusão do conhecimento coroadado com ações específicas como: as práticas assistidas, as visitas técnicas e as atividades discentes práticas, cuidadosamente supervisionadas no campo de estágio, nas aulas práticas de campo, até o acompanhamento do egresso na sua inserção no mercado de trabalho.

Respaldando as informações acima, ressalta-se que a União Social Camiliana tem como política de ensino, para todos os níveis da educação, contribuir para a formação humanística fundamentada na ética, conjugando a espiritualidade e o conhecimento científico, numa atitude de compreensão da pessoa e da sociedade, no contexto de suas manifestações sócio-culturais e do meio-ambiente, proporcionando a formação do

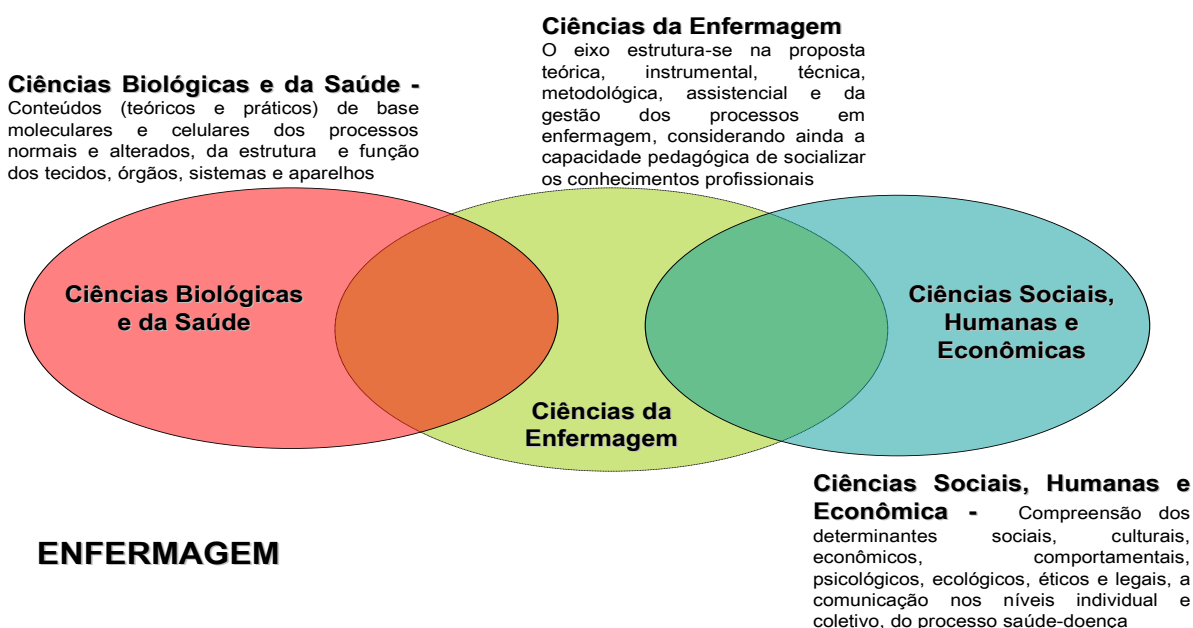
indivíduo, nas áreas de saúde e da educação, desenvolvendo-lhe a competência técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro.

Os planos de ensino das disciplinas estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, evidenciando esse caráter interdisciplinar, superando uma visão fragmentada das disciplinas, atuando com metodologias ativas. Elas fazem parte de um todo, que é a formação holística, humanística e ética do profissional de Enfermagem.

Os conhecimentos teóricos a serem desenvolvidos são vistos na perspectiva da criatividade e da inovação, uma vez que embasam a construção de novos conhecimentos. Portanto, os saberes pré-estabelecidos são entendidos não como verdades absolutas, mas como ponto de partida para a construção e/ou re-elaboração de novos conhecimentos que visam atender às demandas da sociedade.

Além disso, propicia ao aluno, durante sua formação acadêmica, por meio da oferta de disciplinas optativas, conhecimentos sobre educação em direitos humanos, educação ambiental, educação de relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, visando a uma análise crítica e de forma sistêmica sobre a dignidade humana, igualdade de direitos, diferenças físicas e igualdade cultural, integrando-os e conscientizando-os sobre as questões ambientais de forma a assimilar seu papel com responsabilidade social, ambiental, econômica e tecnológica.

Abaixo segue demonstração, por meio de mapa conceitual do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, das relações existentes entre os “conteúdos básicos, complementares, específicos e práticas profissionais”.



4.2.1 Eixos

A Matriz Curricular está disposta em dez períodos consecutivos, subdividindo-se em aulas teóricas, práticas, de atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e disciplinas optativas, sendo, intracurso e intercurso. Essa matriz se desenvolve nos três eixos temáticos e está organizada para desenvolver as competências necessárias ao profissional de Enfermagem, numa concepção de que o aluno deve ser agente do conhecimento, articulando teoria e prática, de forma inter e transdisciplinar, numa perspectiva ética e transformadora.

As disciplinas do curso são desenvolvidas permitindo a existência do diálogo como forma de consolidar o comportamento ético, holístico e humanístico (interdisciplinaridade intracurso). Esse diálogo, inter e intracurso, favorecem a reflexão crítica e profissional, analisando o homem em sua totalidade, biopsicossocial, além de compreender e valorizar a vida e da dignidade do homem.

Os planos de ensino das disciplinas estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, evidenciando esse caráter interdisciplinar, superando uma visão fragmentada das disciplinas, atuando com metodologias ativas. Elas fazem parte de um todo, que é a formação holística, humanística e ética do profissional de Enfermagem.

Assim, evidencia-se a construção coletiva do conhecimento.

Eixo 1: Ciências Biológicas e da Saúde: em que são trabalhados conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, proporcionando conhecimento de base ao profissional, favorecendo uma melhor interação multiprofissional, sendo capaz de conviver com as diferenças identitárias.

Eixo 2: Ciências Sociais, Humanas e Econômicas, que, proporciona trabalhar a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, ambientais, éticos e legais, a comunicação nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença. Desse modo, o egresso terá meios para articular seu conhecimento nas atuais demandas, já relatadas, como as questões étnico-raciais, indígenas, da acessibilidade e dos direitos humanos, além das necessidades já existentes na prática contemporânea.

Eixo 3: Ciências da Enfermagem: estrutura-se na proposta teórica, instrumental, técnica, metodológica, assistencial e da gestão dos processos em enfermagem, considerando ainda, a capacidade pedagógica de socializar os conhecimentos profissionais.

No tocante ao atendimento às DCN's, seguem os Eixos Estruturantes, nucleados e específicos, que norteiam os componentes curriculares do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, CAMPUS I, sediado em Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Quadro. 09: Eixos Estruturantes do curso de graduação em Enfermagem.

ESTRUTURA CURRICULAR		
H / aula	EIXOS ESTRUTURANTES	
560h/aula	Ciências Biológicas e da Saúde	
520h/aula	Ciências Sociais, Humanas e Econômicas	
2.920h/aula	Ciências da Enfermagem	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE		
Período	CH (T/P) – h/a	DISCIPLINA
2º	80 (60/20)	Anatomia Humana (Núcleo da Saúde)
2º	40 (40/--)	Biologia Celular (Núcleo da Saúde)
2º	40 (40/--)	Bioquímica (Núcleo da Saúde)
2º	40 (40/--)	Embriologia (Núcleo da Saúde)
2º	40 (40/--)	Microbiologia (Núcleo da Saúde)
2º	40 (40/--)	Parasitologia (Núcleo da Saúde)
3º	40 (40/--)	Epidemiologia
3º	80 (80/--)	Fisiologia Humana (Núcleo da Saúde)
3º	40 (40/--)	Histologia (Núcleo da Saúde)
3º	40 (40/--)	Imunologia (Núcleo da Saúde)
4º	40 (40/--)	Genética (Núcleo da Saúde)
4º	40 (40/--)	Patologia Geral (Núcleo da Saúde)
SUB-TOTAL DE CH		560h/a
Ciências Sociais, Humanas e Econômicas		

Período	CH (T/P) – h/a	DISCIPLINA
1º	40 (40/--)	Bioética (Núcleo da Saúde)
1º	40 (40/--)	Saúde Ambiental e do Trabalhador
1º	40 (40/--)	Língua Portuguesa (Núcleo da Saúde)
1º	40 (40/--)	Metodologia do Trabalho Científico (Núcleo da Saúde)
1º	40 (40/--)	Psicologia do Desenvolvimento Humano aplicada à Enfermagem
1º	40 (40/--)	Didática Aplicada à Enfermagem
1º	40 (40/--)	Sociologia (Núcleo da Saúde)
1º	40 (40/--)	Práticas Integrativas e Complementares
2º	40 (40/--)	Políticas em Saúde Pública
2º	40 (40/--)	Exercício Profissional de Enfermagem
3º	40 (40/--)	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos da Saúde (Núcleo da Saúde)
4º	40 (40/--)	Bioestatística (Núcleo da Saúde)
9º	40 (40/--)	Tópicos Sociais Inclusivos (Núcleo da Saúde)
SUB-TOTAL DE CH		520h/a
Ciências da Enfermagem		
Período	CH (T/P) – h/a	DISCIPLINA
1º	40 (40/--)	História da Enfermagem
2º	40 (40/--)	Biofísica Aplicada à Enfermagem
3º	160 (80/80)	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem
4º	160 (80/80)	Fundamentos de Enfermagem
4º	40 (40/--)	Bases da Saúde Coletiva
4º	40 (40/--)	Projeto Integrador I
5º	120 (80/40)	Enfermagem na Saúde do Adulto

5º	80 (40/40)	Enfermagem nas Urgências e Emergências
5º	80 (80/--)	Farmacologia Aplicada à Enfermagem
5º	40 (40/--)	Aspectos Nutricionais Aplicados à Enfermagem
5º	40 (40/--)	Controle da Infecção relacionada à Assistência à Saúde
5º	40 (40/--)	Projeto Integrador II
6º	40 (40/--)	Anatomia Humana na Enfermagem
6º	40 (40/--)	Enfermagem na Saúde da Família
6º	40 (40/--)	Enfermagem na Imunização
6º	120 (80/40)	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
6º	100 (80/20)	Enfermagem na Saúde Mental
6º	40 (40/--)	Projeto Integrador III
7º	120 (80/40)	Enfermagem na Saúde do Idoso
7º	120 (80/40)	Enfermagem na Saúde da Mulher
7º	40 (40/--)	Introdução à Gestão em Enfermagem
7º	40 (40/--)	Enfermagem no Centro Cirúrgico
7º	40 (40/--)	Projeto Integrador IV
8º	120 (80/40)	Enfermagem nos Cuidados Intensivos
8º	100 (80/20)	Enfermagem na Clínica Cirúrgica
8º	80 (80/--)	Gestão em Enfermagem Hospitalar
8º	80 (80/--)	Gestão de Enfermagem em Saúde Pública
9º	40 (40/--)	Enfermagem nas Doenças Transmissíveis
9º	200 (--/200)	Estágio Supervisionado Hospitalar
9º	200 (--/200)	Estágio Supervisionado em Saúde Pública
10º	40 (40/--)	Exames Complementares
10º	40 (40/--)	Seminários Avançados em Enfermagem

10º	200 (--/200)	Estágio Supervisionado em Gestão Hospitalar
10º	200 (--/200)	Estágio Supervisionado em Gestão de Saúde Pública
SUB-TOTAL DE CH		2.920h/a
Formação Complementar		
Período	CH (T/P)	DISCIPLINA
---	200h/r	Atividades Complementares
---	120h/r	Trabalho de Conclusão de Curso
---	40 (40/--)	Optativa Intercurso
---	40 (40/--)	Optativa Intracurso
---	176 horas	Projeto Integrador - Transversal
SUB-TOTAL DE CH		576 horas
TOTAL DE CH		4.576 horas

4.3 Estrutura do Curso

4.3.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, com duração de dez semestres, possibilita a formação do Enfermeiro, sendo que a obtenção do diploma acontece ao final do 10º período, após o cumprimento de todos os estágios obrigatórios.

Como descrita anteriormente, a habilitação Bacharel em Enfermagem perfaz uma carga horária de 4.456 horas.

Código	PRIMEIRO PERÍODO	CH
	BIOÉTICA	40
	LÍNGUA PORTUGUESA	40
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40
	SOCIOLOGIA	40
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO APLICADA À ENFERMAGEM	40
	DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM	40
	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	40

	SAÚDE AMBIENTAL E DO TRABALHADOR	40
	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	40
TOTAL		360

Código	SEGUNDO PERÍODO	CH
	ANATOMIA HUMANA	80
	BIOLOGIA CELULAR	40
	BIOQUÍMICA	40
	EMBRIOLOGIA	40
	MICROBIOLOGIA	40
	PARASITOLOGIA	40
	BIOFÍSICA APLICADA À ENFERMAGEM	40
	POLÍTICAS EM SAÚDE PÚBLICA	40
	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	40
TOTAL		400

	TERCEIRO PERÍODO	CH
	EPIDEMIOLOGIA	40
	FISIOLOGIA HUMANA	80
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE	40
	HISTOLOGIA	40
	IMUNOLOGIA	40
	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM	160
TOTAL		400

	QUARTO PERÍODO	CH
	BIOESTATÍSTICA	40
	GENÉTICA	40
	PATOLOGIA GERAL	40
	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	160
	BASES DA SAÚDE COLETIVA	40
	PROJETO INTEGRADOR I	40
TOTAL		360

	QUINTO PERÍODO	CH
	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	120
	ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	80
	FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	80
	ASPECTOS NUTRICIONAIS APLICADOS À ENFERMAGEM	40
	CONTROLE DA INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE	40
	PROJETO INTEGRADOR II	40
TOTAL		400

	SEXTO PERÍODO	CH
	ANATOMIA HUMANA NA ENFERMAGEM	40
	ENFERMAGEM NA SAÚDE DA FAMÍLIA	40
	ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO	40

	ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	120
	ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL	100
	PROJETO INTEGRADOR III	40
TOTAL		380

	SÉTIMO PERÍODO	CH
	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO	120
	ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER	120
	INTRODUÇÃO À GESTÃO EM ENFERMAGEM	40
	ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO	40
	PROJETO INTEGRADOR IV	40
TOTAL		360

	OITAVO PERÍODO	CH
	ENFERMAGEM NOS CUIDADOS INTENSIVOS	120
	ENFERMAGEM NA CLÍNICA CIRÚRGICA	100
	GESTÃO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR	80
	GESTÃO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	80
TOTAL		380

	NONO PERÍODO	CH
	TÓPICOS SOCIAIS INCLUSIVOS	40
	ENFERMAGEM NAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	40
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR	200
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA	200
TOTAL		480

	DÉCIMO PERÍODO	CH
	EXAMES COMPLEMENTARES	40
	SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM ENFERMAGEM	40
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO HOSPITALAR	200
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	200
TOTAL		480
TOTAL GERAL		4000

	COMPLEMENTARES	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
	OPTATIVA INTERCURSOS	40
	OPTATIVA INTRACURSOS	40
	TCC	120
	PROJETO INTEGRADOR - Carga horária complementar	176
TOTAL		576

4.3.2 Ementas e Bibliografia

*A União Social Camiliana tem como **Política de Biblioteca** a constante atualização do acervo impresso e digital conforme Plano de Atualização do Acervo, observadas as necessidades*

de infraestrutura que promovam acessibilidade atitudinal, digital e arquitetônica, bem como, atendimento educacional especializado que garanta aos frequentadores, por meio de recursos tecnológicos, a consulta, a guarda, empréstimo e a organização do acervo, proporcionando comodidade, por meio de estações individuais e coletivas, a todos que se interessem em acessar o acervo.

1º Período

BIOÉTICA

A disciplina, de característica interdisciplinar e pluralista, faz parte do conjunto de conhecimentos necessários à análise, interpretação e compreensão dos princípios ético-morais relacionados à dignidade humana, ao exercício profissional e à qualidade de vida. Favorece a construção da cidadania, de responsabilidade e do respeito à natureza e as diversidades.

Bibliografia Básica

DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Fundamentos da bioética**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 10. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.

Bibliografia Complementar

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de ; PESSINI, Leocir. **Bioética: alguns desafios**. 2. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2002.

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Bioética e início da vida: alguns desafios**. São Paulo: Idéias & Letras, 2004.

BARCHIFONTAINE, C. P. **Bioética e saúde**. São Paulo: Cedas, 1990.

DRANE, James; PESSINI, Leocir. **Bioética, medicina e tecnologia: desafios éticos na fronteira do conhecimento humano**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005.

PESSINI, Leocir; GARRAFA, L. **Bioética: poder e injustiça**. 2. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceituação de texto. Interpretação e produção de textos relacionados à área. Identificação e aplicação de fatores de textualidade na produção de texto. Estudo e aplicação de notações da língua.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em Língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar

- DIONISIO, Angela Paiva. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
- DISCINI, N. **Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios**. São Paulo: Contexto, 2007.
- KOCK, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- NEVES, I. C. B. et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Esse componente curricular trabalha com questões relacionadas às atividades do conhecimento e pesquisa científica, instrumentalização do uso das tecnologias de informação e comunicação, familiarização com técnicas de estudo e de pesquisa voltadas para o processo de construção de conhecimento, análise de textos científicos com aspectos relacionados à redação, linguagem/estilo, estrutura, seus elementos e normatização de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia básica

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Manual de orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. rev.ampl. São Paulo: União Social Camiliana, 2012.
- LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo horizonte: UFMG, 2007.

Bibliografia complementar

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, **Pedro Alcino**. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- TAFNER, Malcon Anderson. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 3. ed. Curitiba: Jurua, 2012.

SOCIOLOGIA

A Sociologia e suas concepções sociológicas. Os clássicos do pensamento sociológico. Abordagem das possibilidades de intervenção dos profissionais da saúde em realidades locais, considerando o contexto social em que se insere a saúde na realidade global e atual.

Bibliografia Básica:

- COVRE, M. L. M. **O que é cidadania**. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.
- FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais comunitárias**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FERREIRA, D. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

- BERGER, Peter. et al. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- DANTAS, H.; LORENCETTE, D. (Org.). **Estudo da comunidade**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2007.
- LELOUP, J. Y. **O corpo e seus símbolos**: uma antropologia essencial. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Busca explorar a compreensão do desenvolvimento humano em todas as fases da vida, tendo como abordagem uma visão holística do ciclo vital, desde a concepção até a morte.

Bibliografia básica

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BRAGHIROLI, E. M. et al. **PSICOLOGIA geral**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento**: teoria do desenvolvimento conceitos fundamentais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v. 1.

Bibliografia complementar:

- MEZZOMO, Augusto Antonio. **Fundamentos da humanização hospitalar**: uma visão multiprofissional. São Paulo: Loyola, 2003.
- MUSSEN, P. H. **O desenvolvimento psicológico da criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MINICUCCI, A. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner Rocha; DAVIS, Claudia. **Psicologia do desenvolvimento**: a idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 2002. v. 4.

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Tendências educacionais no ensino de enfermagem. Propostas pedagógicas. Técnicas de ensino, recursos didáticos. Planejamento de ensino, processo avaliativo. Plano em educação em saúde.

Bibliografia básica

- ANASTASIOU, L.G.C.; PASSATE, L. **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Univille, 2003.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 21.ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- GEMERASCA, Maristela P. **Planejamento participativo na escola**: o que é e como se faz. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia complementar

- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007.

- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- PERRENUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- ZABALLA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Estuda o processo saúde-doença com ênfase na eficácia das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde e no cuidado assistencial ao indivíduo.

Bibliografia básica

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2006.
- OLIVEIRA, Fernando de (org.) et al. **Fundamentos de cromatografia aplicada a fitoterápicos**. 1. ed. [S.I.]: ATHENEU, 2010.
- MERCIER, L. et al. **Homeopatia: Princípios Básicos**. São Paulo: Organização Andrei Editora, 1987.

Bibliografia complementar

- CORREA, Anderson Domingues. **Plantas Mediciniais: do cultivo a terapêutica**. 8. ed. [S.I.]: Vozes, 2011.
- DELMANTO, Suzana. **Toques Sutis: uma experiência de vida com o trabalho de Petho Sandor**. 3. ed. São paulo: Summus, 1997.
- FREIRE JUNIOR, Marcos de Barros. **Automassagem e Medicina Chinesa**. 1. ed. Brasília: Editora do Autor, 1996.
- LATHOUD, J. A. **Estudos de Matéria Médica Homeopática**. 3. ed. São Paulo: Organon 2010.
- MACIOCIA, Giovanni. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

SAÚDE AMBIENTAL E DO TRABALHADOR

Aborda os conceitos de saúde individual, coletiva e fenômenos ambientais que afetam os seres humanos, relacionados à saúde pública. Contempla o monitoramento clínico e epidemiológico das substâncias químicas e, noções de Biossegurança.

Bibliografia Básica

- ARAUJO, G. M. **Normas Regulamentadoras Comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho**. 6. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2007.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MONTEIRO, Antonio Lopes. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia complementar

- GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**. 5º rd. Porto Alegre: Bookman, 2005

KROEMER, R.H.E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REIS, R. S. **Segurança e medicina do trabalho**: normas regulamentadoras. 6. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

MORAES, Monica Maria Lauzid de. **O Direito à saúde e segurança no meio ambiente do trabalho**: proteção, fiscalização e efetividade normativa. São Paulo: LTR, 2002.

OLIVEIRA, Cláudio antonio Dias de. **Segurança e medicina do trabalho**: guia de prevenção de riscos. São Paulo: Yendis, 2011.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Aborda a evolução da história da enfermagem com ênfase aos aspectos relacionados à construção da identidade profissional.

Bibliografia básica

GEOVANINI, Telma et al. **História da enfermagem**: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010

MEYER, D. **Marcas da diversidade**: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

Bibliografia complementar

CARRARO, Telma E. **Enfermagem e assistência**: resgatando Florence Nightingale. 2. ed. Goiânia: Cultura e Qualidade, 2001.

MOREIRA, Almeida; OGUISSO, Taka. **Profissionalização da enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NIETSCHE, Elisabeta A. **Tecnologia emancipatória**: possibilidade para a práxis de enfermagem. Ijuí: Unijuí Editora, 2000.

PIRES, D. **Hegemonia médica na saúde e a enfermagem**: Brasil 1500 a 1930. São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, F. C. A. **A Enfermagem como Profissão**. São Paulo: Pioneira, 1973.

2º Período

ANATOMIA HUMANA

Estuda os aspectos morfológicos básicos dos órgãos e sistemas e suas relações topográficas, possibilitando a análise e a compreensão estrutural do corpo humano.

Bibliografia básica

MOORE, Keith L. **Fundamentos de anatomia clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerald J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

Bibliografia complementar

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para estudante de medicina. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana: texto e atlas**. Guanabara koogan, 2018.

MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAULSEN, Friedrich. WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 v.3.
 PAULSEN, Friedrich. WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas de anatomia humana: Anatomia geral e sistema muscular**. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v.1.

BIOLOGIA CELULAR

Estudo da célula: metabolismo energético, divisão celular, organelas celulares, transporte ativo e passivo da membrana plasmática, respiração celular, ácidos nucleicos e seu papel na síntese protéica.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.
 ALBERTS, Bruce. Et al. **Fundamentos da Biologia Celular: uma introdução a biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 CARNEIRO, J.P.; JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia complementar

COOPER, G. **A célula: uma abordagem molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 DE ROBERTIS, E. D. P; DE ROBERTIS JR, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 NORMANN, Carlos Augusto B. M.. **Práticas em Biologia Celular**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.
 ALMEIDA, Lara Mendes de.; PIRES, Carlos. **Biologia Celular: Estrutura e Organização Molecular**. Erica, 2018 - (Série Eixos).
 RUMJANEK, F. D. **Introdução à biologia molecular**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2001.

BIOQUÍMICA

Possibilita o conhecimento dos principais aspectos estruturais das biomoléculas, seus mecanismos e os processos químicos responsáveis pela manutenção da vida, a célula e sua organização bioquímica, considerando a regulação entre vários órgãos e tecidos nos diferentes estados fisiológicos e patológicos.

Bibliografia básica

CHAMPE, Pamela C. et al. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
 VOET, Donald. **Fundamentos de bioquímica**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia complementar

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 CAMPBELL, MARY K. **Bioquímica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.
 CURI, R.; POMPÉIA, C.; MIYASAKA, C. K. **Entendendo a gordura: os ácidos graxos**. São Paulo: Manole, 2002.
 DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgar Blucher, 2011

MARAVALHAS, Nelson. **Curso básico de bioquímica e biofísica**. Brasília, DF: UNB, 1997.

MARZZOCO, Anita. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

EMBRIOLOGIA

Estudo da importância, histórico e os conceitos de embriologia, períodos e cronologia do desenvolvimento, com abrangência dos caracteres masculinos e femininos, formação dos gametas e o início do desenvolvimento da vida até o nascimento.

Bibliografia básica

DUMM, C. G. **Embriologia humana: atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOORE, Keith L. **Embriologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SADLER, T.W. **Langman embriologia médica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar

COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GARCIA, S. M. L. **Embriologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GILBERT, S. F. **Biologia do desenvolvimento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2002.

MOORE, Keith L. **Embriologia clínica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

WOLPERT, L. et al. **Princípios de biologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MICROBIOLOGIA

A disciplina estuda a caracterização morfológica e fisiológica dos microrganismos e examina questões teóricas sobre as funções e interações celulares, permitindo uma visão global das relações homem-microrganismo.

Bibliografia básica

LEVINSON, W. J. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MURRAY, Patrick R. et al. **Microbiologia médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; MARTINEZ, M.B.; CAMPOS, L.C.; GOMPETZ, O.F.; RACZ, M.L. **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia complementar

BROOKS, Geo F. et al. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

PERES, A. **Manual de consulta rápida em microbiologia**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PELCZAR JR, Michael J. et al. **Microbiologia: Conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2016. v. 2.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. G. S. R. **Microbiologia prática: roteiro e manual bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

PARASITOLOGIA

Princípios da Parasitologia Humana e caracterização do processo parasitário de protozoários, helmintos e artrópodes de importância médica.

Bibliografia básica

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar

BERENGUER, J.G. **Manual de parasitologia**. 1 ed. Trad. Hilda Beatriz Dmitruk. Chapecó: Argos, 2006

CINERMAN, B. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das Parasitoses humanas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

REY, L. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIOFÍSICA APLICADA À ENFERMAGEM

Leis e princípios mecânicos, termodinâmicos, eletromagnéticos e sonoros. Estudo das relações dos fenômenos físicos com os diversos processos vitais.

Bibliografia básica

DURAN, José Henrique Rodas. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MOURÃO JÚNIOR, C.A.: ABRAMOV, Dimitri Maques. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia complementar

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2017.

OKUNO, E.; CALDAS, I. C; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mercia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos da biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

STELLA, Mércia Breda. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RAMALHO JUNIOR, F.; FERRRO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física 2: termologia, óptica geométrica e ondas**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. v 2.

POLÍTICAS EM SAÚDE PÚBLICA

Aborda o conhecimento histórico das políticas de saúde, baseado nos conceitos, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia básica

- BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011.
- COSTA, E.M.A; CARBONE, M.H. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.
- GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

Bibliografia complementar

- ABRANTES, M. M. Sistema Único de Saúde: perguntas e respostas. Belo Horizonte: Rona, 2005.
- ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.
- KAVAMOTO, E. E. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: Epu, 1995.
- PAULINO, I.; BEDIN, L. P.; PAULINO, L. V. **Estratégia Saúde da Família**. São Paulo: Ícone, 2009.
- ROSEN, G. **Uma historia da saúde pública**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.

EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Aborda as principais legislações que regem o exercício da enfermagem, contemplando as questões de cidadania e da dignidade humana.

Bibliografia básica

- OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
- SÁ, A. L. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SANTOS, Elaine Franco dos. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1998.

Bibliografia complementar

- DURAND, G. **Introdução Geral à Bioética: história, conceitos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Loyola 2007.
- COMPARATO, Fábio Conder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- GAUDERER, E. Christian. **Os direitos do paciente: cidadania na saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3. Ed. São Paulo: Epu, 1998.
- OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde**. São Paulo: Manole, 2006.

3º Período**EPIDEMIOLOGIA**

Compreende os instrumentos conceituais e metodológicos para o diagnóstico da saúde populacional pela utilização de indicadores e estatísticas vitais da saúde pública mediante a epidemiologia descritiva e analítica, a investigação sobre a relação demográfica e saúde, e a expressão de medidas preventivas para aplicação na Saúde Pública.

Bibliografia básica

- JEKEL, James F. et al. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MEDRONHO, Roberto A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

Bibliografia complementar

- BARROS, Fernando C. **Epidemiologia da saúde infantil: um manual para diagnósticos comunitários**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5.ed. Brasília, DF: FUNASA, 2002.
- FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia geral**. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.
- MONTEIRO, Carlos Augusto. **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FISIOLOGIA HUMANA

Aborda o funcionamento geral dos órgãos e sistemas que proporcionam a vida nos seres humanos, integrando conceitos e relacionando os aparelhos com o metabolismo basal.

Bibliografia básica

- AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- KOEPPEN, B. M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- HALL, John E. **Guyton & Hall Tratado de Fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Bibliografia complementar

- COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- HALL, Jhon E. **Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia**. 13 ed. Elsevier, 2017.
- BARRET, KIM E. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- TORTORA, Gerald J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE

Estudo dos Fundamentos Filosóficos e sua influência para a formação humana, além do estudo da ciência do homem, destacando-se os aspectos: ético, moral, crenças e costumes sociais, em prol da formação profissional em Saúde, pautadas em ciência e tecnologia.

Bibliografia básica:

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: uma introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar:

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 1.

JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um Conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2002.

MORIN, Edgar. **O método: as idéias – habitat, vida, costumes, organização**. 4. ed. v.4. Porto Alegre: Sulina, 2005.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HISTOLOGIA

Contempla o estudo descritivo da anatomia microscópica com ênfase nas relações histofisiológicas dos tecidos humanos, estabelecendo tais relações com as demais estruturas do corpo humano, de forma a caracterizar os aspectos morfológicos e a descrição das funções histológicas.

Bibliografia básica

CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

MORISCOT, A. S. *et al.* **Histologia para fisioterapia e outras áreas da reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia complementar

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GENESER, Finn. **Histologia: com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GLERAN, Alvaro. **Manual de histologia: texto e atlas: para estudantes da área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas**. 7. ed. São Paulo: Panamericana, 2018.

IMUNOLOGIA

Estudo da Imunologia Geral através da compreensão das relações entre Sistema imune inato e adquirido e todas as células do sistema imunológico, estabelecendo as relações entre as estruturas pertencentes ao sistema imunológico, suas funções e diferenciações.

Bibliografia básica

ABBAS, A. L.; JORDAN, P. **Imunologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DELVES, Peter J. et al. **Roitt Fundamentos de Imunologia**. 13.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

PEAKMAN, M. **Imunologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia complementar

BIER, O. **Bacteriologia e imunologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização**. Brasília, 2003.

LEVINSON, W. J. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D.; BROTH, David. B. **Imunologia**. Elsevier, 2014.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM

Estuda a introdução da Sistematização da Assistência de Enfermagem promovendo a inserção da anamnese e do exame físico, contemplando o cuidado ético e humanizado.

Bibliografia básica

HERDMAN, T. Heather.; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - I: definições e classificação 2018-2020**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JARVIS, C. **Exame Físico e avaliação de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

TIMBAY, Bárbara. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

JOHNSON, Marion, et al. **Ligações Nanda , Noc e Nic : Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde**. São Paulo: Manole, 2006.

PESSINI, Leocir. **Humanização e cuidados paliativos**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004.

4º Período

BIOESTATÍSTICA

Busca a compreensão dos conceitos básicos sobre os parâmetros bioestatísticos utilizados no tratamento e mensuração dos dados e a importância da utilização da ferramenta bioestatística para o aumento na credibilidade das informações.

Bibliografia básica

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional: com bancos de dados reais em disco**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

- CENTENO, Alberto Jose. **Curso de estatística aplicada á biologia**. 2.ed. Goiânia: UFG, 1999.
- DIAZ, F.R.; LOPEZ, F.J.B. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2005.
- SOARES, J.F.; SIQUEIRA, A.L. **Introdução à estatística médica**. 2.ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.
- VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: tópicos avançados**. 4 ed. Elsevier, 2018.

GENÉTICA

Histórico, desenvolvimento e conceitos básicos de genética. Características e propriedades do material genético. Primeira e segunda Lei de Mendel. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Herança dos grupos sanguíneos humanos. Determinação genética do sexo. Herança relacionada ao sexo.

Bibliografia básica

- MENCK, Carlos F. M.; VAN SLUYS, Marie-Anne. **Genética Molecular Básica: Dos genes ao genomas**. Guanabara Koogan, 2017.
- SNUTAD, D. Peter.; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- VOGEL, F. **Genética humana: problemas e abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar

- BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018.
- FORD, Edmund Brisco. **Genética e adaptação**. São Paulo: E.P.U., 1980.
- GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à Genética**. 11 ed. Guanabara Koogan, 2017.
- SCHAEFER, G. Bradley.; THOMPSON JR, James N. **Genética Médica: uma abordagem integrada**. Artmed, 2015.
- TURNPENNY, D. P. **Emery Genética médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PATOLOGIA GERAL

Contempla o estudo de conhecimentos básicos de mecanismos de saúde-doença, os distúrbios fisiopatológicos e as características inerentes das patologias.

Bibliografia básica

- BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.
- KUMAR, Vinay et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- MONTENEGRO, Mario Rubens et al. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia complementar

- FRANCO et al. **Patologia: processos gerais**. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- BECKER, P. F. L. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

FARIA, J. L. **Patologia especial**: com aplicações clínicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Fisiopatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FUNDAMENTOS EM ENFERMAGEM

Aborda os procedimentos e sua aplicabilidade na Assistência de Enfermagem, enfatizando as habilidades psicomotoras e cognitivas.

Bibliografia básica

JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TIMBAY, Bárbara. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

OGUISSO, T. E Z. **Ética e bioética: desafios para enfermagem e saúde**. São Paulo: Manole, 2006

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

BASES DA SAÚDE COLETIVA

Estuda o modelo de organização dos Serviços de Saúde nos diversos níveis de atenção, contemplando o processo de trabalho nas perspectivas da Saúde Coletiva.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Experiências inovadoras no SUS**: relatos de experiências: novas tecnologias assistencias. Brasília, 2002.

CAMPOS, Gastão Wagner S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Hucitec, 2012.

COSTA, E.M.A; CARBONE, M.H. **Saúde da família**: uma abordagem interdisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

Bibliografia complementar

FIGUEIREDO, N.; TONINI, T. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em Saúde Coletiva**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

ROCHA, Aristides Almeida. **Saúde Pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (Org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007.

SANTOS, Iraci; DAVID, Helena M. S. Leal; MELO, Delson da S. C. Mara. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva, realidade, questões e soluções**. São Paulo: Atheneu, 2008.

OLIVEIRA, Fátima Bayma. **Política de Gestão Integrada**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PROJETO INTEGRADOR I

Trabalha com a interdisciplinaridade por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, abordando o ensino da metodologia da pesquisa científica, o desenvolvimento de pesquisa de revisão bibliográfica e projeção do alunado para a comunidade ao entorno do centro universitário, retroalimentando-o por meio de ações extensionistas sociais.

Bibliografia básica

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

HUPFFER, H. M. (Org.). **Cadernos de extensão III**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

5º Período

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

Aborda o estudo da Assistência Integral da Saúde do Adulto, contemplando o instrumento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em todos os níveis de atenção.

Bibliografia básica

KUMAR, Vinay et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SMELTZER, S. C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. 2. v.

TIMBAY, Bárbara. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

BRETAS, Ana Cristina Passarella. **Enfermagem e saúde do adulto**. São Paulo: Manole, 2006.

CINTRA, Eliane Araujo et al. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.
 POTTER, Patricia A. ; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Possibilita o conhecimento dos procedimentos de assistência em enfermagem no Suporte Básico e Avançado de vida no atendimento pré e intra hospitalar.

Bibliografia básica

AEHLERT, Barbara. **ACLS Advanced Cardiac Life Support**: emergências em cardiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 MCSWAIN, Norman; FRAME, Scott; SALOMONE, Jeffrey. **PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado básico e avançado**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para a enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar (APH) a sala de emergência. 6. ed. São Paulo: Iatria, 2010.

Bibliografia Complementar

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
 MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F.; AGUR, ANNE M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 NORO, J. J. (Coord.). **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ática, 2008.
 PIRES, Marco Tulio Baccharini. **Erazo Manual de urgências em pronto-socorro**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 SMELTZER, Suzanne C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.

FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

Aborda as terapêuticas farmacológicas, incluindo aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos aplicados na Assistência de Enfermagem.

Bibliografia básica

FINKEL, Richard. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.
 RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Rang & Dale Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia complementar

DESTRUTI, A. B. C. B. **Interações medicamentosas**. 3.ed. São Paulo: Senac, 2003.
 GOLAN, David E. et al. **Princípios de Farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.
 HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 PRADO, F. C. **Atualização terapêutica 2007**. 23. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

ASPECTOS NUTRICIONAIS APLICADO À ENFERMAGEM

Estudo dos conceitos básicos da nutrição normal, valor nutricional dos alimentos e necessidades nutricionais.

Bibliografia básica

DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FARRELL, Marian L.; NICOTERI, Jo Ann L. **Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição; dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Bibliografia complementar

CARUSO, L.; SIMONY, R. F.; SILVA, A. L. N. D. **Dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CASCUDO, L.C. **História da alimentação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 2004.

GIBNEY, M. J. et al. **Introdução à nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 317 p.

OLIVEIRA, J. E. D.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2003. 403 p.

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006. 402 p.

CONTROLE DA INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Aborda os procedimentos de enfermagem e o controle das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Bibliografia básica

COUTO, Renato Camargo. **Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

HINRICHSEN Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle das infecções: risco sanitário hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LACERDA, R. A. **Controle em infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo, 2003.

Bibliografia complementar

BATES, Barbara. **Propedêutica médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BOLICK, D ET AL. **Segurança e controle de Infecção**. Rio de Janeiro: REICHMANN & AFFONSO EDITORES, 2000.

COUTO, Renato Camargos. **Guia prático de controle de infecção hospitalar: epidemiologia, controle e tratamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MARTINS, M. A. **Manual de infecção hospitalar: epidemiologia, prevenção e controle**. Rio de Janeiro, 2001.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro, 2007.

PROJETO INTEGRADOR II

Trabalha com a interdisciplinaridade por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, abordando a construção de projeto de pesquisa e projeção do alunado para a comunidade ao entorno do centro universitário, retroalimentando-o por meio de ações extensionistas sociais.

Bibliografia básica

- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013
 MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
 HUPFFER, H. M. (Org.). **Cadernos de extensão III**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
 MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

6º Período

ANATOMIA HUMANA NA ENFERMAGEM

Aborda a integração entre a anatomia humana e a sua aplicabilidade nas diversas dimensões clínico-cirúrgicas.

Bibliografia básica

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
 MOORE, Keith L. **Fundamentos de anatomia clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 TORTORA, Gerald J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

Bibliografia complementar

- NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana: texto e atlas**. Guanabara koogan, 2018.
 MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
 PAULSEN, Friedrich. WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 v.3.
 PAULSEN, Friedrich. WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas de anatomia humana: Anatomia geral e sistema muscular**. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v.1.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Estuda as questões relacionadas à Saúde da Família referentes aos aspectos bio-psico-sociais com base nos programas e nas políticas públicas.

Bibliografia básica

- BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
 CUNHA, Carlos Leonardo Figueireido; SOUZA, Inês Leoneza (Org.) **Guia de trabalho para o enfermeiro na atenção primária à saúde**. Curitiba. Editora CRV, 2017.

CAMPOS, Gastão Wagner S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Hucitec, 2012.

Bibliografia complementar

COSTA, E.M.A; CARBONE, M.H. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

FIGUEIREDO, Nélia M.A.; ALMEIDA, Tonini, TERESA. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul, SP: Ed. Yendis, 2010.

RODRIGUES, Andrea; SILVA, Myria R.S.; OLIVEIRA, Patrícia P. et al. **O guia da enfermagem**. Rio de Janeiro: Iátria, 2010.

SANTOS, Iraci; DAVID, Helena M. S. Leal; MELO, Delson da S. C. Mara. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva, realidade, questões e soluções**. São Paulo: Atheneu, 2008.

ROCHA, Aristides Almeida. **Saúde Pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO

Aborda os conceitos de Imunização nos contextos históricos no Brasil convergindo ao programa nacional de imunização bem como todos os aspectos gerenciais.

Bibliografia básica

PARSLOW, G.T.; STILES, P.D.; TERR, A.I.; IMBODEN, J.B. **Imunologia Médica**. 10ª Edição Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

BRASIL. **Programa nacional de imunizações: 30 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília, 2008.

DELVES, Peter J. et al. **Fundamentos de Imunologia**. 13.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

ROITT, Ivan. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Viabiliza o estudo do crescimento e desenvolvimento por meio da Assistência Integral a criança e ao adolescente em todos os níveis de atenção.

Bibliografia Básica

BEHRMAN, R. E. et al. **Tratado de pediatria**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2353 p.

CHAUD, M. N. et al. **O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

LOPEZ, Fabio Ancona et al (Org.). **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatría. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Eduardo da Silva. **Terapêutica e prática pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 2 v.

MARCONDES, E. **Pediatria básica**. 8. ed. São Paulo: Savier, 1999. 2v

SARMENTO, G. J. V. (Org.). **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. São Paulo: Manole, 2007. 531 p.

SCHIMTZ, E. M. R. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p.

ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL

Estuda o desenvolvimento histórico da Saúde Mental, a assistência aos processos psíquicos utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem no Serviço de Saúde.

Bibliografia básica

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1584 p.

TAYLOR, C. M.; BATISTA, D. (Trad.). **Fundamentos de enfermagem psiquiátrica**. 13. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1992. 465 p.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 835 p.

Bibliografia complementar

MANZOLLI, M. C. (Org). **Enfermagem psiquiátrica: da enfermagem psiquiátrica a saúde mental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 149 p

NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2001. 279 p.

RODRIGUES, A. R. F. **Enfermagem psiquiátrica: saúde mental, prevenção e intervenção**. São Paulo: Epu, 2002. 81 p.

STUART, G. W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. 384 p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão et al. **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2000.

PROJETO INTEGRADOR III

Trabalha com a interdisciplinaridade por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, abordando o desenvolvimento de pesquisa descritiva e projeção do alunado para a comunidade ao entorno do centro universitário, retroalimentando-o por meio de ações extensionistas sociais.

Bibliografia básica

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013
 MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
 HUPFFER, H. M. (Org.). **Cadernos de extensão III**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
 MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

7º Período

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO

Estuda os aspectos do envelhecimento abordando a Assistência Integral à saúde da pessoa idosa em todos os níveis de atenção.

Bibliografia básica

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 MORAES, E. N. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
 ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia complementar

FIGUEIREDO, Nebia M. A. de; TONINI, Teresa. (Org.). **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.
 PAPALEO NETTO, Matheus. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2005.
 RODRIGUES, Rosalina A. P. **Como cuidar dos idosos**. 4. ed. Campins: Papyrus, 2004.
 KAUFFMAN, Timothy L. **Manual de Reabilitação geriátrica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 TONIOLO NETO, J. P. V. L.; YAMATTO, T. H. **A beira do leito: geriatria e gerontologia na prática hospitalar**. São Paulo: Manole, 2007.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Estuda o cuidado gineco-obstétrico nas diferentes fases da vida, abordando a Assistência Integral em todos os níveis de atenção.

Bibliografia básica

BARROS, S. M. O. **Enfermagem obstetrícia e ginecologia: guia para prática assistencial**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
 BEREK, J. S. **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
 NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005

Bibliografia complementar

- BADER, T. J. **Segredos em ginecologia e obstetrícia**: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRANDEN, P. S. **Enfermagem Materno-infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2000.
- GONZALEZ, H. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2004.
- MONTENEGRO, Carlos. Antônio Barbosa; REZENDE Filho, Jorge de. **Rezende Obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

INTRODUÇÃO À GESTÃO DE ENFERMAGEM

Estuda as Teorias Administrativas e o gerenciamento de processos e pessoas do Serviço de Enfermagem.

Bibliografia Básica

- KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Guanabara, 2010.
- MARQUIS, B. L. et al. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MARX, L. C. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Epub, 2003.

Bibliografia complementar

- CIANCIARULLO, T. I. C. **Teoria e prática em auditoria de cuidados**. São Paulo: Ícone, 2001.
- COLMAN, F. T. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003
- FALK, J. A. **Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2001.
- KURCGANT, P. (Coord.). **Administração em enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda., 1991.
- LEAO, E. R. et al. **Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão**. São Caetano do sul: Yendis, 2009.

ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Estuda as instalações e a organização do centro cirúrgico e central de material esterilizado, aplicando este conhecimento com a assistência de enfermagem ao cliente no período perioperatório.

Bibliografia básica

- KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem em clinica cirúrgica**. 3. ed. São Paulo: Epu, 2008.
- SILVA, Maria D'Apparecida Andrade. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2001. 2 v.
- SMELTZER, Suzanne C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. v.1

Bibliografia complementar

- CINTRA, E. A. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- HERDMAN, T. Heather.; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - I: definições e classificação 2018-2020**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 2.
- MOURA, Maria Lúcia Pimentel de Assis. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Iatria, 2005

PROJETO INTEGRADOR IV

Trabalha com a interdisciplinaridade por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, abordando a escrita e submissão de artigo científico, bem como a projeção do alunado para a comunidade ao entorno do centro universitário, retroalimentando-o por meio de ações extensionistas sociais.

Bibliografia básica

- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- HUPFFER, H. M. (Org.). **Cadernos de extensão III**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

8º Período

ENFERMAGEM NOS CUIDADOS INTENSIVOS

Aborda os conhecimentos intensivistas relativos aos procedimentos, rotinas e os instrumentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem, contemplando os aspectos bioéticos nas Unidades de Terapia Intensiva.

Bibliografia Básica

- AEHLERT, B. **ACLS advanced cardiac life support: emergências em cardiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BARRETO, S. M. **Rotina em terapia intensiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1993.
- KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.

Bibliografia Complementar

- CHAGAS, A. C. P. et al. **Manual prático em cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- FELISBINO, J. E. **Processo de enfermagem na UTI: uma proposta metodológica**. São Paulo: Epu, 1994.

HUDAK, C. M. et al. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SMELTZER, S. C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. v. 3.

UENISHI, E. K. **Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003.

ENFERMAGEM NA CLÍNICA CIRÚRGICA

Estuda o ambiente e processos de trabalho da Clínica Cirúrgica enfatizando a Assistência de Enfermagem no perioperatório.

Bibliografia básica

KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem em clínica cirúrgica**. 3. ed. São Paulo: Epu, 2008.

SMELTZER, S.; BARE, B. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

AZEREDO, C. A. C. **Técnicas para o desmame no ventilador mecânico**. São Paulo: Manole, 2002. 464 p.

BOUNDY, J. et. al. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2004.

CINTRA, E. A. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 671 p.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1.

MEEKER, M. H. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GESTÃO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR

Aplica os conceitos de gestão no contexto da enfermagem hospitalar.

Bibliografia Básica

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Guanabara Koogan, 2005

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4. ed. Artmed, 2010

PEREIRA, L. L. et al. **Administração hospitalar: instrumentos para a gestão profissional**. Centro Universitário São Camilo, 2005.

Bibliografia complementar

COLMAN, F. T. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento**: um manual prático: instruções básicas para treinamento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Administração em enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7.ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

FALK, James Anthony. **Gestão de custos para hospitais**: conceitos, metodologias e aplicações. São Paulo: Atlas, 2001.

MALAGON-LONDONO, Gustavo; MORERA, Ricardo Galan; LAVERDE, Gabriel Ponto. **Administração hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GESTÃO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

Aplica os conceitos de gestão em enfermagem no contexto da Saúde Pública.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Experiências inovadoras no SUS**: relatos de experiências: novas tecnologias assistenciais. Brasília, 2002.

CAMPOS, Gastão Wagner S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Hucitec, 2012.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. (Org). **A enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde**. Barueri: Manole, 2007.

Bibliografia complementar

CUNHA, Carlos Leonardo Figueireido; SOUZA, Inês Leoneza (Org.) **Guia de trabalho para o enfermeiro na atenção primária à saúde**. Curitiba. Editora CRV, 2017.

FIGUEIREDO, Nélia M.A.; ALMEIDA, Tonini, TERESA. **SUS e PSF para enfermagem**: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Ed. Yendis, 2010.

OLIVEIRA, Fátima Bayma. **Política de Gestão Integrada**. Riode Janeiro: FGV, 2008.

MARQUIS, B. L. et al. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Iraci; DAVID, Helena M. S. Leal; MELO, Delson da S. C. Mara. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva**, realidade, questões e soluções. São Paulo: Atheneu, 2008.

9º Período

TÓPICOS SOCIAIS INCLUSIVOS

Estudo acerca das políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, às relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Bibliografia Básica

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A.; D'ADESKY, J. **Racismo, preconceito e intolerância**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2012. (Espaço & Debate).

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

FERREIRA FILHO, M. G. **Direitos humanos fundamentais**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF, 2010.

MENDES, E. G. **Temas em educação especial: avanços recentes**. 1. Ed. [s.l.]: EDUFSCAR, 2009.

OLIVEIRA, I. **Relações raciais e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RAYO, J. T. **Educação em direitos humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ENFERMAGEM NAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Estuda as formas de transmissão de doenças, principais vetores e, sobretudo, as medidas de prevenção e controle dos agravos de importância no âmbito da saúde pública.

Bibliografia Básica

AMATO NETO, Vicente; BALDY, Jose Luis ds Silveira. **Doenças Transmissíveis**. 3. ed. SAO PAULO: SARVIER, 1991.

PHILIPPI, M. L. S.; ARONE, E. M. **Enfermagem em Doenças Transmissíveis**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2003.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Departamento de vigilância epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COLOMBRINI, M. R. C.; MUCKE, A. G.; FIGUEIREDO, R. M. **Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado**. São Paulo: Atheneu, 2004.

HERMANN, H.; PEGORARO, A. S. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, H. R. L. et al. **Condutas em doenças infecciosas**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

PASSOS, M. R. L. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1995.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR

Promove a prática assistencial de enfermagem nos Serviços Hospitalares.

Bibliografia básica

MARQUIS, B. L. et al. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SMELTZER, Suzanne C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.

SILVA, L. D. et al. **Procedimentos de enfermagem: semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

Bibliografia complementar

COSTA, E. M. A. et al. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

HERDMAN, T. Heather.; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - I: definições e classificação 2018-2020**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HINRICHSEN Sylvania Lemos. **Biossegurança e controle das infecções: risco sanitário hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JESUS, M. C. P. **Manual de procedimentos de enfermagem: ambiente do paciente, hígienes e sinais vitais**. São Paulo: Cortez, 1993.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA

Promove a prática assistencial de enfermagem nos Serviços de Saúde Pública.

Bibliografia básica

- CUNHA, Carlos Leonardo Figueireido; SOUZA, Inês Leoneza (Org.) **Guia de trabalho para o enfermeiro na atenção primária à saúde**. Curitiba. Editora CRV, 2017. 426 p.
- CAMPOS, Gastão Wagner S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Hucitec, 2012.
- SANTOS, Iraci; DAVID, Helena M. S. Leal; MELO, Delson da S. C. Mara. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva, realidade, questões e soluções**. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia complementar

- COSTA, E. M. A. et al. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.
- SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (Org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007.
- PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2013.
- SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 5. ed. São Paulo: Gente, 1996.
- SMELTZER, Suzanne C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.

10º Período

EXAMES COMPLEMENTARES

Estudo de exames diagnósticos nas diversas áreas de atuação do enfermeiro.

Bibliografia básica

- GONCALVES, M. A. B. **Noções básicas de eletrocardiograma e arritmias**. São Paulo: Senac, 1995. 101 p.
- LIMA, A. Oliveira. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: Técnica e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- LIMA, Orcelia Pereira Sales Carvalho. **Leitura e interpretação de exames em enfermagem**. 3. ed. Goiânia: AB, 2010.

Bibliografia complementar

- DUBIN, D. **Interpretação rápida do ECG: um curso programado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Publicações científicas, 2001.
- FAILACE, R. R. **Hemograma: manual de interpretação**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 424 p.
- HAMPTON, J. R.; HATEM, D. M. (Trad.). **Descomplicando o eletrocardiograma: o ECG fácil**. 4. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.
- LORENZI, T. F. (Coord.). **Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PERES, A.; FIEGENBAUM, M.; TASCA, T. **Manual de consulta rápida em microbiologia**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM ENFERMAGEM

Estabelecimentos de relações do fazer do enfermeiro e o mercado de trabalho referente às questões das políticas públicas, éticas, sociais e temas atuais específicos da profissão em consonância com as diretrizes curriculares nacionais.

Bibliografia básica:

ABRANTES, M. M. **Sistema Único de Saúde: perguntas e respostas**. Belo Horizonte: Rona, 2005.

OLIVEIRA, F. B. **Política de gestão integrada**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, DF: MMA, 2005.

HUDAK, C. M. et al. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

OLIVEIRA, I. **Relações raciais e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. RIBAS, João BAPTISTA CINTRA. **O que são pessoas deficientes**. 6. ed. São Paulo: brasiliense, 2007.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO HOSPITALAR

Atua no gerenciamento dos Serviços de Enfermagem hospitalar.

Bibliografia básica

SILVA, L. D. et al. **Procedimentos de enfermagem: semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004. 500 p.

MARQUIS, B. L. et al. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 671 p.

FALK, James Anthony. **Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7.ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

MALAGON-LONDONO, Gustavo; MORERA, Ricardo Galan; LAVERDE, Gabriel Ponto. **Administração hospitalar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HINRICHSEN Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle das infecções: risco sanitário hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JESUS, M. C. P.; DELLY, C.M.L. **Manual de procedimentos de enfermagem: ambiente do paciente, higiene e sinais vitais**. São Paulo: Cortez, 1993. 64 p.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Atua no gerenciamento dos Serviços de Saúde Pública.

Bibliografia básica

CUNHA, Carlos Leonardo Figueireido; SOUZA, Inês Leoneza (Org.) **Guia de trabalho para o enfermeiro na atenção primária à saúde**. Curitiba. Editora CRV, 2017.

CAMPOS, Gastão Wagner S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Hucitec, 2012.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (Org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007.

Bibliografia complementar

COSTA, E. M. A. et al. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

KURCGANT, P. (Coord). **Administração em enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda., 1991. 237 p.

PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2013.

SANTOS, Iraci; DAVID, Helena M. S. Leal; MELO, Delson da S. C. Mara. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva, realidade, questões e soluções**. São Paulo: Atheneu, 2008.

SMELTZER, Suzanne C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.

OPTATIVAS

Quadro 10: disciplinas optativas inter e intracurso ofertadas, mediante edital regulamentado pelo CEPE / CAS que poderão ser cursadas, em no máximo, 02 (duas) por semestre.

Período	CH (T/P)	DISCIPLINA
2º	40 (40/--)	Corpo, Sexualidade e Cultura
2º	40 (40/--)	Educação ambiental
2º	40 (40/--)	Educação e Relações Étnico-raciais e Indígenas
2º	40 (40/--)	Educação em Direitos Humanos
2º	40(40/--)	Empreendedorismo
2º	40 (40/--)	Informática Básica
2º	40 (40/--)	Inglês Instrumental
2º	40 (40/--)	Libras
3º	40 (40/--)	Neuroanatomia
3º	40 (40/--)	Oratória
4º	40 (40/--)	Vigilância em saúde (INTRA)
4º	40 (40/--)	Sistematização da Assistência de Enfermagem (INTRA)
5º	40 (40/--)	Enfermagem Cardiovascular (INTRA)
5º	40 (40/--)	Enfermagem no Cuidado as Feridas (INTRA)
6º	40 (40/--)	Captação, Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos (INTRA)
7º	40 (40/--)	Enfermagem na Central de Material Esterilizado (INTRA)
7º	40 (40/--)	Interações Medicamentosas (INTRA)

8º	40 (40/--)	Enfermagem em Oncologia (INTRA)
8º	40 (40/--)	Segurança do paciente (INTRA)

CORPO, SEXUALIDADE E CULTURA

Estudos do Corpo e Sexualidade nas perspectivas antropológicas. Mudanças físicas e Sexualidade. O Hedonismo Greco-romano. Teocentrismo Medieval: sexualidade e austeridade. A Cientificação do sexo. As concepções artísticas do Corpo. Moda e sexualidade no Mundo Moderno. O corpo como fato social. A Capitalização do corpo. Sexo, Cultura e Gênero. As Revoluções Sexuais. Estudo da Auto-imagem e anomias sociais contemporâneas. A mídia e os paradigmas culturais do corpo. A Sexualidade e a Atualidade.

Bibliografia básica

ARIÈS, Phillippe, DUBY, Georges. **História da vida privada: da Europa Feudal à Renascença**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 2.
 ARIÈS, Phillippe, DUBY, Georges. **História da vida privada: da revolução francesa à primeira guerra**. 2. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 2010. v. 4.
 ARIÈS, Phillippe, DUBY, Georges. **História da vida privada: da primeira guerra a nossos dias**. São Paulo : Companhia das Letras, 2001.v. 5.

Bibliografia complementar

CHAUI, M. **Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
 DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
 FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2015, v. 1.
 FOUCAULT, M. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2009. v. 3.
 PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da História**. São Paulo: EDUSC, 2005.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Proporciona entendimento sobre os aspectos sistêmicos da educação ambiental, sua evolução histórica e teórica, contextualizada com os princípios e estratégias de educação ambiental, sempre alicerçada no eixo do desenvolvimento sustentável, questionando a cultura e os valores sociais atuais como agentes de sustentação da problemática ambiental.

Bibliografia básica:

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2012.
 DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2013.
 GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília, DF: MMA, 2005.

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** 2. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

MANZINE-COVRE, L. M. **O que é cidadania.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PAULINO, W. R. **Educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

VIOLA, Eduardo J. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INDÍGENAS

Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil. Valores culturais, linguagem e afirmação sócio-existencial na visão dos PCN's e realidade contemporânea. O direito à diferença: Lei n.º 10639/2003 e Lei n.º 11.645/2008. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Produções artísticas vinculadas a vários contextos nacionais em cujos espaços se celebram as tradições populares de matizes africanas e indígenas, bem como lugares que contemplam o trabalho independente de indivíduos ou coletivos no processo de afirmação da identidade afro-brasileira, africana e/ou indígena. A escola e a construção da identidade na diversidade.

Bibliografia básica

CAVALLEIRO, Eliane org. **RACISMO e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2001.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2006.

OLIVEIRA, Iolanda de org. **Relações raciais e educação: novos desafios.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia complementar

ABRAMOWICZ, Anete. **Trabalhando a diferença na educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A. **Racismo, preconceito e intolerância.** 7. ed. São Paulo: Atual, 2012.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

DIEGUES JUNIOR, Manuel. **Etnias e culturas no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

OLIVEIRA, R. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula.** 7. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Reflexão sobre a construção histórica dos direitos humanos e visão geral dos mecanismos nacionais e internacionais de defesa dos Direitos Humanos. Dignidade humana, uma cultura de paz. Legislação e a proteção das minorias no Brasil sob o enfoque dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos. Educação não-discriminatória e promotora de uma cultura humanista capaz de formar um sujeito ativo para a igualdade de direitos, valorização das diferenças, laicidade do Estado, democracia e globalização como desafios a serem vencidos pela Educação em Direitos Humanos visando exercício da vida democrática, ciente de seus direitos e deveres na sociedade.

Bibliografia básica

- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bibliografia complementar

- ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Julio Groppa. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2002.
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais**. São Paulo: Manole, 2005.
- RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, H. Tiago. (Org.). **Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos**. 2. ed. Paraná: UFSC, 2011.

EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo e o espírito empreendedor. As habilidades, atitudes e as características dos empreendedores - fatores psicológicos e sociológicos. As oportunidades de negócios; identificação, seleção e definições. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: o plano de negócio. Informações estratégicas, plano operacional, gerencial e financeiro.

Bibliografia básica

- DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Sextante, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdade do empreendedor de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 2014.

Bibliografia complementar

- CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- CAVALCANTI, Glauco. **Empreendedorismo decolando para o futuro: as lições do vôo livre aplicadas ao mundo corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e estratégia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

INFORMÁTICA BÁSICA

Fundamentação básica de conceitos da microinformática, histórico da evolução dos computadores, conceitos básicos de unidades de medidas em computação, hardware, software, redes de computadores, internet e o funcionamento dos microcomputadores, Internet e serviços correlatos.

Bibliografia básica

- BAUER, M. **Informática: a revolução dos bytes**. São Paulo: Ática, 1997.
- MEIRELLES, Fernando de S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- NORTON, Peter. **Introdução á informática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil 2012.

Bibliografia complementar

- COMER, DOUGLAS. **Redes de computadores e internet**: abrange transmissão de dados, ligação inter-redes e web. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- SOARES, Luíz. Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sérgio. **Redes de computadores**: das LAN`s, MAN`s e WAN`s até redes ATM. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- TANEMBAUM, A. S. **Sistemas operacionais modernos**. 2.ed. Pearson Prentice Hall, 2005.
- HOMANI, C. C.; HUKLINSKI, H. P. **Planeta Web 2.0**: inteligência colectiva o medio fast food. Disponível em: <<http://www.planetaweb2.net/>>.
- WEBER, Raul Fernando. **Arquitetura de computadores pessoais**. 2.ed. Porto Alegre: Instituto de informática da UFRGS / Sagra Luzzato, 2003.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Estudo de estruturas gramaticais, em nível básico, para leitura, tradução e interpretação de textos. Identificação e aplicabilidade de estratégias para compreensão de textos. Aquisição de vocabulário com prática de pesquisa, tradução e compreensão de textos específicos.

Bibliografia Básica

- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org). **Ensino de lingua inglesa: reflexões e experiências**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2010.
- SILVA, Amaury Flavio. **Inglês prático para administração**. São Paulo: DISAL, 2011.
- SCHUMACHER, Cristina. **Inglês urgente: para brasileiros nos negócios: novas soluções simples e praticas para a comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

- LONGMAN. **Dicionário escolar inglês-português, português-inglês: para restaurantes brasileiros**. 2. ed. Inglaterra: Pearson Education Limited, 2009.
- MUNHOZ, Rosangela. **Inglês instrumental**: módulo I: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2005.
- MUNHOZ, Rosangela. **Inglês instrumental**: módulo II: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2005.
- OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês**. Belo Horizonte: N.O.S. TEC. EDUC., 2009.
- GUANDALINI, Otávio E. **Técnicas de leitura em inglês**: ESP english for specific purposes. São Paulo: Texto Novo, 2005.

LIBRAS

Compreender a linguagem oral na dinâmica da relação entre os sujeitos, explorando conquistas e limitações de um projeto de ensino para a sociedade contemporânea que

privilegie aspectos relativos à questão intercultural, à educação escolar bilíngüe, específica e diferenciada. Estratégias de leitura e de produção textual visando à superação de preconceitos e incompreensões em relação às necessidades e interesses educacionais dos diferentes sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org). **Letramento e minorias**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
 POLITO, R. **Um jeito bom de falar bem: como vencer na comunicação**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
 SKLIAR, Carlos (Org). **Educação & exclusão: abordagens socio-antropológicas em educação especial**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar

COUTO-LENZI, Alpia. **O deficiente auditivo de 0 a 6 anos**. 2. ed. Vitória: ed. do Autor, 2000.
 LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
 QUADROS, Ronice M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 RIBAS, João Baptista Cintra. **O que são pessoas deficientes**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
 SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, DF: MEC, 2004. 2 v.

NEUROANATOMIA

Estudo da estrutura do sistema nervoso integrando estas informações com aspectos funcionais e estabelecendo correlações clínicas.

Bibliografia básica

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
 NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar

BRODAL, A. **Anatomia neurológica com correlações clínicas**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2002.
 LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências**. São Paulo: Atheneu, 2005.
 LUNDYEKMAN, L. **Neurociências: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.1.
 SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.2.

ORATÓRIA

Introdução as figuras da retórica. Estudo e prática da arte de “dizer/falar”: problemas de inibição, gestos, maneiras; do raciocínio dialético e da persuasão. Estudo das estratégias da comunicação em reuniões, aulas e seminários; do discurso e da apresentação pública.

Bibliografia Básica

LEAL, J. C. **A arte de falar em público**. 2. ed. Rio de Janeiro: ETC, 1997.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 14.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

POLITO, R. **Um jeito bom de falar bem: como vencer na comunicação**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Andréa Monteiro de Barros. **Falando muito bem em público**. São Paulo: Makron Books, 1999.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PLEBE, Armando e Pietro, Emanuelle. **Manual de retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 101. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas**. 7.ed. São Paulo: Summus, 1986.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Estudo acerca das ações desenvolvidas pelas vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental, as formas de organização territorial das comunidades, a partir de seu núcleo familiar e a organização do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia básica:

CARBONE, M. H.; COSTA, E. M. A. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A.; ALMEIDA, T.; TERESA. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em Saúde Coletiva**. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA F. N. **Epidemiologia e saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Bibliografia complementar

BARROS, F. C.; VICTORA, C. G. **Epidemiologia da saúde infantil: um manual para diagnósticos comunitários**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5. ed. Brasília, 2002.

MONTEIRO, C. A. (Org.). **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e suas doenças**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SANTOS, I.; DAVID, H. M. S. L.; MELO, D. S. C. M. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva**. São Paulo: Atheneu, 2008.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Propõe a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência de melhor qualidade ao ser humano, sendo composta por cinco etapas: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento da assistência de enfermagem, Implementação da assistência de enfermagem e a Avaliação e/ou Evolução de enfermagem.

Bibliografia básica

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.

HERDMAN, T. Heather.; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - I: definições e classificação 2018-2020**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JOHNSON, Marion, et al. **Ligações Nanda , Noc e Nic : Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia complementar

GEORGE, J. B. **Teorias de Enfermagem: os fundamentos da prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2013.

SILVA, M. J. P. (org.). **Qual o tempo do cuidado: humanizando os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Loyola, 2004. 180 p.

MUSSI, N. M. et al. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2003.

HUDAK, C. M. et al. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

ENFERMAGEM CARDIOVASCULAR

Contempla o estudo do coração e toda a rede vascular corpórea, enfatizando os aspectos anatomofisiológicos e patológicos.

Bibliografia Básica

CHAGAS, A. C. P. **Manual prático em cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005. 422 p.

PORTO, C. C. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SMELTZER, S. C. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

Bibliografia Complementar

AEHLERT, B. **ACLS Advanced Cardiac Life Support: emergencias em cardiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DOENGES, M. E. **Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F.; AGUR, ANNE M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.2.

ENFERMAGEM NO CUIDADO COM AS FERIDAS

Estudo das feridas, seus diferentes tipos, avaliação, tratamento e as principais técnicas de curativos.

Bibliografia Básica

HESS, C. T. **Tratamento de feridas e úlceras**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & affonso, 2002.

JORGE, S. A. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SILVA, R. C. L. et al. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 3. ed. São Caetano do sul: Yendis, 2012.

Bibliografia Complementar

GOMES, D. R. **Queimaduras**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

LIMA JUNIOR, E. M. **Tratado de queimaduras**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SCHECHTER, M. **Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SMELTZER, S. C. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Tratamento de feridas**. 2. ed. Campinas: editora da Unicamp, 2002.

CAPTAÇÃO, DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Ética, bioética e legislação em doação e transplantes de órgãos e tecidos. Religião, doação e transplante. Identificação do potencial doador de órgãos e tecidos. Diagnóstico de morte encefálica. Processo de doação de órgãos e tecidos. Entrevista familiar. Captação e transplantes. Banco de tecidos. Funcionamento da comissão intra hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes.

Bibliografia básica

CINTRA, Eliane Araujo ET AL. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo**. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2003.

SMELTZER, SUZANNE C. et al. **Tratado de Enfermagem Medico-Cirurgica**; V.1. 11. ed. Rio De Janeiro: Guanabara, 2010.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Manual de Enfermagem Medico-Cirurgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KNOBEL, Elias. **Condutas No Paciente Grave**; V. 1. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KUMAR, Vinay Et Al. ROBBINS e Cotran. **Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 7. ed . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592p.

LIMA, Orcélia Pereira Sales Carvalho. **Leitura e Interpretação de Exames em Enfermagem**. 3. Ed. Goiânia: AB, 2008.

POTTER, Patricia A. PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos De Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ENFERMAGEM EM CENTRAL E MATERIAL ESTERILIZADO

Estuda a estrutura e funcionamento da Central de Material Esterilizado, aplicando o conhecimento dos processos de limpeza, desinfecção e esterilização aos materiais hospitalares.

Bibliografia básica

MARTINS M.A. **Manual de Infecção Hospitalar: Epidemiologia, Prevenção e Controle**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2001.

MOURA, M. L. P. A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 5. ed. SP: Senac, 2002.

SMELTZER, S. C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. v. 2.

Bibliografia complementar

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília: ANVISA, 2013. 87 p. (Série: Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde; v.4).

BOUNDY, J. et. al. **Enfermagem Médica-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2004.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MEEKER, M. H; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10. ed. RJ: Guanabara Koogan, 1995.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Estudo dos princípios gerais da farmacocinética e da farmacodinâmica aplicado às ciências farmacêuticas dos medicamentos aplicados aos os principais sistemas do corpo humano.

Bibliografia Básica

GOODMAN, L. S. et al. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.

KATZUNG, B. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

ASPERHEIM, Mary Kate Araujo. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Farmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

Estudo das células cancerígenas, seus aspectos morfológicos e diagnósticos, bem como os principais tratamentos.

Bibliografia Básica

- BERTACHINI, Luciana. Encanto e responsabilidade no cuidado da vida: **lidando com os desafios éticos em situações críticas e de final de vida**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SMELTZER, Suzanne C. et al. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.
- SPENCE, R. A. J. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 384 p.

Bibliografia Complementar

- BESSA, Lea Cristina de Lazzari. **Conquistando a vida: adolescentes em luta contra o câncer**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.
- BONASSA, Edva Moreno Aguilar. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3.ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **TNM: classificação dos tumores malignos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2004.
- FONSECA, Selma Montosa da. **Manual de quimioterapia: antineoplásica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

SEGURANÇA DO PACIENTE

Proporciona o conhecimento sobre a segurança do paciente, prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Saúde (IRAS). Discute temas que auxiliam na promoção da segurança do paciente, minimização de riscos e danos ocorridos por eventos adversos.

Bibliografia básica

- BOLICK, D. et al. **Segurança e controle de infecção**. Rio de Janeiro, 2000.
- HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle das infecções: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro, 2004.
- ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol Epidemiologia & saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

Bibliografia complementar

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). **Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília: ANVISA, 2013. 80 p. (Série: Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde; v.2)..
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília: ANVISA, 2013. 87 p. (Série: Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde; v.4).
- GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**. 5º rd. Porto Alegre: Bookman, 2005
- MONTEIRO, Antonio Lopes. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MUSSI, N. M. et al. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2003. 161 p.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo propõe uma metodologia de ensino e aprendizagem que se desloque de um enfoque tradicional para um que responda às necessidades previstas na sociedade deste século. Assim, a metodologia de ensino busca proporcionar ao graduando desse curso uma sólida formação, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

As particularidades metodológicas são gerenciadas pelo coordenador e discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado de curso que as legitimam mediante as argumentações apresentadas pelos envolvidos no processo. Nessa perspectiva, as atividades de ensino são desenvolvidas a partir de: aulas expositivo-dialogadas, aulas práticas nos laboratórios específicos e multidisciplinares, debates, estudos orientados em classe e extraclasse, aulas de campo, Estágios Curriculares e Extracurriculares, visitas técnico científicas, relatos de experiências, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, estudos dirigidos, cursos e projetos de Extensão Universitária, circuitos de palestras, campanhas sociais, pesquisas orientadas para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), seminários, dentre outros, sempre favorecendo a diversidade de estratégias, o que garante a viabilização da aprendizagem.

Considerando as diretrizes pedagógicas deste Projeto, assume-se, no Centro Universitário São Camilo – ES, a concepção educacional das metodologias ativas. Logo, no Curso Enfermagem, o discente é inserido como principal agente da educação, atuando ativamente na construção do seu saber, sendo responsável pelo seu aprendizado. Isso favorece o protagonismo do aluno, sua autonomia, bem como favorece sua interação com a turma e o professor, com os quais partilha conhecimentos.

O professor não é o ator principal das aulas, que detém o saber e o transmite ao aluno, mas o mediador que realiza práticas inovadoras ao planejar atividades que representem metodologias ativas, ou seja, cria situações de aprendizagem em que o discente pesquisa, debate, questiona. Portanto, realizando práticas de ensino aprendizagem nas metodologias ativas, a IES visa incentivar a comunidade acadêmica a desenvolver a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

A matriz curricular do Curso permite um relacionamento interdisciplinar, oferecendo ao aluno a articulação entre os sistemas teórico/prático. O desenvolvimento da consciência crítica do aluno, o exercício da reflexão, o domínio da teoria são metas

perseguidas em todo o processo de ensino das disciplinas do curso. Além dos conceitos trabalhados em sala de aula e laboratórios, o corpo discente tem a oportunidade de vivenciar outras formas de métodos didáticos, como o dialético e o dedutivo, valendo-se da apresentação e participação em seminários e cursos de extensão, participação em grupos de estudo, participação em projetos de iniciação científica, visitas técnicas e estágios. Os planos de ensino são revistos e avaliados pelo Colegiado do Curso antes do início das aulas para se adequarem às metodologias de ensino e à concepção do curso. Todas as sugestões são discutidas com o docente para a viabilização de sua adequação ao plano. Por meio da Avaliação institucional, são gerados relatórios analíticos sobre a eficiência desses planos, que são encaminhados ao coordenador de curso para complementação de informações por ocasião do planejamento didático do curso.

Como a evolução tecnológica é uma constante, requer um contínuo processo de mudança nas práticas pedagógicas visando manter, com elas, o curso em dia. Tais mudanças não se referem somente ao ambiente tecnológico objeto de pesquisa e estudo do professor, mas também à adoção e uso de novas tecnologias no ensino. Assim, tem-se ainda a possibilidade de ser realizadas atividades via Sistema Acadêmico, bem como ofertar aulas nos laboratórios de informática com a presença de estagiário para auxiliar os discentes. Vale ressaltar que o site da IES possibilita todo tipo de comunicação que auxilia o processo ensino aprendizagem e que no espaço da biblioteca há também uma Videoteca, para consulta e empréstimo aos alunos.

É importante enfatizar a busca do colegiado do curso por parcerias com empresas bem estabelecidas no mercado para a geração de convênios que permitam a aplicação prática dos conhecimentos construídos em meio acadêmicos para que sejam aplicados e amplificados. Essa prática busca formar um acadêmico com conhecimentos sólidos tanto nos processos teóricos quanto nos processos práticos, fundamentalmente levando ao aluno à vivência do mundo real e não apenas acadêmico.

Os corpos docente e discente têm à sua disposição Tecnologias de Informação que permitem ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas, além de proporcionarem outras formas de integração professor-aluno-conteúdo, garantem outros espaços de integração teoria-prática, desde o início do curso, e aproximam o futuro profissional do mundo tecnológico em que exercerá a sua profissão.

O docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo participa de encontros pedagógicos com profissionais capacitados para orientar as estratégias de ensino e a realização de práticas inovadoras que são discutidas visando ao

atendimento dos pressupostos epistemo-pedagógicos aqui apresentados. Destacam-se os Workshops de Integração Docente e o Programa de Aprimoramento Docente que têm como objetivo repensar as práticas para reformulá-las ou validá-las, visando ao aprimoramento do espaço da IES como lócus de produção de conhecimento.

Para consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

5. 1 Produto Final

O Produto Final de Período do curso de Enfermagem é intitulado “Integração Discente”. Ele constitui um trabalho interdisciplinar produzido semestralmente, a partir do 3º período letivo, em que são escolhidas temáticas, de acordo com o nível proximal de conhecimento dos docentes e discentes e, também, sejam temas de determinantes epidemiológicos, oriundos do entorno comunitário no qual se insere a Instituição e nas cidades onde moram os alunos no intuito de devolverem para sua comunidade um pouco do que aprenderam e valorizem sua regionalidade.

Os temas devem ser explorados por todas as disciplinas que compõe cada período envolvido, associadas aos eixos estruturantes pertinentes, bem como ao componente curricular “Projeto Integrador”, sendo que a pontuação advinda desse instrumento avaliativo interdisciplinar auxilia na inter-relação das disciplinas, bem como instrumentaliza o discente à análise, síntese, classificação e elaboração de conhecimento por meio do olhar de diversas perspectivas epistemológicas, sem se afastar da possibilidade da coleta de dados para futuras pesquisas alinhadas com as linhas cadastradas pelo curso de Enfermagem.

Dessa forma, a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão é significativamente evidenciada pela prática exercida desde o planejamento de ensino-aprendizagem das disciplinas, à coleta de dados, transformação da informação e geração de conhecimento, perpassando pela prática extensionista.

5.2 Nucleação

Os cursos de Graduação da área da Saúde, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Para alcançar tal formação, é preciso que esses cursos desenvolvam em seus discentes não apenas competências/habilidades específicas, mas gerais, comuns à área da Saúde, como uma prática de constante atenção à saúde, capacidade de tomar

decisões, comunicar-se, liderar, administrar e gerenciar, além de realizar uma educação permanente.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, em consonância com as DCN's, busca criar e implementar propostas curriculares que efetivem essa formação, concebendo a graduação da área da Saúde como um espaço de inter-relação entre os diferentes cursos, para que seus egressos, ainda na condição de discentes, desenvolvam a capacidade de atuar multi, inter e transdisciplinarmente na promoção da saúde.

Nessa perspectiva, os cursos da área da Saúde da IES (Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) buscam a integração (de conhecimentos, disciplinas, profissionais), o que significa transpor a fragmentação da disciplinaridade, em que os saberes e fazeres são individualizados, e assumir um trabalho em equipe que envolva partilha de experiências, cooperação, respeito às diferenças e diálogo constante, o que favorece a construção de um profissional mais completo porque compreende a realidade a partir de diferentes perspectivas.

Essa é a perspectiva assumida pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo com o Núcleo da Saúde. Assim, o Núcleo da Saúde é uma proposta curricular na qual discentes dos cursos da área da Saúde aprendem juntos, e na prática, a integralidade do cuidar, pautados no trabalho em equipe e na interdisciplinaridade sem desconsiderar as especificidades de cada formação.

A operacionalização dessa proposta acontece com a constituição de turmas que mesclam discentes de diferentes cursos da área da Saúde da IES, para cursarem disciplinas básicas (denominadas nucleadas) de sua formação. Assim, o Núcleo da Saúde se insere transversalmente em cada curso no eixo “Ciências Biológicas e da Saúde” e ainda no curso de Enfermagem no eixo “Ciência Sociais, Humanas e Econômicas”, podendo-se visualizar essas disciplinas alocadas do primeiro ao quinto período do curso, na estrutura curricular, concentrando-se, horizontalmente, em maior número, no primeiro ano do curso.

No Curso de Enfermagem, no 1º período, as disciplinas nucleadas são Bioética, Língua Portuguesa, Metodologia do Trabalho Científico e Sociologia. Já no 2º período, são: Anatomia Humana, Biologia Celular, Bioquímica, Embriologia, Parasitologia e Microbiologia. O curso oferece as disciplinas de Fisiologia Humana, Histologia, Imunologia e Fundamentos Filosóficos e Antropológicos da Saúde no 3º período. No 4º: Genética, Patologia Geral e Bioestatística. E, por fim, no nono: Tópicos Sociais Inclusivos.

Os docentes de disciplinas nucleadas são preferencialmente componentes de Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados em seus cursos de origem, refletindo uma alta titulação desde o início de cada curso. Seu planejamento didático pedagógico é monitorado pelas Coordenações de Cursos, de forma a alocar disciplinas nucleadas às coordenações tecnicamente mais afins, bem como é norteado pelo Apoio Pedagógico da IES.

Dessa forma, garante-se o acompanhamento efetivo do andamento dessas disciplinas, que exigem uma metodologia de ensino pautada na interdisciplinaridade, na proposição de problemas a serem solucionados, no desenvolvimento de operações mentais mais complexas, na relação constante entre teoria e prática. Tudo isso pressupõe um docente que se abre ao diálogo com seus pares, que assume uma postura de mediação entre o discente e o conhecimento, não se limitando apenas à educação disciplinar.

A concepção de Núcleo da Saúde contribui, portanto, para a formação de um profissional ativo e interativo, que lida com as diferenças e busca uma formação que lhe possibilite o cuidado integral com o paciente na sua prática profissional, pois a proposta enfatiza as práticas de situações do cotidiano da área da Saúde

Em suma, o Núcleo da Saúde oportuniza o alcance dos objetivos dos cursos de graduação em Saúde, tal como apontam as DCN's: que os discentes aprendam a ser, conviver, fazer e conhecer, ou seja, aprendam a aprender.

5.3 Interdisciplinaridade

Também atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, quanto à interdisciplinaridade, observa-se ao longo de todo curso, verticalidade e transversalidade. A elaboração dos conteúdos do curso se fez com vistas a uma formação profissional pluralista, observando o grau de aprofundamento necessário para a atuação nas diversas áreas da Enfermagem. Para atender aos eixos norteadores da formação desse profissional, proporciona-se um processo de aprendizado permanente embasado nas premissas filosóficas da Instituição.

Dessa forma, por meio da inter-relação dos planos de disciplina, objetiva-se a não fragmentação dos conteúdos. E ainda, o entendimento da área da Enfermagem como modelo de investigação e produção científica.

5.4 Visita Técnica/ Aula de Campo

Outra atividade também considerada multiprofissional é a visitação técnica, que propicia ao aluno conhecer, a seu próprio custo, empresas e institutos de pesquisa em Enfermagem, e áreas afins, podendo compartilhar experiências com outros discentes não necessariamente do mesmo curso, sempre guiado por professor responsável, designado a campo em sua própria jornada de trabalho.

5.5 Organização sequencial de conteúdos

No que diz respeito à organização do conteúdo (disciplinas), entende-se que se deva recorrer aos modelos expostos anteriormente para uma visualização mais objetiva, como no quadro de Eixos. Nestes, fica claro que os semestres iniciais são constituídos, principalmente, pelas disciplinas básicas e instrumentais ou de formação geral, recebendo, também, subsídios para a sua iniciação científica, aprimorando as suas ferramentas de comunicação e iniciando o processo de interdisciplinaridade, principalmente quando se depende do conhecimento em uma disciplina para o bom andamento das próximas, uma busca constante por um ensino evolutivo.

Ao se aproximar do fim do curso, o aluno terá a oportunidade de vivenciar rotinas por meio da observação em estágios não obrigatórios, o que pode auxiliar em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, a acessibilidade é preocupação constante, conforme o Plano de Ação de Acessibilidade e Inclusão da IES, contemplando não apenas aspectos de infraestrutura (rampas de acesso aos diversos ambientes do campus, ambientes coletivos ou individuais adaptados, banheiros, salas de aulas, biblioteca, auditório, ginásio, área de lazer e laboratórios de informática adaptados com a tecnologia assistiva), mas também o acesso a *softwares* necessários a aprendizagem dos deficientes visuais, bem como *softwares* específicos para a melhoria do vocabulário do deficiente auditivo e profissional especialista em Libras.

Em relação ao processo ensino aprendizagem, articulam-se diferentes metodologias de ensino e diferentes estratégias avaliativas, propiciam-se programas de nivelamento e monitoria, tornando a aprendizagem acessível ao discente, bem como se investe na formação dos docentes no sentido de assumirem uma verdadeira prática inclusiva.

5.6 Autonomia discente

A Instituição trabalha a autonomia discente por meio de metodologias diversificadas, organizadas conforme disposição das disciplinas na Matriz Curricular do Curso dos cursos ofertados. No Curso Enfermagem, as práticas propostas nas disciplinas iniciais proporcionam o primeiro contato do discente com a oportunidade de agir autônomo. Todavia, é com os Projetos Integradores que os discentes terão autonomia de elaborar e executarem os próprios projetos nas comunidades, naquilo que diz respeito a sua área de atuação.

5.7 TIC's no processo ensino aprendizagem

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo disponibiliza, para uso de toda comunidade escolar, seis laboratórios de informática, além de outros ambientes destinados ao desenvolvimento acadêmico, como laboratório de práticas profissionais (hardware), multimeios, laboratórios didáticos e sala de professores, totalizando 348 equipamentos, todos com acesso à intranet da IES. A Internet é disponível ao acesso de discentes e docentes, de forma organizada por meio de acesso via cabeamento estruturado, rádio e wireless. Por meio do acesso ininterrupto aos laboratórios, a comunidade acadêmica pode elaborar seus trabalhos acadêmicos. Os discentes podem acessar os equipamentos de informática da IES nos laboratórios de informática e na Biblioteca.

As coordenações dos cursos e setores administrativos estão informatizados, com todos os equipamentos em rede, podendo-se acessar a internet em banda larga, bem como usufruir das redes Wifi que circundam o Campus, o que permite a execução do PPC do Curso de Enfermagem.

Os laboratórios estão configurados com diversos *software* livres. A configuração é atualizada frente ao mercado que busca implementar e acompanhar os avanços tecnológicos para obter maior eficácia dos serviços.

Os equipamentos dos laboratórios atendem à quantidade, condições de uso e especificações previstas no PPC (Projeto Pedagógico de Curso). De acordo com a Política Institucional, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo objetiva sempre promover a melhoria contínua de seus espaços e equipamentos como diferencial para as práticas de ensino e pesquisa. É importante ressaltar que todos os equipamentos encontram-se em bom estado de conservação, recebendo manutenção periódica ou sempre que professores, alunos, funcionários e coordenação de curso identifiquem essa necessidade.

A acomodação dos alunos atende às especificidades dos laboratórios de informática, comportando um determinado número de alunos de modo que as aulas aconteçam de forma segura.

As instalações atendem aos itens de segurança e apresentam iluminação e ventilação adequadas. Os laboratórios possuem uma equipe que garante suporte técnico e auxilia no preparo das aulas. São garantidos, aos cursos, materiais e equipamentos de qualidade, bem como manutenção desses, para o desenvolvimento das respectivas aulas. A equipe de apoio técnico e de manutenção, composta por elétrica, eletrônica, hardware e hidráulica, é própria, distribuída em sistema de escala para conferir o funcionamento ininterrupto, com rapidez e segurança.

A comunicação entre coordenação do Curso de Enfermagem, corpo discente e corpo docente ocorre por meio virtual (e-mail), pelas redes sociais, pelo próprio site institucional, bem como pelo Sistema do Acadêmico, o TOTV's.

Por meio desse Sistema, os discentes têm acesso aos registros docentes, facilitando o acompanhamento de sua vida acadêmica: registros de frequência, notas de atividades avaliativas, disciplinas cursadas, horário das disciplinas. Também por meio desse Sistema leituras e atividades de classe e extraclasse são encaminhadas aos discentes, o que assegura o acesso a materiais a qualquer hora e lugar, mantendo-se, portanto, um contato contínuo entre discentes e os docentes.

Os laboratórios estão localizados no andar térreo, onde se encontra um banheiro acessível e adaptado para portadores de necessidades especiais. Também estão disponíveis rampas de acesso desde o estacionamento, cuja área tem vagas prioritárias para essas pessoas.

Em relação ao acesso aos equipamentos de informática, existe a opção de utilização de equipamentos próprios ligados à rede sem fio disponibilizada à comunidade escolar e também o Laboratório 1 com sistema DOS VOX, que conta com a presença de estagiário do setor durante as aulas.

6 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

6.1 Do processo de Ensino-Aprendizagem

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e no regulamento da avaliação do desempenho escolar.

A avaliação é concebida como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos. Isso pressupõe um sistema avaliativo que não privilegia apenas os resultados de provas ou trabalhos escritos, mas que, também, considera o discente durante a realização de tarefas, suas experiências pessoais, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra.

Essa premissa consubstancia a política Institucional de ensino de graduação, que também objetiva incentivar a utilização dos resultados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento acadêmico, visando à superação de diferenciais e à consolidação das experiências bem sucedidas.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendido como processual, ocorre, ao longo dos semestres, por meio de constante monitoramento do desempenho discente e docente por meio de diversas atividades. Nessa perspectiva, o ato de avaliar a aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

Vários instrumentos podem ser utilizados para avaliar o discente, como relatórios, produtos finais de período, visitas técnicas, aulas de campo, produção de textos, provas práticas, teóricas discursivas, dentre outros. Essa diversidade de instrumentos avaliativos é utilizada para abarcar a diversidade de alunos, bem como a realização de atividades diferenciadas para aqueles com necessidades específicas.

Os instrumentos utilizados no processo de avaliação da aprendizagem passam por análise criteriosa do coordenador, bem como pelo crivo do Apoio Pedagógico, visando à excelência entre a concepção de curso e a atividade proposta pelo docente.

Os documentos do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo preconizam que, para ser aprovado em cada componente curricular, além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas, o discente

deverá alcançar nota de aproveitamento não inferior a 6,0 (seis), correspondente à média aritmética de cada componente curricular do período em curso.

O processo é composto pela obrigatoriedade de uma avaliação do tipo prova, cuja nota máxima estabelecida institucionalmente é 4,0 (quatro). Os demais 6,0 (seis) pontos são fracionados e aplicados por meio de diversas possibilidades pedagógicas que privilegiem competências e habilidades apresentadas na Diretriz Curricular, conforme descrito no PPC do curso. A aplicação dos seis pontos ocorre de forma processual, verificando-se o aproveitamento dos alunos em cada etapa, via correção da avaliação e revisão de conteúdos.

Para a aplicação dos seis pontos, o Colegiado de cada Curso possui autonomia para, a cada início de semestre, selecionar o quantitativo de atividades e seu fracionamento valorativo, respeitando a norma institucional de que nenhuma dessas atividades pode superar o valor da prova oficial. Portanto, na maioria das vezes, tal pontuação é fracionada minimamente em três possibilidades de avaliação que podem adotar uma diversidade de formatos.

Todas as avaliações do semestre são propostas e avaliadas pelo Colegiado de Curso antes do início das aulas. Tratando-se de provas oficiais, a IES disponibiliza sistema eletrônico que possibilita a correção e aprovação de todas elas pela Coordenação de Curso. Nesse momento, a Coordenação de Curso observa o conteúdo, o formato da avaliação, bem como as habilidades e competências que se pretendem confirmar com a avaliação proposta. Após sua aplicação, o professor realiza a correção em sala de aula retomando conteúdos que, por meio de demonstrativo gráfico, tiveram baixa fixação perante o corpo discente. Esses gráficos ficam disponíveis em mural na sala de aula, bem como são arquivados em pasta própria em nome do professor/disciplina, na Coordenação de Curso.

Caso o aluno não alcance a nota de aproveitamento para aprovação ao final desse processo, ele poderá solicitar, em até quatro disciplinas do semestre vigente, o Exame Final, que consta de uma prova do conteúdo semestral da disciplina, no valor de 10,0 (dez) pontos. Serão considerados reprovados os discentes que não apresentarem nota igual ou superior a (6,0) seis no Exame Final.

6.2 Prova Interdisciplinar

Outro instrumento é a prova interdisciplinar, que também engloba todas as disciplinas de um semestre letivo em um único instrumento prova; desenvolvido em

caráter objetivo e subjetivo, servindo de embasamento e preparação para o ENADE e concursos públicos. Sua pontuação pode atingir até o máximo de 20% da média total de cada disciplina envolvida, entre os 3º e 8º períodos do curso.

7 DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular tem a finalidade de capacitar o discente para o exercício profissional, por meio da articulação entre a teoria e a prática, devendo ser visto como mais um momento de aprendizagem no decorrer da sua formação. Seu objetivo é complementar conteúdo do processo ensino-aprendizagem por meio de atividades planejadas, executadas, supervisionadas e avaliadas, a fim de assegurar aos discentes o contato com situações de treinamento prático.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, compreende que as atividades de estágio constituem conjuntos de atividades de formação que visam assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas, a garantia do contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Atendendo às DCNs, os estágios são programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora. No curso de Enfermagem da São Camilo – Espírito Santo, o estagiário é supervisionado pelo docente, que deverá acompanhá-lo de forma plena no campo de estágio. Compete ao docente fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e encontrar meios dos discentes desenvolverem habilidades específicas de cada área, demonstrando seu conhecimento teórico, na realização das atividades. A supervisão se dá não apenas do ponto de vista técnico, como também ético, enfatizando a postura do aprendiz durante o desenvolvimento do trabalho.

Em todos os estágios, os alunos são subdivididos em grupos de no máximo dez alunos, tanto em atividades de campo, quanto de supervisão.

Considerando a importância da articulação entre teoria e prática, ampliou-se, por meio da Central de estágio e coordenação de curso, o número de estabelecimentos, públicos e privados, conveniados. Até o ano de 2008, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo contava com 15 parcerias, em 2010, esse número cresceu para 37, representando um aumento de 108%. Ressalta-se que esta ampliação possibilitou a otimização das possibilidades de estágio nas instituições conveniadas.

Em 2008, a dinâmica era de 10 alunos por professor, o que já atendia tal resolução. No entanto, visando à melhoria da qualidade dos estágios, essa dinâmica foi novamente modificada. Atualmente, são de 2 a 10 discentes por professor-supervisor em todos os campos de estágio, atuando desde a assistência intermediária à intensiva, o que

possibilita a inserção dos discentes em setores como oncologia, UTI cardiológica, nefrologia entre outros setores específicos.

Assim, fica evidenciado que o curso de Enfermagem da São Camilo – Espírito Santo coaduna com a Resolução COFEN-299/2005, a qual, em seu **artigo 7º**, dispõe que:

“as instituições cedentes do campo de estágio curricular supervisionado devem contar com a efetiva participação do responsável técnico da área de enfermagem, na formalização e operacionalização dos programas de estágio, quanto aos procedimentos a serem adotados pelas instituições, para aceitação de estagiários referente à:

I - proporcionalidade do número de estagiários por área de atividade, segundo a natureza da atividade exercida, supervisão requerida e o nível de complexidade do cliente, a saber:

Assistência mínima/auto cuidado até 10 (dez) alunos por supervisor;

Assistência intermediária até 8 (oito) alunos por supervisor;

Assistência semi-intensiva até 6 (seis) alunos por supervisor;

Assistência intensiva até 5 (cinco) alunos por supervisor.”

É importante ressaltar que o campo de estágio é, constantemente, avaliado por meio de instrumentos diagnósticos organizados, tabulados e analisados pela Comissão Própria de Avaliação, os quais são considerados na retroalimentação do Projeto Pedagógico de Curso.

O estágio curricular acontece nos dois últimos períodos letivos do curso e é desenvolvido, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, perfazendo 20% da carga horária total do curso..

Importante lembrar que o tempo de integralização do curso é realizado em dez semestres letivos, visto que a dinâmica dos estágios acontece no período diurno. De acordo com a resolução Nº. 4, de Abril de 2009 em seu art. 2º- IV, é permitida tal organização desde que esteja descrito do projeto pedagógico do curso.

Tal proposta pedagógica garante a relação teoria-prática de forma progressiva, proporcionando, ao aluno, a apreensão/construção/aplicação do conhecimento, respeitando as etapas próprias, conforme o regulamento de estágio supervisionado. Ressaltamos que esse estágio é um componente curricular obrigatório para a integralização do curso, encontra-se registrado na matriz deste e é sistematizado em conformidade com a nova Lei de Estágios.

Além do estágio supervisionado, o PPC de Enfermagem prevê a realização de atividades práticas desde o 1º período de curso e a partir do 5º semestre. Essas práticas ocorrem em laboratório e aula prática em campo de estágio, assistidas pelo professor que proporcionam aos discentes orientações e vivência específica da Enfermagem em

campos/cenários de prática (hospitais, unidades básicas de saúde, creches, abrigos, clínicas especializadas).

Para melhor detalhamento das atividades de estágio, o curso de Enfermagem possui um Regimento Interno elaborado por seu NDE e aprovado pelo CEPE/CAS da IES.

7.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

Na busca por formar indivíduos com o perfil profissiográfico, que saibam contextualizar suas ações e intervenções dentro do cenário de atuação, embasados nas novas diretrizes e bases, nas normas educacionais do SUS, no programa de desenvolvimento institucional e na missão camiliana, propôs-se a reforma curricular do curso a partir de 2009.

A nova proposta procurou introduzir o discente, desde os primeiros semestres, em aulas práticas realizadas com metodologias utilizadas pelo SUS, como por exemplo, as rodas de conversa e simulações realísticas. Também atuam na comunidade, nas escolas, creches, associação de moradores e outros, realizando educação em saúde orientadas pelos professores; realizam entrevistas à profissionais que atuam no SUS, como por exemplo profissionais dos programas de saúde pública, posteriormente, discutem e associam com as aulas dadas pelos professores e com dados científicos o que incentiva realização de pesquisas científicas voltadas para as políticas, pública e temas pertinentes do SUS. Todas as ações são pertinentes com as necessidades da região e com o campo de sua atuação, proporcionando uma identificação maior com o “ser enfermeiro, além de, aproxima-los das políticas públicas de saúde e as diretrizes do SUS, corrobora para o desenvolvimento da sua responsabilidade e compromisso com a saúde pública no Brasil. Nessa perspectiva, o discente relaciona o ideal com o real e despertando no aluno a responsabilidade pela busca da cientificidade necessária para sua formação profissional, bem como a criação de uma postura humanística e ética, requisitos fundamentais para o processo do cuidar.

O mercado de trabalho para o profissional enfermeiro encontra-se em expansão em decorrência dos avanços da ciência e tecnologia, da globalização, da economia, do conjunto de políticas educacionais e de saúde pública e da mudança do paradigma do processo saúde-doença. O enfermeiro tem um vasto campo de atuação, sendo elas:

- Gestão Municipal de Saúde: A atual secretária de saúde do município de Cachoeiro de Itapemirim é uma egressa do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo ES.

- Gestão/atividades assistenciais dos serviços de enfermagem em consultórios, ambulatórios, clínicas, instituições de longa permanência para idosos, assistência domiciliar, hospitais gerais e especializados. Nossos alunos atuam em todos esses serviços em aulas práticas e estágio supervisionado. Nesses locais, além de conhecerem as ações de planejamento, do trabalho da equipe e dos serviços prestados pelo SUS, também desenvolvem ações juntamente com os profissionais muitas vezes trabalhando com assuntos ou atividades solicitadas pelo próprio gestor ou funcionário do local, como por exemplo as atividades de educação em saúde, organização de setores específicos, atualização de documentos, dentre outros.
- Gestão da assistência e dos serviços de enfermagem e programas de saúde coletiva, incluindo-se aí a Estratégia da Saúde da Família (ESF) e atividades de vigilância sanitária e epidemiológica. Além das disciplinas que trabalham com todas essas áreas, o alunos vivenciam todas as ações e contribuem com as visitas domiciliares, preenchimento de prontuários. Desenvolvem ações produção do Mapa Inteligente e capacitação dos Agentes comunitários de saúde, dentre tantas outras atividades.
- Área de Desenvolvimento Profissional/ Educação Continuada nas Instituições de Saúde.
- Ensino e pesquisa. O Curso de Enfermagem tem trabalhos de pesquisa em andamento e finalizados junto ao serviço público do município e da região, levantando dados relevantes, assim, ao compartilharem os resultados, contribuem com o avanço local.
- Convênios: o Curso de Enfermagem tem convênios firmados com todos os setores públicos do município e outros do entorno regional, garantindo a relação dos alunos com o SUS.
- Também realizam consultoria em instituição de saúde, como nas Instituições de Longa permanência.

A Central de Estágio do Centro Universitário São Camilo ES regulamenta as atividades junto ao estágio na saúde pública, estreitando um espaço necessário e importante para as atividades de cunho prático no SUS. Essa abordagem é planejada e organizada junto aos gestores e trabalhadores da saúde do município e da região.

O Curso de Enfermagem tem um canal direto com a saúde local e regional do SUS, por meio de estágios e atividades extensionistas e pela representatividade da coordenadora na comissão do Contrato Organizativo de Ação Pública (COAPES),

atendendo todas as necessidades epidemiológicas solicitadas pelo do município e região, sendo um coparticipante na atenção à saúde pública.

7.2 Definição das áreas de concentração

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem, para a formação desse profissional, deve-se ofertar o estágio obrigatório em níveis de Atenção Primária (APS), Secundária e Terciária à Saúde, independente da distribuição de carga horária entre elas, desde que o discente tenha cumprido as disciplinas do eixo de Conhecimentos Específicos para adentrar às Práticas Profissionais.

Em consonância com a Resolução COFEN-299/2005, o Curso de Enfermagem, juntamente com a Central de estágio, implementou horários de estágio que possibilitam e ampliam a participação discente em projetos de intervenção nos campos de estágio, como clínicas especializadas, APS (Programa Saúde da Família), Instituições de longa permanência, hospitais de referência (Geral e pediátrico), superintendência, centro regional de especialidades entre outros.

No curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, ocorre exatamente como previsto pela legislação em vigor, dividindo-se os grupos de até 10 (dez) discentes estagiários entre os diversos setores de estágios parceiros da IES, por meio de convênio específico firmado, por unidade concedente.

Toda logística dos campos de estágio e distribuição de orientadores por setor é deliberada em reuniões de Colegiado de Curso, por meio da apresentação da Coordenação, respeitando-se prioritariamente a afinidade técnica de cada docente por área de atuação, titulação e experiência profissional.

7.3 Documentação comprobatória do estágio realizado

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, atendendo à Lei Federal Nº 11.788, que dispõe sobre o estágio de estudantes, mantém convênios de estágio firmados, tanto obrigatórios quanto não obrigatórios, com as unidades concedentes, e organiza, registra e arquiva toda documentação comprobatória no setor de Estágios Institucional, de modo a subsidiar as Coordenações de Curso, bem como os docentes orientadores de estágios, no que tange a sua prática legalmente adequada.

Cada convênio possui uma periodicidade pré-determinada, conforme acordado com as unidades concedentes dos estágios, e sob esta condição é que o curso de

Enfermagem, por meio de sua Coordenação e Colegiado, programa a logística de seus campos de estágio.

7.4 Solicitação da Apólice de Seguro

A Instituição de Educação Superior (IES) mantém, conforme a Lei Federal Nº 11.788, uma apólice de seguros de acidentes pessoais para os discentes estagiários, desde seu trajeto de ida para o campo de estágio até sua saída deste. Para tal, cada discente firma um termo de compromisso com o campo de estágio, assinado em três vias, entre discente, IES e Unidade Concedente, de modo que os estágios se iniciem apenas após o documento firmado, a fim de resguardar o direito da utilização da apólice de seguro por parte de um discente, eventualmente acidentado, independente da causa.

8 DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A produção de TCC's é requisito obrigatório para a obtenção do título bacharel em Enfermagem, pois é concebido como sendo um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso na forma de pesquisa acadêmico-científica. Por isso, Trabalho de Conclusão de Curso está devidamente regulamentado pela IES, perfazendo 120h/a em todos os Cursos ofertados.

O TCC consiste no desenvolvimento de textos científicos e/ou técnicos a partir de uma pesquisa quanti e/ou qualitativa, individual ou em grupo de até três discentes, orientada por um docente da Instituição e seguindo o Manual de Orientação Trabalhos Acadêmicos, disponibilizado virtualmente no site da IES.

Esse trabalho poderá, também, ser elaborado a partir de pesquisas aplicadas, desde que esteja ligado a um projeto de pesquisa de Iniciação Científica ou Pesquisa Institucional, conforme as normativas vigentes.

No último ano do curso, a Coordenação, conforme Regulamento e com o auxílio do Setor de Supervisão de Estágios e TCC's, estrutura as orientações, disponibilizando um professor orientador para cada trabalho desenvolvido. Os discentes do curso desenvolvem seu trabalho de TCC por meio de contatos presenciais semanais com orientador por ele escolhido e, na avaliação, devem alcançar nota igual ou superior a seis (6,0) para aprovação.

Após devida aprovação, os trabalhos, que deverão ser do tipo artigo científico, serão encaminhados para a Biblioteca da Instituição para a devida guarda e publicidade por meio de repositório institucional próprio e acessível pela internet.

Para melhor detalhamento da atividade de TCC, o Curso possui Regulamento de TCC devidamente aprovado pelos Conselhos Superiores da IES – CEPE/CAS.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Estímulo à Produção Discente e Participação em Eventos** o amparo à produção acadêmica em encontros, internos e externos, e periódicos nacionais e internacionais, de modo a fomentar estratégias para a efetiva produção técnico científica do alunado, fornecendo o apoio financeiro e/ou logístico no que tange os eventos de Extensão Universitária semeadores desta produção científica e cultural, socializando o saber acadêmico por meio de atendimento das demandas da comunidade interna e externa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do desenvolvimento local e regional, fortalecendo a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.*

O incentivo à participação em eventos científicos, de pesquisa e extensão e em áreas relacionadas ao longo do Curso, promove as atividades acadêmicas complementares, integralizando o processo de formação do aluno de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

Nessa direção, a IES, ao ampliar as suas ações acadêmicas complementares, promove a participação dos alunos em atividades de formação de iniciação científica, tecnológica, comunitário-extensionista ou cultural, como complemento de sua formação intelectual.

O objetivo maior é estimular o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem-habilidade-competência necessária para o bom desempenho das futuras atividades profissionais dos discentes, em complementação aos conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula. Além disso, permite fortalecer a responsabilidade do aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, à medida que passe a ter uma efetiva participação em um novo processo orientado de autoaprendizagem e autodesenvolvimento, possível por meio da realização da liberdade de pesquisa orientada, utilização da infraestrutura da Instituição a eles disponibilizada, como: Conferências, Congressos, Simpósios, Jornadas, Fóruns, Seminários, Encontros, Palestras, Cursos à distância, Estágios (exceto o obrigatório), Monitorias, Publicações, Iniciação Científica e outros que possam complementar a formação social e profissional do aluno, como por exemplo, disciplinas optativas inter e/ou intracurso.

Além disso, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e regional.

Com periodicidade e significância reconhecidas, o “Dia da Responsabilidade Social”, a “Expociência Universitária Sul Capixaba” e o Projeto “São Camilo Volta à

Comunidade” - o primeiro e o segundo anuais, o terceiro semestral - são exemplos práticos da Missão e Política Institucional alinhadas à gestão acadêmica. O Projeto “São Camilo volta à comunidade”, por exemplo, possibilita o exercício pleno da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, por meio de ações (eventos) sociais, demandados pela comunidade do sul do Estado do Espírito Santo. Nele, docentes e discentes, por meio de atividades oriundas de disciplinas ou até mesmo de Trabalhos de Conclusão de Curso, exercem suas práticas, preferencialmente em ambientes não formais de ensino, possibilitando a coleta de dados para futuras pesquisas e publicações, retroalimentando este universo que mantém o próprio ambiente universitário.

A distribuição da carga horária destinada ao exercício das atividades acadêmicas complementares é institucional, fazendo parte do projeto pedagógico de cada Curso, cabendo ao aluno escolher, dentre as atividades estabelecidas, aquelas de seu interesse, cumprindo obrigatoriamente o mínimo de 200 horas no decorrer do Curso.

Excepcionalmente, poderão, também, ser consideradas atividades complementares outras que venham a ser oferecidas interna ou externamente, ao longo do período letivo, desde que aceitas pelo Setor de Extensão, que é o setor competente para tratar de atividades extensionistas na IES.

No ano corrente, o Colegiado de Curso, por meio da Coordenação, decide todos os eventos previstos para o ano seguinte. Esses eventos são autorizados pela Reitoria e, quando de sua aproximação, o Setor de Extensão Universitária aciona os demais Setores envolvidos no processo, como: Setor de Comunicação, para a efetiva divulgação interna e externa; Setor de Informática, para a devida organização de mídia; Setor de Zeladoria, para a devida reserva de espaços e móveis, dentre outros, quando necessário. Quando da ocorrência do evento, o Setor de Extensão Universitária controla a frequência e, em prazo previsto, informa aos discentes que os certificados já podem ser retirados no Setor. A cada final de evento, a Comissão Própria de Avaliação está presente para avaliá-lo.

Portanto, o Centro Universitário São Camilo – ES, por meio da Coordenação e Colegiado dos Cursos preveem todas as atividades Extensionistas e consideram a carga horária e a diversidade das atividades, conforme a aderência ao curso, o perfil do egresso e os valores Institucionais. No mais, diante do planejamento existente e do envolvimento de todos os seguimentos da IES, as atividades são criativas, inovadoras e contam com a participação dos discentes.

As atividades acadêmicas complementares são classificadas como Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme regulamento aprovado pela Instituição através do CEPE/CAS.

10 APOIO AO DISCENTE

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Atendimento aos discentes** a oferta de programas de acolhimento ao discente, os quais promovam sua inserção e permanência no ambiente acadêmico, possibilitando a aprendizagem e criando espaços de interlocução com os setores pedagógico-administrativos da IES.*

A inserção de futuros profissionais em um mercado altamente competitivo exige diferenciais, um deles o de desenvolver, por meio das práticas cotidianas e inovadoras, competências para que os alunos estabeleçam conexões pluralistas e interdisciplinares que levem à vertente da produção de novos saberes. Sendo assim, o curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo se utiliza de ações de apoio ao discente e iniciativas como as abaixo elencadas:

10.1. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró- Reitoria Acadêmica e tem como objetivo principal propiciar, ao aluno ingressante à IES, conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Possui, também, como meta, oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, para favorecer a acessibilidade pedagógica do discente no Ensino Superior.

Consciente da defasagem de conhecimentos que se evidencia em grande parte dos alunos ingressantes em cursos Superiores, a IES oferece, gratuitamente ao aluno, cursos de Nivelamento de acordo com demandas semestrais, ensejando proporcionar aos ingressantes de todos os cursos de graduação deste Centro Universitário a possibilidade de desenvolver habilidades que atendam às exigências básicas requeridas pela rotina da vida acadêmica.

Os cursos são ofertados por meio de monitores, supervisionados por professores das respectivas áreas de estudo, com abertura de edital semestralmente, de acordo com regulamento específico do Programa.

10.2. Programa de Monitoria

A monitoria é aberta aos alunos a partir do segundo período letivo, bastando esse aluno estar aprovado na disciplina para a qual pretende concorrer. O regulamento

explicita formas de bolsas para o discente monitor, bem como todos os procedimentos e diretrizes inerentes aos professores responsáveis por seus monitores.

Para oferta de vagas, basta o professor responsável por uma disciplina efetivar solicitação à coordenação do Programa de Monitoria, que semestralmente emite calendário do processo seletivo.

Ao fim do semestre, existe prestação de contas à Coordenação de Monitoria, a fim de validar a certificação do aluno.

Entende-se por monitoria uma modalidade específica de ensino-aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de relação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos a que está ligada, favorecendo a acessibilidade pedagógica em cada curso.

A atividade de monitoria é um elemento integralizador do currículo dos cursos, capaz de propiciar um espaço de articulação teoria-prática, se planejada dentro de sua característica inerente de iniciação à docência.

Esse programa possibilita, ainda, a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

As funções de monitor são exercidas por alunos dos cursos de graduação, regularmente inscritos em disciplinas e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina objeto do concurso. São selecionados por prova específica que avalia a capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

As vagas são preenchidas de acordo com a ordem classificatória dos candidatos.

Para detalhes do Programa, vide regulamento específico, homologado pelo CEPE da IES.

10.3. Apoio Psicopedagógico

A União social Camiliana tem como Política Institucional de Apoio Psicopedagógico assegurar, no processo educacional, a eficácia e a eficiência na aprendizagem e desenvolvimento das competências, conhecimentos, habilidades e atitudes prescritas nas DCN's do curso, como uma possibilidade de incrementar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender o alunado em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais

e profissionais e em qualquer outra forma de aprender, de ser e de se relacionar com o interdisciplinar e dinâmico mundo do trabalho, bem como com o que precede a esse relacionamento, o mundo do conhecimento do Ensino Superior.

O ingresso na universidade, conjugado às exigências advindas da busca por uma autonomia intelectual e econômica, constitui, para muitos, uma realidade produtora de incertezas e angústia. Nesse contexto, não é raro encontrar alunos que apresentam diversas dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Tendo em vista essas dificuldades enfrentadas pelo discente e a necessidade de construir estratégias de acompanhamento para tal, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo criou o Programa de Apoio Psicopedagógico.

O Programa de Apoio Psicopedagógico disponibiliza o acompanhamento psicológico e pedagógico, que objetiva atender à comunidade discente em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas, visando propiciar a acessibilidade pedagógica. É um trabalho integrado entre a Clínica de Psicologia e o Setor de Apoio Psicopedagógico.

Considerando o perfil do aluno camiliano, “trabalhador estudante”, esse programa busca assegurar, em seu processo institucional, a missão desta IES, por meio de acompanhamento aos alunos que apresentam dificuldades ou aqueles que porventura solicitam atendimento do setor, o que favorecerá sua permanência no Curso Superior.

Realizando o acompanhamento e a orientação sistemática a alunos dos cursos de graduação, certamente são identificadas possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como são promovidas práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

Esse programa surge, então, como o pilar capaz de subsidiar aos alunos no processo de construção e desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias à sua formação acadêmica e profissional.

10.4. Outras atividades

✓ Internacionalização

A Política Institucional para Internacionalização visa potencializar as ações de internacionalização da União Social Camiliana como fomentadora de parcerias

bilaterais, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do desenvolvimento humano, acadêmico e profissional do aluno e do corpo docente.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo promove as relações internacionais, as quais visam internacionalizar seus cursos de graduação e pós-graduação, tanto ao importar intercambistas ou exportar discentes matriculados em nossa IES, promovendo aos envolvidos um ambiente acessível a outras culturas por meio de programas de intercâmbio. Atualmente existem na IES os Programas Top Espanha e Bolsa Ibero-Americanas.

Para desenvolver a internacionalização, há parcerias com o Banco Santander, a Fundação Barceló, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito, a Universidade do Porto.

A IES também oferece um curso de Português para estrangeiros, que visa oportunizar aos alunos intercambistas um processo de aprendizagem mais rápido do nosso idioma para que possam interagir melhor nas disciplinas e em suas vidas sociais no Brasil. As aulas permitem aos estudantes não só o aprendizado da língua, mas também da cultura brasileira.

✓ **Programas de Bolsas**

A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Assistência Social** atuar na proteção social básica promovendo a inclusão social de discentes, famílias e grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio de serviços e programas de assistência social e educacional que promovam o resgate do ser humano, de sua autonomia e autoestima, de forma permanente e contínua.

A IES possui um programa de bolsas integrais e/ou parciais para estimular a participação discente em atividades de pesquisa e extensão, como projetos de monitoria, nivelamento e cursos que buscam promover o processo ensino-aprendizagem. As bolsas são concedidas anualmente, conforme cotas definidas pela Reitoria.

A IES também participa de programas como PROUNI, FIES e NOSSA BOLSA.

✓ **Ouvidoria**

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Ouvidoria e Comunicação com a Sociedade** atuar como mediadora direta entre a*

Instituição e as comunidades interna e externa, construindo uma comunicação permanente, agilizando os processos dos manifestantes e aprimorando os mecanismos de comunicação organizacional.

No Centro Universitário São Camilo – ES, a Ouvidoria é um locus de discussão, pertinente às questões de aprendizagem, vivência e relações interpessoais, e funciona, também, como serviço de atendimento ao aluno.

✓ **Pastoral da Universitária**

*A União Social Camiliana tem como **Política Institucional de Pastoral Universitária** orientar a Comunidade acadêmica, buscando a formação de uma sociedade mais justa e fraterna, proporcionando a busca da verdade maior do ser humano no espaço universitário, propiciando a vivência da espiritualidade camiliana com ênfase em princípios religiosos e morais.*

A Pastoral da Universidade é um espaço de vivência psicossocial e religioso e está atenta para atender discentes de todas as religiões, proporcionando atividades ecumênicas e atendendo aos que necessitam de conforto e paz espiritual.

✓ **Esporte/atividades físicas**

A IES, por meio do curso de Educação Física, disponibiliza aos discentes uma academia de musculação, espaço para dança e ginástica, piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo e campo de areia. As atividades são ofertadas via Extensão Universitária.

✓ **Atendimento ao discente pela Coordenação de Curso**

O Coordenador do curso de Enfermagem tem horário especial para atender aos alunos, como também realiza periodicamente reuniões e contato virtual com os líderes de turmas.

✓ **Comissão Própria de Avaliação**

A CPA possui horário para atendimento discente, que poderá ser atendido via e-mail e por telefone. Há caixas de sugestões em setores estratégicos na Instituição nas quais o discente poderá criticar, sugerir e/ou elogiar setores, infraestrutura, dentre outros. O discente ainda possui a ferramenta Sistema Acadêmico, que funciona como um elo entre CPA e aluno.

✓ **Setor de Supervisão de Estágios**

Nesse setor, que realiza intermediação e acompanhamento dos estágios, os discentes recebem subsídios teórico-didático-metodológicos e orientação prática de todas as atividades cotidianas relativas aos Estágios curricular e extracurricular.

11 RESPONSABILIDADE SOCIAL

*A União Social Camiliana adota como **política institucional para o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social**, a promoção de programas e projetos que visem atender e ampliar as demandas sócio-econômicas da sociedade. Tais propostas se constituem em um espaço privilegiado de ação e mediação institucional, no sentido de estabelecer concretamente a relação universidade/sociedade.*

As Instituições de Ensino Superior possuem a capacidade de preencher lacunas sociais expressivas em nossa sociedade, o que pode ser comprovado pela formação de profissionais gabaritados nos mais altos graus de ensino, pelo desenvolvimento de pesquisas nas mais diferentes áreas e pelas ações de extensão comunitária que atingem os públicos interno e externo, norteadas pelo eixo Ensino-Pesquisa-Extensão. O grande objetivo é agir positivamente sobre a realidade, beneficiando aqueles que não têm acesso a uma série de direitos e protagonizam as estatísticas acerca da exclusão, da pobreza e da desigualdade social nos seus mais diferentes aspectos e consequências. A partir dessa visão, a educação superior deixa de ser um “privilegio” de poucos, com característica encastelada e distante da realidade nacional, para transformar-se em uma ferramenta indispensável à diminuição dos problemas sócio-econômicos do país.

O envolvimento de discentes, docentes e colaboradores em ações específicas é sinal desse comprometimento. Em consonância com tais exigências, o Centro Universitário São Camilo- ES desenvolve, historicamente, ações que caracterizam o compromisso com o conceito de Responsabilidade Social nos mais diferentes aspectos relacionados ao termo.

A filosofia acadêmica da IES responde às demandas do Ministério da Educação e do país ao apreender o conceito de saúde sob a ótica do "*bem-estar do ser humano integral e do meio social no qual ele se insere*", atestando um comprometimento que transcende leituras e abordagens oficiais. Dessa forma, sustentando a Missão Institucional de *promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos*, que é possível encontrar na Carta de Princípios das Entidades Camilianas.

Preocupado com o atendimento de alunos e professores portadores de necessidades especiais, o Centro Universitário São Camilo – ES busca promover a inclusão social de pessoas, famílias ou grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social ou pessoal, por meio de serviços e programas assistenciais e educacionais

de forma permanente e contínua. A IES tem se preocupado com a acessibilidade interna e do entorno de seu CAMPUS, por meio de instalações de rampas de acesso, banheiros adaptados etc.

A IES mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e regional, bem como uma gama infinita de parcerias no desenvolvimento social e sustentabilidade regional, por meio de ações educativas em saúde.

Já de periodicidade e significância reconhecidas o Projeto “São Camilo Volta à Comunidade” e a “Expociência Universitária Sul Capixaba”, sendo o primeiro semestral, e o segundo anual, são exemplos práticos da Missão e Política Institucional alinhadas à gestão acadêmica que vivenciamos.

O evento Expociência apresenta um objetivo geral de promover uma interação interdisciplinar entre docentes, pesquisadores, empresários, acadêmicos e representantes do poder público em espaços formais e não-formais de discussão e atualização sobre os mecanismos integradores de mercado e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em nosso Estado, alicerçado ao dinamismo do mercado de trabalho. A continuidade desse evento se caracteriza por um pensar pioneiro e pela preocupação de desenvolver a cientificidade, sendo base geradora de tecnologias no Estado e no país, com frutos ainda não vislumbrados para nosso desenvolvimento. Ressalta-se a importância, nesse evento, de técnicas e profissionalismo a serem transmitidos ao nosso Estado e região.

E complementando esta visão, no ano de 2013, foi lançado, já com reconhecido sucesso, o projeto Espaço Livre, que também oportuniza a reflexão acadêmica social, por meio da imersão do aluno de ensino médio da comunidade local no ambiente universitário, de modo experimental. Bem como, em 2016, foi lançado o Programa São Camilo nas Escolas, que está pautado em melhorar a interlocução entre a Universidade e a comunidade, por meio do encontro dos discentes universitários com a comunidade escolar das escolas públicas e particulares de Educação Básica, localizadas no Município de Cachoeiro de Itapemirim e Região.

Nesse contexto, o Centro Universitário São Camilo - ES oferece à comunidade o conhecimento produzido, mediante a realização de oficinas, feiras, palestras, testes, entre outras atividades que são ministradas diretamente no espaço físico das escolas e na comunidade do seu entorno, conforme solicitação e necessidades cotidianas evidenciadas no campo escolar.

12 DA AVALIAÇÃO INTERNA DA IES/CPA

A União Social Camiliana tem como Política Institucional de Avaliação Institucional o fornecimento de uma análise crítica e contínua da qualidade dos serviços prestados, à gestão institucional e à sociedade em geral, promovendo as adequações necessárias à elevação do seu padrão de desempenho e à melhoria permanente da qualidade e da pertinência das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

A autoavaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa por meio de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

12.1 Comissão Própria de Avaliação

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo apresenta um sistema institucional de avaliação permanente dos cursos, dos setores administrativos, do corpo docente e das instalações. O Curso de Enfermagem participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com esse Sistema de Avaliação Institucional, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, por meio do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da IES;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da IES, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da IES.

Em relação à avaliação dos professores, a CPA contabiliza os resultados e a coordenação entrega os resultados pessoalmente a cada docente, discutindo estratégias para melhoria do desempenho, quando necessário.

Já em relação aos eventos do curso, as avaliações são levadas e discutidas nas reuniões de colegiado e NDE, com intuito de averiguar pontos fortes e fracos para serem melhor trabalhados nos próximos eventos.

Quanto à avaliação externa, são considerados como indicadores a concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau de satisfação do

egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC.

Os resultados dessa avaliação fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias do ensino. Permitem acompanhar a qualidade do ensino, ao longo dos anos, mediante a comparação dos resultados. Com os resultados das avaliações, é possível construir indicadores e definir estratégias para melhorar o curso. De posse desses resultados, a coordenação apresenta/discute em reunião de Planejamento com os docentes e define ações a serem realizadas para melhorar o desempenho acadêmico dos discentes.

13 RECURSOS E INFRAESTRUTURA

*A União Social Camiliana tem como **Política de Infraestrutura** disponibilizar para os usuários uma infraestrutura adequada que atenda a suas necessidades, possibilitando um ambiente agradável, confiável e seguro, em conformidade com a legislação, promovendo acessibilidade.*

13.1 Institucionais

13.1.1 Espaços de Trabalho para Docentes e Coordenação de Curso

No Centro Universitário São Camilo-ES, os docentes com regime de trabalho em tempo integral possuem gabinetes próprios e equipados com computador, telefone, armários, mesa e cadeira, para realizarem suas atividades, como planejamento de aulas, elaboração de atividades avaliativas, confecção de projetos de pesquisa.

Todas as Coordenações de Curso da IES também possuem gabinete próprio e equipado com computador, telefone, armários, mesa, cadeira e quadro de avisos, para realizar tanto as atividades administrativas, como respostas de protocolos, confecção de horários de aulas, quanto as atividades acadêmicas, como confecção de projetos, avaliação de atividades avaliativas, atendimento de professor e de aluno. O espaço e o conjunto de equipamentos destinados à coordenação atendem plenamente às necessidades da IES.

Para atividades de reunião com NDE, colegiado, professores, líderes de turma e parceiros do curso, é utilizada uma sala de aula que, segundo a finalidade, atende de forma excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade e privacidade, necessários à atividade desenvolvida.

Ressalta-se que, para acesso a esses gabinetes, é necessária a identificação e solicitação de entrada na recepção do setor e isso é importante para a segurança de objetos pessoais dos docentes e da coordenação.

13.1.2 Salas de aula

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo possui, atualmente, 78 salas de aula. Essas possuem tamanho adequado ao número de usuários, são climatizadas, com iluminação adequada, boa acústica, mobiliário e segurança amoldada aos padrões da qualidade. Os prédios são dotados de rampas que permitem o acesso a cadeirantes em todos os andares.

A IES possui uma política de manutenção e conservação das Instalações Físicas do *campus*, incluindo programa de conservação e manutenção preventiva. Existem setores com equipes de trabalho (almoxarifado e zeladoria) que são responsáveis pela compra e reposição de materiais e pela conservação dos ambientes da IES.

Os recursos de tecnologia da informação, como, por exemplo, computador e datashow, são disponibilizados nas salas de aula por meio de agendamento, via sistema acadêmico, pelo docente. Após agendamento, o setor de recursos audiovisuais instala os equipamentos agendados na sala de aula e após o término da aula os recolhe.

Salienta-se que o Curso de Enfermagem possui salas de aula fixas, mas quando há necessidade de um espaço diferenciado para distintas situações de aprendizagem, como, por exemplo, para apresentações de trabalhos, é possível agendar outro local, com as características adequadas para aquela atividade, como, por exemplo, auditórios e espaços externos.

13.1.3 Sala dos professores

Os professores do Centro Universitário São Camilo - ES contam com uma sala apropriada para o quantitativo de docentes, que atende a todos os cursos superiores da Instituição. Esse ambiente é organizado e possui um setor de apoio ao docente que dispõe de um funcionário/turno para atendimento ao professor (Serviço de Atendimento ao Professor – SAP).

A sala dos professores possui mesas, computadores em rede (conectados à Internet através de moderno sistema de cabeamento estruturado) e sofás para descanso e atividades de integração.

Ainda fazem parte deste ambiente uma copa com micro-ondas, frigobar e pia, para que os docentes possam fazer suas refeições, e ainda dois banheiros, um masculino e outro feminino.

O espaço é climatizado, possui ótima acústica, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida. Além disso, ofertam-se escaninhos individuais aos docentes.

13.1.4 Biblioteca

A Biblioteca São Camilo, instalada em prédio próprio, possui espaço físico de 1.212m² com ambientes definidos para acervos e pesquisa, iluminação adequada, refrigeração conforme os padrões para conservação dos equipamentos e comodidade dos

usuários, dedetização regular, higienização diária, mobiliários modernos e funcionais e acompanhamento das condições do acervo para restaurações, promovendo a conservação do seu patrimônio.

A Biblioteca disponibiliza 3 espaços para pesquisa: individual, em grupo e externa. O espaço reservado para pesquisa individual está localizado no 2º pavimento. Os espaços para pesquisa em grupo e externa estão localizados no 1º pavimento. A Sala de Pesquisa Externa é um espaço da Biblioteca muito frequentado pelos usuários, principalmente devido à liberdade de pesquisar com seus materiais próprios.

A manutenção é constante para conservação dos ambientes, mobiliários e equipamentos. Os colaboradores são orientados a realizarem check-list como medida preventiva, mantendo um padrão de qualidade dos recursos disponíveis.

A Biblioteca conta com sistema de antenas com sensores para bloquear a circulação de livros, revistas e materiais sem os registros de entrada e saída, disponibilizando ainda Serviço de Guarda-volumes. A biblioteca conta também com um sistema de alarme garantindo a segurança do patrimônio.

O expediente da Biblioteca responde às necessidades dos acadêmicos, atendendo de 2ª à 6ª feira, das 7h às 22h, e aos sábados, das 8 às 13h.

A Biblioteca disponibiliza um quadro de 31 profissionais capacitados: 1 Bibliotecária, 2 Encarregadas de Biblioteca, 1 Assistente de Biblioteca, 8 Auxiliares de Biblioteca, 6 Atendentes de Biblioteca, 2 Menores Aprendizizes e 11 Bolsistas.

O acesso ao acervo de livros é livre, permitindo a recuperação da informação através de consulta na Base de Dados Local, em quiosques bem posicionados, distribuídos nos Setores de Pesquisa. O Setor de Circulação é compartilhado com o Serviço de Guarda-volumes, oferecendo comodidade para o usuário utilizar esses serviços de forma rápida e eficiente.

Por meio do Planejamento Integrado, realizado anualmente, a Biblioteca é dotada de recursos financeiros para aquisição de bibliografia e assinaturas/renovações de periódicos correspondente a cada disciplina, com base no projeto pedagógico do curso e referendado pelo NDE do curso. O NDE assina um relatório de adequação das bibliografias básicas e complementares, que comprova a compatibilidade de cada uma entre as 100 vagas autorizadas pelo CEPE/CAS e a quantidade de exemplares por título (físico e virtual) disponível na biblioteca. A Biblioteca conta também com o desenvolvimento de projeto para aquisição de e-books por meio de contato com editoras e autores.

O acervo bibliográfico e os materiais especiais (multimeios) são devidamente organizados, tombados e registrados eletronicamente, podendo ser consultados e reservados por meio de consulta na Base de Dados Local, via portal da IES, disponível também em versão mobile com design responsivo. Acervo disponível: 86.432 livros, 33.384 periódicos e 5.511 materiais especiais.

A manutenção das assinaturas de periódicos impressos nacionais e internacionais é realizada periodicamente atendendo as solicitações da coordenação do curso, referendado pelo NDE, bem como as assinaturas online, plataformas digitais, bibliotecas virtuais, e bases de dados como: Medline e Plataforma Digital Revista dos Tribunais Online (assinaturas), ReBAP, Comutação Bibliográfica (COMUT/BIREME), com garantia de acesso na IES nas modalidades free e restrito por meio de desktop e dispositivos móveis com acesso a rede wi-fi em todo o campus.

A bibliotecária da IES ministra “Treinamento aos Usuários”, agendado previamente com os Coordenadores de Curso para cada turma ingressante, objetivando capacitar os alunos para a utilização racional dos serviços oferecidos: consulta e reserva local e online, Biblioteca Virtual (seleção de sites livres), Medline e Plataforma Digital RT Online (assinaturas), ReBAP, Comutação Bibliográfica (COMUT/BIREME). Também há o atendimento aos acadêmicos para iniciação da pesquisa científica em parceria com os professores de MTC.

A Biblioteca é reconhecida pelo bom atendimento por meio da Avaliação Institucional. Os profissionais da Biblioteca são avaliados pelo bom atendimento e satisfação na realização do seu trabalho. Diagnóstico disponível nos Relatórios de Avaliação Institucional – CPA – Reitoria. A confirmação dessa realidade é comprovada também pelos usuários externos que declaram o grau de satisfação em ter acesso a uma biblioteca com um acervo e instalações dignas de grandes centros urbanos.

Além da acessibilidade arquitetônica com presença de rampas, banheiros adaptados em cada pavimento e placas de sinalização e orientação para circulação nos espaços, a Biblioteca conta ainda bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de leitura, como assistente para baixa visão no sistema TOTV's, também ProDeaf e sistema DOSVOX.

13.1.5 Laboratórios de Informática

No Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, as coordenações dos cursos e setores administrativos estão informatizados, com todos os equipamentos em rede, podendo-se acessar a internet em banda larga por meio de um Link dedicado de 100 Mb + 100 Mb (backup), sendo um total de 200 Mb para uso de internet. O Link é segmentado, sendo 30 Mb para os laboratórios de Informática e 70 Mb para uso nos demais setores, e 80 Mb para uso do Sistema Acadêmico. Os discentes, docentes e os colaboradores administrativos podem usufruir das redes Wifi de 20 Mb que circundam o Campus e todos possuem correio eletrônico individual.

A IES disponibiliza para uso dos discentes quatro laboratórios de informática, além de outros ambientes destinados ao desenvolvimento acadêmico, como laboratório de multimeios, laboratórios didáticos, todos com acesso à intranet da IES, bem como à internet, que é disponível ao acesso de discentes e docentes, de forma organizada por meio de acesso via cabeamento estruturado, rádio e wireless, totalizando 348 equipamentos. Por meio do acesso ininterrupto aos laboratórios, que conta com a presença de estagiário do setor durante o funcionamento, a comunidade acadêmica pode elaborar seus trabalhos acadêmicos. Os laboratórios estão localizados no térreo do bloco I, garantindo acessibilidade, bem como o Laboratório 1 possui máquinas com sistema DOS VOX.

Os equipamentos estão atualizados frente ao mercado tecnológico, todos eles com sistema operacional windows XP, conectados à sala de telecomunicações por meio de cabeamento estruturado, monitorados e controlados por servidores.

As instalações atendem aos itens de segurança bem como apresentam iluminação e ventilação adequadas. Os laboratórios possuem uma equipe que garante suporte técnico e auxilia no preparo das aulas. São garantidos, aos cursos, materiais, equipamentos de qualidade e softwares, bem como sua manutenção, para o desenvolvimento das respectivas aulas. A equipe de apoio técnico e de manutenção, composta por elétrica, eletrônica, hardware e hidráulica, é própria da IES, distribuída em sistema de escala para conferir o funcionamento ininterrupto, com rapidez e segurança.

Os equipamentos dos laboratórios atendem à quantidade, condições de uso e especificações previstas no PPC (Projeto Pedagógico de Curso). De acordo com a Política Institucional, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo objetiva sempre promover a melhoria contínua de seus espaços e equipamentos como diferencial para as práticas de ensino e pesquisa. É importante ressaltar que todos os equipamentos encontram-se em bom estado de conservação, recebendo manutenção periódica ou

sempre que professores, alunos, funcionários e coordenação de curso identifiquem essa necessidade.

13.1.6 Recursos Audiovisuais

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo possui um Setor de Recursos Audiovisuais que disponibiliza recursos audiovisuais para utilização no processo ensino aprendizagem, como datashow, notebook, caixa de som, microfones, e atualmente, a IES possui 24 datashows, 4 notebooks, 12 caixas de som e 8 microfones.

Por meio de um sistema de reservas no site da IES, é realizado o agendamento dos recursos para local e horário desejado. Conforme o agendamento, a equipe do setor realiza a montagem e a desmontagem do material, bem como, sempre que necessário, assessora o docente na utilização dos recursos.

13.2 Específicos, utilizados pelo curso

As instalações do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo são adequadas para abrigar às demandas da área acadêmica. A maioria dos laboratórios são concentrados em um único prédio e existe acessibilidade adequada para portadores de necessidades especiais.

A Instituição disponibiliza, nos três turnos, o acesso dos acadêmicos às instalações laboratoriais. Os laboratórios são utilizados para realização de experimentos, monitorias, grupos de estudos e ainda em pesquisas desenvolvidas com a orientação do professor. Durante todas as aulas práticas, há auxiliares de laboratório e estagiários, para auxiliarem docentes e discentes. Além disso, há um Encarregado do setor de Laboratórios, responsável pela coordenação e supervisão desses espaços.

Todos os laboratórios têm rampa de acessibilidade, portas largas e espaços amplos, facilitando assim a entrada e permanência do acadêmico durante as aulas práticas. Todos possuem suas normas de segurança, as quais indicam vestimenta adequada ao espaço, número máximo de alunos permitido, manuseio adequado dos materiais e equipamentos, uso de EPIs e EPCs, entre outros. Essas normas são informadas a todos os alunos antes da utilização dos espaços.

Os laboratórios didáticos contam com inúmeros materiais e equipamentos, distribuídos por laboratório, de acordo com cada área, e quantidade de materiais e equipamentos atende à demanda da quantidade de alunos.

É realizada semestralmente a manutenção preventiva dos equipamentos, e periodicamente, quando necessário, a corretiva. A aquisição de materiais para os laboratórios é realizada de acordo com os cronogramas e roteiros enviados pelos colegiados, seguindo sempre o PI (Planejamento Integrado) do curso.

É frequente o uso de recursos tecnológicos nos laboratórios didáticos, seja pelo uso de data show que projeta a imagem do microscópio, seja por simuladores nas práticas, contribuindo ainda mais para a solidez do conhecimento prático do aluno.

13.2.1 Laboratórios de formação geral e específica

As Políticas Institucionais estabelecidas pela União Social Camiliana para Laboratórios e Clínicas de suas unidades objetivam a construção, manutenção, inovação e controle de laboratórios, ambientes e/ou espaços em que são desenvolvidas as atividades pedagógicas que promovem a integração entre teoria e prática de forma segura, comprometida com a responsabilidade sócio-ambiental, obedecendo às diretrizes de ética e biossegurança.

Anatômicos

Utilizados para as práticas das disciplinas de Anatomia, os laboratórios consistem em ambientes climatizados, com capacidade para 20 (I) a 30 (II) alunos. O laboratório I se constitui de peças secas, com moldes, sacolas de ossos, dentre outras estruturas artificiais, enquanto o laboratório II mantém as peças molhadas (cadavéricas), conservadas em formol.

Tais peças cadavéricas também podem ser transportadas ao laboratório Anatômico seco para seu estudo, e toda preparação para aulas é feita com antecedência suficiente para que o odor do formal não prejudique o desenvolvimento das aulas.

Anatômico I

Área: 61m²

Capacidade: 20 alunos

Localização: Bloco II, 3º andar, sala 37

Peças:

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01	AMÍDALAS
01	Apêndice infantil
03	Articulação do cotovelo
03	ARTICULAÇÃO DO JOELHO
02	Articulação do ombro

01	Articulação do pé
01	Bebê feminino com cortes transversais
01	Bebê feminino dissecado no dorso, tórax e abdome.
01	Bebê masculino
01	Bebê masculino com corte longitudinal
01	Braço direito
01	Braço esquerdo com ausência do tegumentar
01	Braço esquerdo de bebê em corte mediano
-	Cálculos renais
01	Cerebelo
03	Cérebro com corte sagital
01	Cérebro com corte transversal
01	Coloração do córtex cerebral
03	Coração
01	Corte transversal da parte superior do crânio
01	Costela (07 pares e com o osso esterno)
02	Dedos
35	Fetos de idades gestacionais diferentes, acondicionados em recipientes distintos.
01	Menisco
05	Fígado
01	Glândula mamária
01	Hemi cabeça
01	Joelho em corte transversal e longitudinal
01	Mão esquerda
07	Olhos
02	Olhos em corte longitudinal
-	Ossos do pé e da mão
---	Ossos do pé e da mão
01	Pé direito
02	Peças humanas inteiras
01	Pélvis feminina em corte sagital
01	Pélvis masculina em corte sagital
01	Perna direita masculina
01	Perna esquerda de bebê em corte mediano
01	Placenta
01	Pulmão
01	Ramificação das artérias renais
01	Ramificação das veias renais
01	Ramificação principal da artéria coronária
05 e 1/2	Rim
01	Sarcoma alveolar de tecido mole
01	<i>Sistema cárdio-respiratório com coração, pulmão (direito e esquerdo), traquéia e vasos.</i>
01	<i>Sistema digestório</i>
01	<i>Trompas</i>
01	<i>Tuba uterina</i>
01	<i>Útero</i>
04	<i>Vértebra</i>

Utensílios:

Quantidade	Materiais Diversos
06	Maca inox
07	Bandejas
04	Pares de botas sete – léguas (armário)
02	Grade de ferro
02	Avental
01	<i>Peneira de piscina</i>
01	Mangueira para lavagens das peças anatômicas

-	Ossos diversos
02	Folha de acrílico
06	Pares de luvas de borracha cano longo
1 cx	Glicerina
01	Galão Azul
02	Potes
01	Lixeira Preta
03	Baldes
01	Lixeira Pequena
1un	Máscara preta MAS
3un	Máscara 3M 6003

Armário:

Quantidade	Utensílios
-	Formol
01	Descarpack (em cima do armário)
1 L	Álcool
01	<i>Proveta, capacidade para 2000 mL</i>
01 cx	Instrumentos de dissecação
01 L	Água oxigenada
01 cx	Mascaras descartável
03 cx	Luvas de procedimento
09	Óculos protetores – 03 normais – 06 c/ elásticos
06 cx	Suturas cirúrgicas
50 mL	Corante universal, líquido vermelho
50 mL	Corante universal, líquido azul
50 mL	Catalisador de resina
78 g	Acrílico auto polimerizante
225 g	Resina acrílica
250 mL	Líquido acrílico
01 rolo	Esparadrapo
250 mL	Soro Fisiológico 0,9%
04	Escovas de Roupa
01	Bucha
01	Espanador
01pct	Saco de Lixo Aberto
-	Gazes
3	Seringas de 5mL
1	Seringa de 20mL
-	Agulhas 13x4,5; 25x7; 40x12
1	Rolo de Papel Filme PVC
1	Plástico Grande (para cobrir as peças)
1	Plástico Pequeno (para cobrir as peças)

Anatômico IIÁrea: 55m²

Capacidade: 30 ALUNOS

Localização: Bloco II, 3º andar, sala 36

Utilizado para as práticas das disciplinas de Anatomia, os laboratórios consistem em ambientes climatizados, com capacidade para 20 (I) a 30 (II) alunos, onde o laboratório I se constitui de peças secas, com moldes, sacolas de ossos, dentre outras

estruturas artificiais, enquanto o laboratório II mantém as peças molhadas (cadavéricas), conservadas em formol.

Tais pacas cadavéricas também podem ser transportadas ao laboratório Anatômico seco para seu estudo, e toda preparação para aulas é feita com antecedência suficiente para que o odor do formal não prejudique o desenvolvimento das aulas.

ARMÁRIO – 1A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
03	Coração (tamanho natural) – 2 partes
02	Coração (tamanho grande) – 3 partes
03	Sistema cárdio – respiratório – 7 partes
03	Laringe (tamanho grande) – 3 partes

ARMÁRIO – 2A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
03	<i>Estômago – 2 partes</i>
03	<i>Rim com glândula adrenal – 2 partes</i>
01	Secção longitudinal do rim esquerdo (montado em base)
03	Aparelho auditivo (tamanho grande) – 3 partes
01	Corpúsculo Malpighian do rim (montado em base)
01	Néfrons e Vasos sanguíneos (montado em base)
02	Fígados
01	Pâncreas – Baço

ARMÁRIO – 3A E 4A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
02	Modelo gigante de higiene bucal – com escova
04	Olho (tamanho grande) – 6 partes
01	Modelo do desenvolvimento dos dentes com 04 peças
01	Maxilar com corte longitudinal tamanho grande

ARMÁRIO – 5A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01	Sistema urogenital feminino – 3 partes
01	Sistema urogenital masculino – 3 partes
06	Mini-torso assexuado – 11 partes (01 torso está s/ o coração)

ARMÁRIO – 6A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
02	Sistema urinário – em relevo
01	Modelo da árvore brônquica em acrílico
01	Pulmão

ARMÁRIO – 7A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01	Articulação da mão direita
01	Articulação do cotovelo direito
04	Articulação do joelho com ligamento
01	Articulação do pé direito
01	Articulação coxa femoral direita
03	Cintura escapular
01	Cintura escapular com ligamentos
01	Coluna vertebral desarticulada (25 vértebras)
01	Demonstração da movimentação das vértebras
06	Crânio (Sintético)
02	Crânio com coluna cervical (Sintético)
01	Modelo de pé chato direito
01	Modelo de pé côncavo direito
01	Modelo de pé normal direito
04	Musculatura podálica
01	Articulação do Joelho sem ligamentos
01	Série de degeneração de vértebras – 4 estágios

ARMÁRIO – 8A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
02	Mini coluna vertebral com diafeses femural
02	Coluna vertebral com osso do quadril e base do crânio
01	Coluna lombar
01	Coluna torácica
01	Coluna cervical com osso occipital

ARMÁRIO – 9A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01	Esqueleto pélvico masculino
01	Esqueleto pélvico feminino
01	Esqueleto pélvico com útero
01	Esqueleto pélvico demonstrativo de parto
01	Encéfalo – 4 partes
03	Encéfalo – 8 partes
03	Cabeças – 4 partes
01	Cabeça com corte mediano – 2 partes
01	Cintura pélvica com musculatura pélvica
1	Musculatura e inervação da face

ARMÁRIO – 10A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
02	Hemipelves com gravidez – 3 partes
01	Hemipelves masculina – 2 partes
01	Hemipelves feminina – 2 partes
02	Embrião tamanho grande
01	Embrião – 1º mês

01	Embrião – 2º mês
01	Embrião – 3º mês
01	Embrião – 4º mês em posição transversal
01	Embrião – 5º mês em pé
01	Embrião – 5º mês em posição transversal
01	Útero (montado em base)
01	Útero – fecundação e nidação (2 partes/montado em base)

ARMÁRIO – 11A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01	<i>Modelo em relevo do sistema nervoso</i>
01	Modelo em relevo do sistema circulatório
01	Torso montado em prancha com corte coronal
01	Cabeça e pescoço musculados (montado em base)
01	Torso com corte sagital (placa)

ARMÁRIO – 12A

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
02	Modelo em relevo do sistema digestório
01	Torso bissexuado
01	Quadro sistema digestivo
01	Braço com músculo

ARMÁRIO – 1B I

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01	Banner do sistema circulatório
01	Banner do sistema digestório
01	Banner do sistema digestório
01	Banner do sistema endócrino
01	Banner do sistema esquelético I
01	Banner do sistema esquelético II
01	Banner do sistema linfático
01	Banner do sistema muscular
01	Banner do sistema muscular
01	Banner do sistema nervoso
01	Banner do sistema reprodutor feminino
01	Banner do sistema reprodutor masculino
01	Banner do sistema respiratório
01	Banner do sistema tegumentar
01	Banner do sistema urinário
01	Banner do sistema sensorial
-	Chaves
03	Estojo com fichas de anatomia SOBOTTA, nºs: 1, 2 e 3.
01	Livro de registros do anatômico I e II

10	Livros de Anatomia Sobotta (Atlas membros superior e inferior) - Biblioteca
-	Materiais para prova prática
01	Pote com alfinete, ata, caderno monitoria e fita crepe

ARMÁRIO – 1B II

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01	Cérebro tamanho pequeno – 3 peças (em gesso)
01	Coração tamanho pequeno (em gesso)
01	Estômago tamanho pequeno (em gesso)
01	Fígado tamanho pequeno (em gesso)
01	Intestino (grosso e delgado) tamanho pequeno em gesso
01	Kit de desenvolvimento embrionário (04 peças)
01	Kit de desenvolvimento embrionário (08 peças)
-	Peças Musculares
02	Pulmão tamanho pequeno (em gesso) 1 dir.e 1 esq.
01	Rim direito
01	Rim esquerdo

ARMÁRIO – 2B

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
1	Kit de divisão celular (09 peças)

ARMÁRIO – 4B

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01 cx	Ossos longos e vértebras humanas não envernizadas
03 cx	Crânios e ossos da costelas envernizadas

ARMÁRIO – 5B

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
03 cx	<i>Esqueleto completo</i>

ARMÁRIO – 6B

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01 pt	<i>Vértebras desarticuladas</i>
18	Úmero humano
16	Ulna humana
17	Rádio humano
08	Clavícula humana
04	Sacros
03	Patela

ARMÁRIO – 7B

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
24	Tíbia humana (somatório geral dos armários)
11	Fíbula humana (somatório geral dos armários)

15	Fêmur humano (somatório geral dos armários)
03	Escápula Humana
05	Tíbias em corte longitudinal
08	Ossos do quadril
05	Cortes longitudinais de fêmur humano

ARMÁRIO – 8B

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
07	Conjunto de ossos do maxilar (Mandíbulas)
08	Crânios humanos com cortes
11	Crânios humanos sem cortes
01	Feto – 3º mês
01	Feto – 4º mês em posição transversal
02	Feto - 5º mês em posição transversal
01	Feto - 8º mês
01	Feto - 9º mês
01	Fetos gêmeos – 4º mês
01	Fetos gêmeos – 5º mês

ARMÁRIO – 9B

Quantidade	Peça Anatômica – Modelo
01	<i>Simulador de parto</i>
-	Ossos diversos

MATERIAIS DISTRIBUÍDOS POR TODO O LABORATÓRIO

Quantidade	Peças Anatômicas – Modelos
01	Manequim do sistema muscular humano sintético, 1,75 m de altura.
02	Esqueleto humano articulado sintético, 1,75 m de altura.
01	Esqueleto humano articulado sintético, 1,75 m de altura com inserções e origens musculares pintadas, ligamentos articulares, nervos espinhais e artérias vertebrais.
01	Negatoscópio

Laboratório Multidisciplinar

Em um ambiente climatizado, com bancadas de granito, munido de microscópios e datashow, o laboratório multidisciplinar abriga aulas práticas de biologia celular, histologia, embriologia e microbiologia, para todos os cursos da área da Saúde do Centro Universitário São Camilo-ES.

Este é um laboratório do núcleo básico de suma importância para o eixo estruturante de Ciências Biológicas e da Saúde.

Área: 140,23m²

Localização: Bloco V, Térreo

Capacidade: 30 ALUNOS

Em um ambiente climatizado, com bancadas de granito, munido de microscópios e datashow, o laboratório multidisciplinar abriga aulas práticas de biologia celular, histologia, embriologia e microbiologia, para todos os cursos da área da Saúde do Centro Universitário São Camilo-ES.

Este é um laboratório do núcleo básico de suma importância para o eixo estruturante de Ciências Biológicas e da Saúde.

ARMÁRIO (A 01):

Quantidade	Descrição
-	Livros e apostilas
01 pt	Bouillon
05 un	Pastas grandes de arquivo
6 un	Pastas pequenas de arquivo
16	Bécker de 1000 mL
05	Bécker de 600 mL

ARMÁRIO (A 02):

01 un	Equipamento p/ análise marca: Hach
21un	Garrafas de vidro p/ análise marca: Corning
04un	Potes plásticos p/ análise
01 un	Vidro âmbar
01pt	Com Kit Parasitologia (cor amarela)
01 cx	Plástico com várias tampas de tubo de ensaio
38	Frascos de análise CONRYNG
01 un	Potes com diversas tampas para tubos de ensaio

ARMÁRIO (A 03):

02 pt	Agar antibiótico n° 03 marca: Vetec
01 pt	A-1 Bouillon marca: Merck
02 pt	Agar bacteriológico marca: Vetec
02 pt	Agar BBL Mac Conkey – BD
02 pt	Agar Brilliant Green Bile Broth 2% marca: Acumédia
01 pt	Agar Dextrose Potato
02 pt	Agar Difco Antibiotic Medium 1 – BD
02 pt	Agar Difco SS – BD
01 pt	Agar Mac Conkey marca: Acumédia
01 pt	Agar Mueller Hinton marca: Vetec
01 pt	Agar Nutritivo marca: Oxoid
01 pt	Agar Sabourad Dextrose marca: Himédia
01 pt	Agar Sabouraud 2% marca: Vetec
01 pt	Agar Sangue Triptose marca: Vetec
01 pt	Agar técnico n° 3 marca: Oxoid
02 pt	Antibiotic Assay Méd. n° 01 marca: Himédia

01 un	Bécker de 200 mL
6	Bécker de 2000 mL
01 pt	Brain Heart Infusion marca: Himédia
01 pt	Difco bair-parker agar base marca: BD
01 pt	Difco brilliant green bizebroth 2% marca: BD
01 pt	Difco lauryl tryptose broth marca: BD
01 pt	EC Médium marca: Acumédia
01 pt	EMB Agar, Levine marca: Himédia
02 um	ErlenMeyer 300 mL
02 pt	Gelatina em Pó
01 pt	Mueller Hinton Agar marca: Acumédia
01 pt	Peptona de Carne Bacteriológica marca: Vetec
01 pt	Peptone Bacteriolocal marca: Himédia
02 pt	Plate Count Agar marca: Himédia
8 un	Provetas de 10 mL
3 un	Provetas de 25 mL
12 un	Provetas de 50 mL
6 un	Provetas de 50 mL
01 pt	Standart Methods marca: Acumédia
01 pt	Violet Red Bile Agar

ARMÁRIO (A 04):

07 un	Cálice de vidro graduado 125 mL
06 un	Alça de Dricalsck
03 un	Balão de fundo chato 100 mL
03 um	Balão de fundo chato 1000ml
03 un	Balão de fundo chato 125 mL
09 un	Balão de fundo chato 250 ml
04 un	Balão de fundo chato 500ml
01 un	Balão volumétrico 500ml
07 un	Becker de 100 mL (2 estão trincados e quebrados)
01 un	Becker de 1000ml
08 un	Becker de 250 mL (1 está quebrado)
01 un	Becker de 400 mL
06 un	Becker de 50 mL
12 un	Becker de 600 mL (1 está trincado)
01 un	Cálice de vidro sem graduação
06 un	Erlenmeyer 100ml
01 un	Erlenmeyer 250 mL
04 un	Funil Analítico (3 estão quebrados e trincados/ 1 está bom)
06un	Funil analítico com ranhura

ARMÁRIO (A 05):

02 un	Álcool / Acetona
100 mL	Ácido clorídrico
03	Álcool 70% Almotolia
500 mL	Álcool Iodado
01 kit	Coloração de Gram
01 un	Conjunto para coloração de Ziehl Nelsen (azul de metileno concentrado, fuccina fenicada e álcool-ácido) - vazio
01 um	Fixador
01 un	Frasco de liquido de Tuerck 500 ml
01 Kg	Gelatina em pó
01 un	Glicerina
01 mL	Hidroxido de potassio 5%
500 mL	Instant Prov. Nº 2
50 mL	Instant Prov. Nº 3
02 kit	Instant Prov. V
01 un	Isotômica
30 mL	Lugol
500 ml	Lugol forte
02 L	Lugol fraco a 2%
10g	Ninhidrina
04 un	Óleo de imersão
01 um	Orcelina
500ml	Panótico nº3
03 Kit	Panótico para hemograma (sendo 1 kit faltando nº 1)
05 un	Rees Ecker
01	Solução Cloreto de Potássio
02 un	Solução cristal violeta
800 mL	Solução de Alizarol
01	Solução de bicarbonato de sódio
2un	Solução de lugol
04 un	Solução de Saframina
2L	Solução de Safranina 0,25%
06 um	Solução EDTA
1	Solução Hipertônica
01	Solução Hipotônica
01 Frasco	Solução peptona
01 un	Uri-color-check

ARMÁRIO (A 06):

03 un	Balão volumétrico de 1000ml
11 un	Balão volumétrico de 250ml
14 un	Balão volumétrico de 500ml

08 un	Balão volumétrico de 50ml
13 un	Grade para tubo de ensaio
30un	Placas de Petri grandes
175 un	Placas de Petri pequenas
04 un	Placas de Petri pequenas de plástico
14un	Placas de Petri pequenas de alumínio
576 un	Tubo de ensaio
1 cx	Caneta a laser com 3 baterias
124 un	Tubos de ensaio 10 cm x 1,5 cm
1un	Equipamento p/ análise marca: Hach
88 un	Tubos de ensaio 7,5 cm x 1,2 cm
02 un	Suporte para tubos de ensaio
-----	Reagentes (anexo)

ARMÁRIO (A 07):

2 L	Glutaraldeído 2%
3	Kit tipagem sanguínea 2 aberto e 1 fechado
-----	Manuais de equipamentos
01 cx	Filtro para máscaras
01 kit	Caixa de isopor com tubos de ensaio contendo soluções
01 un	Atas
01 un	Caixa de papelão com manuais
01 un	Oxímetro
01 un	Fraco de Hematoxilina 400 ml
03 um	Proveta de 25mL
05un	Bastão de Vidro
1 cx	Tubos de duran
1 cx	Serepettor
1 kg	brilliont green bile broth 2%
1 L	Iodopovidona
10 ml	Lactofenol
15g	Safranina T
1L	Solução de Fucsina
20 g	Hematoxilina
20 g	L-Arginina
20ml	Solução de Sudan III
25 g	Lalanina
25g	Tirosina
25g	Triptofano
25g	Anabirose
28 g	LM Glut – Pó ativador

50 g	MIF
50 g	Vaselina
500 mL	EDTA (solução anticoagulante)
8 g	Giensa
8 um	Frascos de plástico
900 mL	Glutaraldeido
3 cx	Microfiltro fibre de vidro
004/08	Acido Cítrico Monohidratado 1 Kg
-	Álcool iodado
001/08	Biftalato de Potássio
014/08	Cloreto de Amônio PA
007/08	Cloreto de Cálcio PA 1000g
011/08	Cloreto de Magnésio 500g
-	Cristal Violeta
009/08	Cromato de Potássio
015/08	Fenantrolina
002/08	Fosfato de Potássio Monobásico Anidro PA 1000g
003/08	Fosfato de Sódio Bibásico Anidro 500g
-	Fucsina Básico 900g
-	Glutardialdeido 25% 500g
017/08	Lactose PA 500g
-	L-triptofano 25g
016/08	Mercúrio Sulfato Ico III
-	Mif
012/08	Ninidrina para Cromatografia 25g Sulfato ferro e amônio (oso) 500g
-	Panceau Xilidina
-	Panotipo 3 500mL
-	Sudan III
005/08	Sulfato de Ferroso PA 500g
008/08	Sulfato de Magnésio 500g
006/08	Sulfato de Magnésio PA 500g
-	Sulfato de Prata 500g
010/08	Tiosulfato de Sodio pentahidratado 1000g

ARMÁRIO (B 01):

01 un	Caixa de madeira grande com 5 microscópios monocular
01 un	CCTV Câmera operacional manual, para vídeo aula
35 un	Lâmpada para microscópio
06 un	Lente para microscópio

55 un	Oculares para 16 X
20 un	Oculares WF 20 X
01 un	Termo – Hidrômetro (danificado)
01 un	Mala kit microscópio triocular marca: Opton
-----	Seringas sem agulhas
	· 2 un 20 mL
	· 13 un 3 mL
-----	Seringas com agulhas
	· 12 un 1 mL
	· 5 un 3 mL
	· 5 un 10 mL
1 cx	Acessórios dos microscópios novos Bioval
1 cx	Peças para microscópios e estereoscópios
1 cx	8 objetivas 40x
1 cx	12 objetivas 40x novas
1 cx	9 objetivas 40x novas
1 cx	2 objetivas 100x novas
1 cx	14 objetivas 100x
1 cx	15 objetivas 100x
02 un	Ponteiras de plástico 50 mL
25 un	Alça de Drigalski
20 un	Bastão de vidro oco
04 un	Pipeta diluidora de sangue
29 un	Pipeta de Sahli 20 μ
35	Tubo microhematocrito
-----	Tubos de duran
01 un	Videoscópio
15 cx	Tubo capilar
01 un	Kit com acessório para microscópio
31 un	Fusivel para microscópio
01 un	Kit de materiais para microscópio
01 pote	18 frascos de parasitologia
01 pote	tampas para tubo de ensaio

ARMÁRIO (B 02):

08 un	Caixa com 50 laminas (Novas)
16 un	Câmara de Neubauer
01 un	Kit laminas permanentes para aula de Microbiologia
03 un	Kit de laminas permanentes para aula de Patologia
03 un	Kit de embriologia de galinha
03 un	Kit laminas permanente (03 estojos)
03 un	Kit embriologia de rã

03 un	Kit embriologia de ouriço-do-mar
16 un	Kit laminas permanentes
01 un	Kit reserva de laminas permanentes
01 un	Laminário de Helminthos e Histologia
-	Algodão
1	Pote espátulas de madeira
--	Laminas de vidro
--	Laminas preparadas
--	Lamínulas de vidro
--	Luvas de procedimento
--	Swabs estéreis
1	Base p/ Ficação de lâminas
01cx	Agulhas e seringas
16	Lancetas
1	Sacola de agulhas
18	Pinças
11	Cabo de Bisturi
13	Espátulas
1	Estilete
1	Filme de PVC
1pct	Algodão
100	Sacolas Leitosas 30L
1cx	Pipeta de Paster
1 rl	Sacola descartável
2cx	Capilar
8	Laminas novas com 2 cavidades
1 un	Facas de cabo branco
1 Pct	Sacola de lixo infectante 30L
1	Rolo de sacola plastica
1 pote	Plástico com 21 oculares de 10x
4	oculares de 20x

ARMÁRIO (B 03):

1pct	Touca descartável
12	Vidros
12	Pisseta de água destilada
22	Estantes de tubo de ensaio
3	Formas de gelo
2 cx	Mascaras descartável
13 pt	Sacolas de autoclaves
1	Sacolas com 4 almotolias
1	Sacolas com 5 almotolias

1	Sacola com 101 tubos de ensaio com tampa preta
1	Sacola com 68 tubos de ensaio com tampa preta

ARMÁRIO (B 04):

-----	Reagentes (Folha em anexo)
51 un	Cálice para exame parasitológico
04 un	Recipiente de metal para preparo das fezes
19 un	Peneira (Obs: 09 peneiras com burracos)
50 un	Suporte para cálice de exame parasitológico
1 un	Suporte para tubos de ensaio
	· 1 de alumínio
08 um	Bastão de plástico
11 um	Vidro âmbar
02 um	Tripé

ARMÁRIO (B 05):

-----	Material de higienização
-------	--------------------------

ARMÁRIO (B 06):

Vazio

ARMÁRIO (B 07):

Vazio

ARMÁRIO (B 08):

01 un	Caderno de Controle de uso dos Microscópios
01 un	Caderno pequeno cor amarela
07 un	Revistas para recortes
2 un	Plásticos transparentes de arquivo com materiais
2 un	Balanças com defeito
1 un	Isopor de copo térmico
8 cx	Isopor
1 un	Furador
1 un	Tabuleiro quadrado
1 un	Tampa para pote tamanho grande
2 un	Extensões
2 un	Mascaras Lumac
3 un	Óculos
3 un	Luva de amianto

ARMÁRIO (B 09):

01 un	Livro de técnicas de laboratório
-	Canudos
-	Capilar
01 un	Livro de ocorrência
02 un	Atlas de Parasitologia
09 un	Pastas com roteiros de aulas práticas
03 un	Pote com caneta, lápis, borracha e outros
17 un	Pinças
01 un	Grampeador
01 un	Potes com gilete
01 cx	Isopor para algodão

06 un	Almotolias para álcool
01 un	Pote com 5 tesouras
01 un	Sabonete antibacteriano
02 un	Cola para autoclave marca: Brascoved
01 un	Cabo de força cor preta
-----	Materiais biológicos
-----	Gases
02 un	Fita crep
03 un	Microscópios com defeitos
01 un	Rolo de barbante
06 un	Corantes
04 un	Óleo de imersão
02 un	Almotolias de álcool iodado
03 un	Pastas com roteiros de aulas praticas de 2005, 2006 e 2007
01 un	Pote branco sem tampa
01 un	Almotolias de isopropílico
01 un	Almotolias de vaselina

Kit com 16 caixas de Lâminas Permanentes

Kit 01		
N° da lamina	Quantidade	Observação
01	11	-
02	13	1 lâmina quebrada
03	15	-
04	15	-
05	15	-
06	13	1 lâmina quebrada
07	13	-
No Kit faltam 05 lâminas		

Kit 02		
N° da lamina	Quantidade	Observação
07	02	-
08	13	-
09	15	-
10	08	-
11	15	-
12	01	-
13	08	-
14	15	-
15	16	-
16	06	-
No Kit falta 01 lâmina		

Kit 03		
N° da lamina	Quantidade	Observação
16	01	-
17	15	-
18	15	-
19	15	-
20	15	-
21	15	-
22	15	-
23	09	-
No Kit falta 01 lâmina nº 16		

Kit 04		
N° da lamina	Quantidade	Observação

23	06	-
24	15	-
25	15	-
26	15	-
27	02	-
28	01	-
29	03	-
30	15	-
31	11	-
32	07	-
33	03	-
34	05	-
No Kit falta 02 lâmina		

Kit 05	
N° da lamina	Quantidade
34	9
35	15
36	7
37	16
38	15
39	5
40	12
41	15
42	2
No kit faltam 05 lâminas	

Kit 06		
N° da lamina	Quantidade	Observação
42	02	-
43	05	-
44	26	-
45	20	2 lâminas quebradas
46	20	-
47	05	-
48	05	-
49	01	-
50	16	-
Kit completo		

Kit 07		
N° da lamina	Quantidade	Observação
50	03	-
51	12	Obs: quebrada
52	15	-
53	13	-
54	14	-
55	15	-
56	05	Quebrada
57	04	-
58	13	-

59	01	-
No Kit faltam 05 lâminas		

Kit 08		
N° da lamina	Quantidade	Observação
59	04	-
60	15	-
61	06	-
62	05	-
63	04	-
64	04	1 lâmina quebrada
65	06	-
66	04	-
67	20	-
68	15	1 lâmina quebrada
69	01	-
70	06	-
71	05	Obs: quebrada
72	01	-
73	02	-
No Kit falta 01 lamina		

Kit 09		
N° da lamina	Quantidade	Observação
73	03	-
74	01	-
75	05	-
76	01	-
77	01	-
78	07	1 lâmina quebrada
79	13	-
80	13	-
81	04	-
82	05	-
83	27	Obs: quebrada
84	12	-
85	06	-
No Kit faltam 02 lâminas		

Kit 10		
N° da lamina	Quantidade	Observação
85	07	1 quebrada
86	01	-
87	01	-
88	04	-
89	01	-
90	01	-
91	09	quebrada
92	20	-
93	20	1 lâmina quebrada
94	20	-
95	04	2 lâminas quebradas
96	04	-
97	04	-
No Kit faltam 03 lâminas		

Kit 11		
--------	--	--

N° da lamina	Quantidade	Observação
98	01	-
99	02	-
100	17	1 lâmina quebrada
101	16	-
102	14	-
103	05	-
104	01	-
105	01	-
106	13	-
107	05	1 lâmina quebrada
108	06	-
109	09	-
110	07	-
No Kit faltam 04 lâminas		

Kit 12		
N° da lamina	Quantidade	Observação
110	02	-
111	05	1 lâmina quebrada
112	04	1 lâmina quebrada
113	13	-
114	05	-
115	05	-
116	01	-
117	15	-
118	15	-
119	13	-
120	16	-
121	03	-

Kit 13		
N° da lamina	Quantidade	Observação
121	13	-
122	16	1 lâmina quebrada
123	15	1 lâmina quebrada
124	01	-
125	01	-
126	01	-
127	13	-
128	15	-
129	14	-
130	10	-
Kit completo		

Kit 14		
N° da lamina	Quantidade	Observação
130	05	-
131	01	-
132	15	-
133	15	-
134	15	-
135	01	-
136	01	-
137	01	-
138	01	-

139	01	-
140	01	1 lâmina quebrada
141	02	-
142	15	-
143	01	-
144	02	-
145	01	-
146	01	-
147	21	-
Kit completo		

Kit 15		
Nº da lamina	Quantidade	Observação
147	25	-
148	15	-
149	15	-
150	05	-
151	01	-
152	01	1 lâmina quebrada
153	15	-
154	15	-
No Kit faltam 09 lâminas		

Kit 16		
Nº da lamina	Quantidade	Observação
155	11	1 lâmina quebrada
156	31	-
157	15	1 lâmina quebrada
158	14	1 lâmina quebrada
159	16	1 lâmina quebrada
Kit completo		

Kit 17 Laminaria de Helmintos e Histologia		
Nº da lamina	Quantidade	Observação
01	-	Ascaris lumbricoides, macho e fêmea. C.S
02	-	Ascaris lumbricoides, macho e fêmea. C.S
03	-	Ascaris lumbricoides, macho e fêmea. C.S
04	-	Mitose em Ascaris. Megalocefala
05	-	Taenia solium- cisticerco W.M
06	-	Taenia solium- cisticerco W.M
07	-	Ovo de Schistossoma
08	-	Ovo de Schistossoma
09	-	Schistossoma - Miracídeo
10	-	Schistossoma – Cercaria
11	-	Schistossoma – Cercaria
12	-	Schistossoma – Cercaria
13	-	Schistossoma fêmea
14	-	Schistossoma fêmea
15	-	Schistossoma macho
16	-	Schistossoma macho
17	-	Schistossoma macho e fêmea em cópula
18	-	Schistossoma macho e fêmea em cópula
19	-	Larva de culex
20	-	Fissão de paramércio
21	-	Paramércio em conjugação-Reprodução
22	-	Aspergillus
23	-	Corpúsculo tátil humano

24	-	Cordão espinhal de coelho
25	-	Cordão espinhal
26	-	Nervo motor
27	-	Nervo motor
28	-	Neurônio
29	-	Tecido epitelial colunar pseudoestratificado ciliado
30	-	Tecido epitelial simples cúbico
31	-	Tecido epitelial pseudoestratificado
32	-	Tecido epitelial escamoso simples
33	-	Cólon
34	-	Tecido conectivo
35	-	Tecido conjuntivo denso
36	-	Pulmão com sangue nos vasos
37	-	Rim com sangue nos vasos
38	-	Vascularização do rim
39	-	Artéria e Veia (média) de coelho
40	-	Artéria e Veia (pequena) de gato ou cachorro
41	-	Célula adiposa humana
42	-	Globo ocular
43	-	Cartilagem hialina
44	-	Tecido cartilaginoso
45	-	Músculo esquelético
46	-	Glândula renal
47	-	Folículo da tireóide
48	-	Glândula do timo
49	-	Glândula pituitária
50	-	Pâncreas humano (encontra-se quebrada)
	-	Ossos esponjosos (encontra-se sem numeração)

Kit de Embriologia de Rã (Três Kits iguais)		
Nº da lamina	Quantidade	Observação
01	03	-
02	03	-
03	03	-
04	03	-
05	03	-
06	03	-
07	03	-
08	03	-
09	03	-
10	03	-
Kit completo		

Kit de Embriologia de Galinha (Três Kits iguais)		
Nº da lamina	Quantidade	Observação
01	03	-
02	03	-
03	03	-
04	03	-
05	03	-
06	03	-
07	03	-
08	03	-
09	03	-
10	03	-
Kit completo		

Kit de Embriologia de Ouriço – do- Mar (Três Kits iguais)		
---	--	--

N° da lamina	Quantidade
1	3
2	3
3	3
4	3
5	3
6	3
7	3
8	3
9	3
10	3
11	3
12	3
Kit completo	

Kit Microbiologia		
N° da lamina	Quantidade	Observação
01	01	-
02	01	-
03	01	-
04	01	-
05	01	-
06	01	-
07	01	--
08	01	-
09	01	--
10	01	-
11	01	-
12	01	-
13	01	-
14	01	-
15	01	-
16	01	-
17	01	-
18	01	-
19	01	-
20	01	-
21	01	-
22	01	-
23	01	--
24	01	-
25	01	--
26	01	-
27	01	--
28	01	Não está no kit
29	01	-
30	01	-

Kit Patologia 01		
N° da lamina	Quantidade	Observação
01	03	-

02	03	-
03	03	-
04	03	-
05	03	-
06	03	-
07	03	--
08	03	-
09	03	--
10	03	-
11	03	-
12	03	-
13	03	-
14	03	-
15	03	-
16	03	-
17	03	02

Kit Patologia 02		
Nº da lamina	Quantidade	Observação
17	01	-
18	03	-
19	03	-
20	03	-
21	03	-
22	03	-
23	03	--
24	03	-
25	03	--
26	03	-
27	04	-
28	02	-
29	02	-
30	03	-
31	03	-
32	03	-
33	03	1 quebrada
34	02	-

Kit Patologia 03		
Nº da lamina	Quantidade	Observação
34	01	-
35	03	-
36	03	-
37	03	-
38	03	-
39	03	-
40	03	--
41	03	-
42	03	--
43	03	-
44	03	-
45	03	-
46	03	-
47	03	-
48	03	-
49	03	-

50	03	-
----	----	---

Laminário (lâminas variadas)		
Nº da lamina	Quantidade	Observação
01 - Oxiúrose	01	-
02 – omatídeo da mosca baseua	01	-
03 – Raiz allium cepa (mitose)	06	-
04 – Raiz da cebola (mitose)	10	-
05 – Folha phaseolus vulgaris (paradermico)	01	-
06 – Raiz magnidipsida	01	-
07 – Caule Magnoli Psida	01	--
08 – Folha pinus Sp.	01	-
09 – Caule thumbergia Sp	01	--

Geladeira

02 un	Azul de Metileno
1	Alaranjado de Metila
1	Verde Bromocresol
1	Pepsina
1	Fenolftaleina
1	Vermelho Metila
4	Kits Completos Fator RH
5 um	Anti A
14 um	Anti B
4 um	Anti D
3	Kits Colesterol Monoreagentes
2	Kits Colesterol HDL enzimáticos
1	Kit Glicose Monoreagente
2	Kit Coaguloplasma
2 um	Fucsina
1cx	Teste-sifilis
1un	Soro fisiologico
1	Frasco de glicose
1l	Álcool 92,8%
1	Kit triglicerídeos monoreagente
4 um	Soro controle
1 um	Triglicerídeos 100 mg
1 um	Colesterol monoreagente 200 mg
1	Frasco de água peptonada
1	Pote de amido

EQUIPAMENTOS:

01	Autoclave modelo Q-1900-21/22/23/24, pressão máxima 1,5 Kgf/ cm ² a 127 °C e esterilização a vapor.
01	Câmera de microscópio Modelo: GC 405N-G / Marca: LG Honeywell/ Color Câmera CCD digital / voltagem 12V
1 un	Destilador de água com resistência, com capacidade não inferior a 05 litros/ hora e tensão de entrada de 220 V.
1 un	Estufa bacteriológica, dimensões internas de 40 X 30 X 30 cm e tensão de entrada 220 V.
31	Microscópio binocular, com capacidade de aumento não inferior a 1000 X, com oculares de 10 X, objetivas de 4 X, 10 X, 40 X, 100 X e tensão de entrada de 110 V / 220 V.
01	Microscópio trinocular, com capacidade de aumento não inferior a 1000 X, com oculares de 10 X, objetivas de 4 X, 10 X, 40 X, 100 X e tensão de entrada de 110 V / 220 V.
01	Microscópio Trinocular marca: Opton.
01	Datashow mitsubishi
01	Contador de colônias MECÂNICA CP 602
01	Incubadora B.O.D
01	Refrigerador CONSUL CRD 36

MATERIAIS EXTRAS EMBAIXO DA PIA 2ª SALA INTERNA:

01 cx	Vácuo plástico para coleta de sangue <ul style="list-style-type: none"> • 2 kits cinza • 1 kit roxo • 1 kit azul • 1 kit vermelho • 1 unidade amarela
01 cx	Seringas <ul style="list-style-type: none"> • Seringas de 10 mL e 3 mL
01 cx	Adaptador padrão para coleta de sangue
01	Sacola plástica com ponteiras azuis
01	Sacola plástica com ponteiras amarelas
01	Sacola com potes para exame de urina
01 cx	Pipetador eletrônico e Agulhas para coleta a vácuo <ul style="list-style-type: none"> • 5 caixas de agulhas • 12 pipeta automática marca:Kacil • 1 pipeta automática marca: Digipet • 4 cx de lâminas para microscopia exacta
01 cx	Microtubo tipo Eppendorf graduado <ul style="list-style-type: none"> • 3000 unidades
01	Sacola Teste de urina e fezes
01 un	Botija de gás cor cinza 2 válvulas
01 un	Filtro
05 un	Potes G

MATERIAIS EXTRAS EM CIMA DA PIA INTERNA

1	Balança eletrônica de precisão
02	Microscópio
01	Contador de colônias mecânico
01	Porta pipetas

Laboratório de Semiologia

O laboratório de Semiologia dispõe de uma área de 136m², cuja função é simular a uma área hospitalar e um consultório de enfermagem, onde os discentes praticam atividades técnicas e metodológicas para o processo do cuidar em Enfermagem. Possui ainda modelos anatômicos humanos em tamanho natural – adultos e recém-nascidos -, peças anatômicas avulsas, simuladores, materiais e equipamentos necessários para as aulas e também disponibilizados para os alunos praticarem junto aos monitores. O laboratório é composto por área ampla para contemplar todos os equipamentos para os ensaios previstos no PPC e vale ressaltar que todos os insumos, materiais e equipamentos são disponibilizados pelo Centro Universitário São Camilo-ES, ficando o aluno isento de comprar qualquer material para utilizar no laboratório, garantindo a igualdade no processo de ensino aprendizagem.

Área: 136m²

Capacidade: 30 ALUNOS

Localização: Bloco V, Térreo.

Prateleira 01:

Quantidade	Material
13	Atadura Crepon 8 cm (4 fechados e 3 abertos)
-	Luva estéril 7,0
-	Luva estéril 7,5
-	Luva estéril 8,0
-	Luva estéril 8,5
6 cx	Luvras de procedimentos (individual) (5 abertas)
-	Peças dos bonecos (2 estômagos, 02 bexigas, 01, 01 boca intestino, 01 pulmão, 01 pescoço, 01 joelho, 02 corações, 01 traquéia, 03 pênis e 04 vaginas), 1 dentadura boneco simulador, 15 partes de reposição do boneco e 1 útero
1 cx cada	Seringas de 01ml, 03ml, 05ml, 10ml, 20ml
1 cx de plástico	Sonda Foley nº 22

Prateleira 02:

Quantidade	Material
1 pote	Abocath nº 18
1 pote	Abocath nº 20
1 pote	Abocath nº 22
1 pote	Abocath nº 16
1 pote	Abocath nº 24
1 pote	Abocath nº 14
1 pote	Agulha 25x6
1 pote	Agulha 25x7
1 pote	Agulha 25x8
1 pote	Agulha 30x8
1 pote	Agulha 40x12

1 pote	Agulha 13x4,5
1 pote	Agulha 20x5,5
47 un	Atadura Crepon 10 cm
34 un	Atadura Crepon 15 cm
45 un	Atadura Crepon 20 cm (6 pacotes fechados)
15 un	Atadura gessada
1 pote	Cateter de O ₂ tipo óculos
1 pote	Cateter para oxigênio
1 pote	Equipo Central Press PVC
1 pote	Equipo macrogotas
1 pote	Equipo microgotas
1 pote	Equipo para nutrição enteral
09 un	Equipo para transfusão sanguínea
1 pote	Escalpe 21G
1 pote	Escalpe 23G
1 pote	Escalpe 25G
1 pote	Escalpe 27G
1 pote	Escalpe 19G
11 un	Garrote
01cx	Gaze
1 pote	Polifix 02 vias
2 potes	Sondas de aspiração traqueal nº 04, 06, 08, 10, 14, 16 e 18
4 potes	Sonda gástrica longa (nº 04, 06, 08, 10, 12, 14, 16, 18)
1 cx	Sonda nasoentérica
5 potes	Sonda nasogástrica contendo cada, dois tipos de números.
33 un	Uropen
01 pote	Equipo alimentação e Cateter endobronquial
1 pote	Abaixador de língua

Prateleira 03:

Quantidade	Material
01 un	Almotolia com água estéril
03 un	Almotolia com água oxigenada
06 un	Almotolias com PVPI
04 un	Almotolias de AGE
07 un	Almotolias de álcool a 70%
14 un	Bacia grandes
01 un	Bacia pequena
02 un	Balde
02 Kit	Bolsa para colostomia
01 un	Cepacol
03 un	Comadre
01 Kit	Enema
01 Kit com 24 un	Equipo de infusão parenteral fotosensível
04 un	Esparadrapo
01 un	Fita adesiva
11 un	Fitas cirúrgicas

01Kit	Glicemia capilar
01 un	Hidratante
02 un	Jarro
01Kit	Lubrificantes/Sonda retal
01 Kit	Martelo reflexo (10 unid)
05 un	Micropore
01Kit	Oxigenoterapia
02 un	Urinol
02 un	Papaína
05 un	Pentes (3 pentes e 2 pentes finos)
03 un	Shampoo
01 un	Simulador de parto sem manivela
02 un	Talco
04 un	Termômetro
02 Kit com 26 un	Tubo oratraqueal
06 tubos	Xilocaina (aberto)
05	Frascos de iodo
01	Fita crepe

Prateleira 04:

Quantidade	Material
01 Kit	Aparelho de tricotomia (01 unid)
01 Kit	Campo para curativo (04 unid)
01 Kit	Cânula de Guedel (06 unid)
01 Kit com 12 un	Cânula de traqueotomia
10 un	Cuba redonda
10 un	Cuba rim
01 Kit	Diapasão (10 unid)
01 Kit	Dreno de Penrose (32 unidade)
01 Kit	Fita métrica (12 unid)
01 Kit	Instrumental (09 pinças anatômicas, 03 espátulas, 13 pinças dente de rato).
01 Kit	Lanterna (12unid)
05 un	Porta-algodão
01Kit	Preventivo
01 Kit	Punção venosa
01 um	Simulador de parto com manivela
01 um	Simulador para sondagem retal
-	Soro glicosado 5% 250 ml
03 un	Termômetro para refrigeração e lactação
1 cx com 10 un	Bolsas térmicas e de gelo
11 um	Curativo
03 un	Cateterismo

Prateleira 05:

Quantidade	Material
01 un	Álbum seriado de medidas antropométrica
01 un	Álbum seriado sobre DST
02 Kit	Boca com escova
01 un	Esfigmomanômetro coluna de mercúrio (10082)
01 un	Forro de algodão para gesso

01 pct	Fralda geriátrica
01 pct	Fralda infantil
02 un	Gráfico de Sneell
01 cx com 03 unid	Mama anatômica para auto-exame
02 un	Modelo didático para auto-exame das mamas
01 cx	Sacola branca para material infectante
06 un	Selo d'água
28 un	Sistema de drenagem de tórax
01 un	Válvula de aspiração de oxigênio (fluxômetro)
01 un	Oxímetro de dedo onix
1	Simulador de hemipelve feminino e masculino(mala vermelha)
6 cx	dantrolen

Prateleira 06:

Quantidade	Material
04 cx	Abocath nº16
02 cx	Abocath nº 24
03 cx	Abocath nº 14
02 cx	Abocath nº 22
00 cx	Agulha 13x4,5
01 cx	Agulha 25x6
03 cx	Agulha 20x5,5
02 cx	Agulha 25x7
01cx	Agulha 25x8
03 cx	Agulha 30x8
01 un	Álcool 70%
01 pct	Avental
01 cx	Bandagem
01 un	Boneco Primeiros socorros
01 un	Caixa térmica
03 un	Capa protetora para recipientes
10 un	Coletor de urina aberto
01 un	Curativo Cobertura com Alginato (Johnson e Johnson)
01 cx	Curativo controle de Gel (CONVATEC)
10 um	Curativo Duoderme (controle de gel)
01 cx	Curativo Hidroativo estéril (CONVATEC)
01 cx	Dispositivo para incontinência urinária c/ extensão (UROCONTROL)
01 un	Dispositivos intra-uterino (DIU)
11 um	Enemaplex
06 cx	Escova com iodo povidona (BIOTRAT)
24 pcts	Toca
04 cx	Luva de procedimentos G
01 cx	Luva de procedimentos M
00 cx	Luva de procedimentos P
02 pct	Máscara (1 aberta e 1 fechada)
01 cx	Máscara cirúrgica

01 cx	Medicamentos diversos
09 un	Óculos de proteção
1 pct	Propé
07 cx	Sonda Foley nº 20 (10 unid)
05 cx	Sonda Foley nº 16 (10 unid)
00 cx	Sonda Foley nº 08 (10 unid)
03 cx	Sonda Foley nº 14
02 cx	Scalpe 19G
05 cx	Scalpe 21G
02 cx	Scalpe 23G
02 cx	Scalpe 25G
02 cx	Scalpe 27G
10 um	Travesseiro
02un	Esfigmomanômetros de coluna missouri10082P/heidji3449P
02 embalagem	Tubo de látex aberto
1	Vaselina Líquida
1	Vidro de Bissulfito de Sódio 0,5%
02 um	Vidro de Éter
01 cx	Materiais para exame preventivo
2 cx	Scalp (fechado) em cima da prateleira
2	Maletas de primeiros socorros

Prateleira 07:

Quantidade	Material
01 un	Álbum Seriado sobre medidas Antropométrica
1 sacola	Com 5 unid de peças dos bonecos simuladores
1 cx	contraceptivo

Armário Branco:

Quantidade	Material
01 un	Ambú adulto
01 un	Ambú infantil
01 un	Aparelho de ECG (s/patrimônio – rolo de papel, 4 manguitos, conj. de eletrodos, uma pêra e um carbogel)
01 cx	Caixa de úteis
01 un	Cânula de traqueostomia nº 6
12 un	Cobertores
02 un	Compressa
2	Conj. de extensor + máscara de nebulização
10 un	Especulo auditivo fosco nº 4
09 un	Especulo auditivo nº 2
08 un	Especulo auditivo nº 3
10 un	Especulo auditivo nº 4
10 un	Especulo auditivo nº 5
02 un	Especulo para preventivo nº 3

01 un	Extensor de Nebulização
125 un	Fitas para teste de glicose
24 un	Fronha
01 un	Glicosímetro (option) patrimônio 003554
01 un	Lâmina de Laringoscópio nº 0
02 un	Lâmina de laringoscópio nº 1
02 un	Lâmina de laringoscópio nº 2
02 un	Lâmina de laringoscópio nº 3
02 un	Lâmina de laringoscópio nº 4
03un	Cânula descartável (traqueostomia nº 10)
01 cx	Lanceta de teste de glicemia
01 un	Laringoscópio (64/05)
03 un	Lençol de amarrar
50 un	Lençol de solteiro
27 un	Luva de banho tecido
13 un	Manguito (BIC)
22un	Máscara 3M
01 un	Máscara de ambu Adulto
03 un	Máscara de ambu infantil
01 un	Máscara de Nebulização (sem copinho) + 1 copinho junto com o extensor
02 un	Micronebulizador
08 un	Oftalmoscópio
06 un	Oleado
01 un	Otoscópio com 5 espéculo (15/05)
01 un	Otoscópio gowllanbs
08 un	Otoscópios
03 un	Pincel Atômico
08 un	Prateleira
15 un	Toalha Branca de rosto
04 un	Toalha de banho azul
02 un	Aparelho de glicose ACCUTREND
02 un	Aparelho de lactose ACCUTREND
01 cx	Mascaras de nebulização (7 un)
4	Braços simuladores (em cima do armário)
01cx	Chaves dos escaninhos
1 cx inox	kit de cânulas
5 um	estetoscópio de pinard plástico
1 um	Máscara para RCP (Rodrigo Alves)
1 um	Laringoscópio pequeno sem patrimônio
1 pct	lençol descartável
01 pct	lençol com elástico
3	cânulas de traqueostomia descartável

3	Suportes p/ soro fisiológico
07 un	toalha de rosto amarela
06 un	Toalha de banho branca
10 un	Toalhas de banho amarela

Material de Monitoria:

Quantidade	Material
2	Bolsa coletora de urina
1	Pote com Abocath
1	Pote com cateter de O2 e aspiração traqueal
1	Pote com equipos
1	Pote com frasco de medicamentos
1	Pote com Scalps
1	Pote com sonda Foley
1	Pote com sonda nasoentérica
1	Pote com sonda Nasogástricas e retal
2	Pote com soro fisiológico e glicose
1	Pote de plástico com agulhas
1	Pote de plástico com ataduras
3	Pote de plástico com luvas
1	Pote de plástico com polifix
1	Pote de plástico de tubo de enema
01 pt	gaze
1	Pote de alumínio de capas de Esfigmomanômetros
3	Pote de alumínio com seringas
01 pt	Alumínio com sonda uretral

Material distribuído pelo Laboratório

09 un	Apoiador de Braço
01 un	Bala de Oxigênio
02un	Balança de adulto (antropométricas)
01 un	Balança Infantil manual
01 un	Balança Infantil digital
01 un	Banco Branco
04 un	Banco forrado Vinho
03 un	Biombos
02 un	Bomba à vácuo aspiradora
30un	Cadeiras
02 un	Carrinho de curativo
01 un	Cesto de Lixo Grande
06 un	Cesto de Lixo pequeno
03un	Escadinhas
02 un	Escaninho (no corredor)

01 un	Foco
5	Jaleco descartável
03 un	Leito
05 un	Maca
01 un	Manequim Feminino
02 un	Manequim bebê
04 un	Manequim Masculino
01 un	Manequim geriátrico 3M
01un	Manequim na caixa
01 un	Manequim de ressuscitação 3M
02 un	Mesa de cabeceira
10 un	Mesa de Mayo
01 un	Mesa de Professor
01 un	Quadro branco
03 un	Ramper
04 un	Suporte de Soro
11 un	Travesseiro
04un	Esfigmomanômetros azul bic patrimônios (3759, 3763, 3829,3548)
03un	Esfigmomanômetros vermelhos bic patrimônio (3549, 3555,3551) e 1 sem patrimonio
04un	Esfigmomanômetros cinza bic patrimônio (3762, 3757, 3758, 3761)
04un	Esfigmomanômetros pressure azul patrimônio (3767, 3780, 3779,3765)
01un	Esfigmomanômetros Solidor azul patrimônio (3550)
02un	Esfigmomanômetros Diasyst azul patrimônio (3728, 3715)
01un	Esfigmomanômetros Diasyst cinza patrimônio (3704)
08un	Estetoscópio preto bic patrimônio (3897, 3924, 8785, 9009.884, 9.009.882, 9.009.883, 9.009.887, 3902)
02un	Estetoscópio Wan Ross preto sem patrimônio
02un	Estetoscópio Wan Ross preto patrimônio (9.009.891, 9.009.881)
01un	Estetoscópio Premium preto patrimônio (9.009.880)
04un	Estetoscópio bic laranja sem patrimônio
01un	Estetoscópio bic verde sem patrimônio
02un	Estetoscópio bic azul sem patrimônio
06 un	Estetoscópio bic preto sem patrimônio
01 un	Estetoscópio preto sem marca e sem patrimônio
01un	Estetoscópio preto sem marca patrimônio (03782)
03un	Estetoscópio verde metálico littmann sem patrimônio
2	Armário
1	Dentadura de boneco simulador
15	Partes de reposição de boneco
1 cx	Materiais de manutenção de esfigmamonometro
8 um	Roupa de centro cirúrgico azul
1 pote	Equipo de alimentação

5 um	Roupa de centro cirúrgico verde
1 pote	Cateter endobraquial
4	Colar cervical
2	Pranchas imobilizadoras

MEDICAMENTOS DOADOS (armários ou embaixo da pia)

Quantidade	Descrição
1 caixa contendo	(4 clorexidina, 5 ringer 500ml, 3 glicose 10%, 2 glicose 2%, 2 bicarbonato 250ml, 2 cloreto de sódio 15ml, 1 formol 10%)
30 comprimidos	Acetild (caixa aberta)
02 comprimidos	Adalat
03 ampolas	Adren
32 ampolas	Adrenalina
03 caixas	Água p/ injeção
120 comprimidos	Amoxil (caixa aberta)
140 comprimidos	Asalit (caixa aberta)
1caixa	Azeus (injetável)
01 frascos	Aztreonam
08 ampolas	Bactrin
102 comprimidos	Besacol(caixa aberta)
29 unidades	Bicarbonato de sódio(ampola)
01 unidade	Braçadeira infantil
56 comprimidos	Carbolitium(caixa aberta)
100 comprimidos	Cardizem (caixa aberta)
400 comprimidos	Cedatol(caixa aberta)
03 frascos	Ceflacor
06 comprimidos	Citoneurim(caixa aberta)
4 frascos	Clavulin
1 caixa	cloretto de sódio
03 unidades	Cloridarto de amiodarona
06 ampolas	Cloridrato aeroclear
03 frascos	Cloridrato de ambroxol
04 caixas	Cloridrato de clindamina
5	Cloridrato de Tetraciclina + anfotericina
02 unidades	Compaz
7 comprimidos	Coratonol(caixa aberta)
16 tubos	Creme Azicerio
01 caixas	Critrex
12 frascos	Dantrolen (água injetável) (caixa aberta)
9 frascos	Dantrolen (pó líófilo)(caixa aberta)
03 tubos	Dermacerium
09 unidades	Diasip (caixa aberta)
39 comprimidos	Dimorf (caixa aberta)
20 ampolas	Dobutane
20 ampolas	Dobutanol

5 comprimidos	Dolamin (caixa aberta)
01 ampola	Dormire
-	Eletrodos para monitorização cardíaca
77 caixas	Enoxalow
01 ampola	Fenitoína Sódica
06 ampolas	Fentanest
01 caixa	Finasterida
162 comprimidos	Finastirina (caixa aberta)
32 unidades	Fortcare
-	Frasco de 10mL de Silfato de Magnésio
52 comprimidos	Galvus (caixa aberta)
34 ampolas	Gentamicina
1 frasco	Geofagol
1 caixa com ampolas de:	glicose 25% e 50%, cloreto de potássio, fosfato de potássio, metronidazol, sulfato de magnésio
45 und	glicose de 5%
01 ampolas	Gluconato
120 comprimidos	Hematofer (caixa aberta)
17 frascos	Hiopentax
06 ampolas	Inotropisa
7 comprimidos	Labirin (caixa aberta)
01 caixa	Lamitor
30 caixas	Lincoflan
12 ampolas	Longactil
72 comprimidos	Maxapran (caixa aberta)
60 comprimidos	Metformina (caixa aberta)
160 comprimidos	Micardil (caixa aberta)
05 pacotes	Monitoring eletrode
42 comprimidos	Mytidom
5 caixas	Nitrop
03 caixas	Nitroprusseto de sódio
10 ampolas	Noradren
03 ampolas	Noripurum
4 comprimidos	Noripurum
13 caixas	Oncal plus
02 frascos	Platiclin
15 caixas	Pomada Clostemin
05 tubos	Pomada ibrabin
01 caixa	Pomada thofodermin
01 pct	Sacola de lixo infectante
01 unidade	Saf-Gel
03 frascos	Solução de Shiler
45 ampolas	Sulfato de Magnésio
36 comprimidos	Sulpan (caixa aberta)
72 comprimidos	Tapazol (caixa aberta)
01 unidade	Tetraciclina

120 comprimidos	Teutoformin (caixa aberta)
01 frasco	Thiabin
42 frascos	Thiopentax
25 frascos	Thiopnetax
10 caixas	Toplamina
180 comprimidos	Trentafil (caixa aberta)
127 comprimidos	Urbanil
01 tubo	Valerato de betametasona
29 comprimidos	Vectarion (caixa aberta)
10 frascos	Vitamina C
04 ampolas	Vitamina K
23 frascos	Wonilin
11 frasco	Xylestesin
150 comprimidos	Zolmicol
12capsula	fluoxitina
13 comprimidos	carbonato de calcio
1 frasco	extrapina
1 frasco	subgalado de bismeto
13 comprimidos	naprosyn
13 comprimidos	sedalol
1 frasco	celestone
1 tubo	salf-gel
1 frasco	acetozalamina
15 cx	clostemin
1 cx	trafadermin
7 tubos	fibrabin
1 tubo	cidalex
1 frasco	cloridrato de lereobupicaina
3 frascos	sulfato de salbotamol
2 fracos	acebrafilina
2 fracos	redokon
1 frasco	contison
1 frasco	cefatoxina sodica
1 frasco	aeralin
4 frascos	protovit
3 frascos	fenitoina
1 frasco	acetanato de desmopressina
2 frasco	aeromed
4 frascos	cloridrato clobutinol
1 frasco	dexametasona
1 frasco	azul metileno
1 frasco	cloridrato de nanitidina
5 ampolas	kavit
3 ampolas	furosimida
2 frasco	digoxina

2 frasco	praticilin
2 frasco	haloperidol
1 frasco	nistatina
1 frasco	vitamina e
1 frasco	falacin

Materiais debaixo da pia

1	Colchão de ar
1 cx	Manequim simulador
13cx	Diversos medicamentos

Armários de metal

35 pacotes	Pro pé
3 pacotes	Lençol descartável
2 unidades	Talas laranja
04 unidades	Talas amarelas
2 unidades	Talas azul
2 unidades	Tala rosas
1 unidade	Tala verde
1 sacola	Tube orotraqueal
1 unidade	Cateter embolectomia fogart R.
8 un	Almotolia de 250ml
14 uni	Fronhas brancas
10un	Lençol amarelo solteiro
25 uni	Luva cirúrgica estéril 7,0
22uni	Luva cirúrgica estéril 7,5
4	Luva cirúrgica estéril 8,0
7	Luva cirúrgica estéril 8,5
2 caixa	Esparadrapo
10 cx de 50 uni	Mascara cirúrgica descartável
3 cx	Luva de procedimento n cirúrgico (100un) grande
3 sacolas	Sonda enteral (71 um)
8 uni	Bolsa coletora p/ urina
1 sacola	Sonda nasolonga nº 24
1 sacola	Sonda nasolonga nº 22
1 sacola	sonda retal nº 06,08,12,14
1 sacola	sonda uretral nº 08,10,12
1 sacola	sonda uretral nº14,16
1 sacola	sonda naso longa e levine (gastrica)nº 06
1 sacola	sonda naso longa (gastrica)nº 04
1 sacola	sonda naso longa e levine (gastrica)nº 14
1 sacola	sonda naso longa e levine (gastrica)nº 10

1 sacola	sonda naso longa e levine (gastrica)nº 08
1 sacola	sonda naso longa e levine (gastrica)nº 16
1 sacola	sonda aspiração traqueal nº 12 e 14
1 cx	sonda foley nº16
29 pctes	seringa de 1ml (tipo tuberculina de 10 unid)
2 sacolas	polifx
1 sacola	sonda naso longa (gastrica)nº 20 (1 unid)
1 unidade	cateter uretral de 2 orificios
1 sacola	cateter p/ oxigenio (nº 10,14,16)
9 sacolas	equipos macrogotas (25unid)
10 unid	microporo
2 potes	cintos p/ adulto (quadril, perna e peito)

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o documento, é possível visualizar nitidamente a sequência organizacional focada na essência do Projeto Pedagógico de Curso. Não por tecer elogios, e sim porque este é claro, objetivo e paradoxalmente complexo, pois trata de documentação totalmente norteada por Diretrizes, Legislações, Pareceres e Resoluções; ou seja, existe preocupação latente em se criar e planejar com fundamentação, não apenas teórica, mas também legal.

Pode-se notar em um prisma alvo que as Diretrizes Curriculares Nacionais são amplamente citadas e detalhadas quando necessário, a fim de direcionar a linha de raciocínio do leitor / avaliador, poupando esforços para buscar os embasamentos legais. Este documento também respeita o PPI atual e as Políticas Institucionais, bem como o Regimento Geral da IES.

Com todo este “empoderamento” é possível assumir o sentimento de pertença ao lê-lo, uma vez que este traz o foco necessário, que obviamente se direciona para documentos outrem.

De fato, a grande inovação tange os Eixos Estruturantes, seus ementários e suas subsequentes alterações necessárias, providenciando uma leitura de um curso de graduação em Enfermagem não apenas horizontal, como nas clássicas estruturas curriculares seriadas, mas também vertical em seus Eixos, e transversal ao longo de todo documento, permeando a interdisciplinaridade, a integralidade, humanização, ética / bioética, a acessibilidade pedagógica e a valorização profissional. Em tempo, tal empoderamento, que poderia ser denominado “alma” do curso, faz com que haja um sentimento coletivo em seu fazer, unindo forças para as próximas necessidades de adequações legais ou otimizações de suas tangentes.

Possuindo longa tradição nos campos da saúde e educação, a IES formará profissionais enfermeiros generalistas com capacidade de atuação profissional nos diversos campos de atuação na saúde, tanto nas instâncias assistenciais quanto nas administrativas gerenciais. Aliando o ensino, a pesquisa e a extensão e possuindo um corpo docente altamente qualificado, o curso de Enfermagem tem buscado, em sua Matriz Curricular, em suas aulas diárias e em seus campos de estágio, a primazia da qualidade de ensino, a fim de formar um enfermeiro competente e atualizado, que considere as necessidades sociais, os direitos humanos, a ética, a bioética e a interdisciplinaridade.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação da Educação. **Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996.

BRASIL. Casa Civil, Presidência da República. **Lei nº 11.788, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Brasília, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Parecer nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Brasília, 31 de janeiro de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Parecer nº 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.** Brasília, 9 de outubro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Resolução CNE/CES nº 2, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Brasília, 18 de junho de 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CP. **Resolução CNE/CP nº 1, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 17 de junho de 2004.

BRASÍLIA. Ministério da Educação - CNE/CES. **Resolução nº 4, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.** Brasília, 6 de abril de 2009.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Ministério da Educação; Ministério da Justiça - Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: UNESCO, 2007.

FRAUCHES, C. C. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação.** Brasília. Editora ABMES, 2008, 702 p.

LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

LEI nº 10.424, de 15 de abril de 2002, que acrescenta capítulo e artigo à lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e

recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde.

LEI nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

PARECER CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESPÍRITO SANTO 2025 - **Avaliação Estratégica do Espírito Santo e Elementos para a Visão de Futuro**. v. 1, Espírito Santo: MACROPLAN, 2006.

PORTARIA Nº 2.253, 18/10/2001, que dispõe sobre a oferta de disciplinas em método não presencial.

RESOLUÇÃO nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

RESOLUÇÃO nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

SINEPE/ES; SINPRO/ES. **Convenção Coletiva de Trabalho**. Cachoeiro de Itapemirim-ES, de 1º de março de 2012.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **TCC**: normatização de transição. Cachoeiro de Itapemirim-ES, 11 de março de 2009.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Carta de princípios camilianos**. Atualizado em 2002.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Cachoeiro de Itapemirim-ES, novembro de 2012.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Projeto Pedagógico Institucional**. Cachoeiro de Itapemirim-ES. 2008.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Políticas Institucionais**. Material de circulação interna. São Paulo, Set., 2007.